

A REAL SITUAÇÃO DO CATOLICISMO NA SENDA INICIÁTICA **(Igreja Católica Reconhece que Possui Culpa no Cartório Sim)**

SUMÁRIO

- CAPÍTULO 01 - CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE A OBRA**
- CAPÍTULO 02 - IGREJA APOSTÓLICA DE ARAQUE**
- CAPÍTULO 03 - FATORES DE DEGRADAÇÃO DO CRISTIANISMO**
- CAPÍTULO 04 - CAMINHO DA SALVAÇÃO**
- CAPÍTULO 05 - FORMAÇÃO DO CATOLICISMO PROTO-ORTODOXO**
- CAPÍTULO 06 - DOIS CÍRCULOS DO CONHECIMENTO CRISTÃO**
- CAPÍTULO 07 - DOCTRINA JESUSCRISTIANA PRIMIGÊNIA**
- CAPÍTULO 08 - SEPARAÇÃO DOS CÍRCULOS CRISTÃOS**
- CAPÍTULO 09 - CRISTIANISMO PROTO-ORTODOXO**
- CAPÍTULO 10 - DA PROTO-ORTODOXIA À HERESIA CRISTÃ**
- CAPÍTULO 11 - ICAR VERSUS GNÓSTICOS ATRAVÉS DOS TEMPOS**
- CAPÍTULO 12 - AGNÓIA DE IRINEU E DE SEUS SEQUAZES**
- CAPÍTULO 13 - APESAR DE IRINEU A GNOSE SOBREVIVEU**
- CAPÍTULO 14 - PAGANISMO SOBREVIVEU ATRAVÉS DO CATOLICISMO**
- CAPÍTULO 15 - SITUAÇÃO DO CATOLICISMO NA SENDA INICIÁTICA**
- CAPÍTULO 16 - INTOLERÂNCIA RELIGIOSA DA IGREJA CATÓLICA**
- CAPÍTULO 17 - IGREJA CATÓLICA CONTRA OS CIENTISTAS**
- CAPÍTULO 18 - CATOLICISMO NA CONTRA MÃO DA CIÊNCIA**
- CAPÍTULO 19 - IGREJA CATÓLICA NA CONTRAMÃO DO SABER**
- CAPÍTULO 20 - EXORBITANTE PATRIMÔNIO DA ICAR CAPITALISTA**
- CAPÍTULO 21 - HEREGES E ENRIQUICIMENTO EXORBITANTE DA ICAR**
- CAPÍTULO 22 - IGREJA CRISTÃ DE PERFIL SATANIANO**
- CAPÍTULO 23 - IGREJA DE ESCÂNDOS INCONFESSÁVEIS**
- CAPÍTULO 24 - ESCANDALOS FINANCEIROS NA ICAR**
- CAPÍTULO 25 - PAPA ENTRE A CRUZ E A ESPADA**
- CAPÍTULO 26 - PAPA SATANIANO VIRA SANTO**
- CAPÍTULO 27 - IGREJAS DOS MERCADORES DE ALMAS**
- CAPÍTULO 28 - SATÂNICA SANTA INQUISIÇÃO DA ICAR**
- CAPÍTULO 29 - INDISSOCIABILIDADE ENTRE FÉ E CONHECIMENTO**
- CAPÍTULO 30 - NEFASTA INSTITUCIONALIZAÇÃO DA ICAR**
- CAPÍTULO 31 - VISÃO CRÍTICA DA HISTÓRIA DO CATOLICISMO**
- CAPÍTULO 32 - COMERCIALIZAÇÃO INDEVIDA DO SAGRADO NA ICAR**
- CAPÍTULO 33 - DO CELIBATO À PEDOFILIA NA ICAR**
- CAPÍTULO 34 - DOGMAS DA IGREJA CATÓLICA**
- CAPÍTULO 35 - DOGMAS PRIMÁRIOS E SEGUNDÁRIOS**
- CAPÍTULO 36 - AUTORIDADE PARA DOGMATIZAR**
- CAPÍTULO 37 - DOGMAS PARA IMPOSIÇÃO DA CRENÇA E DA FÉ**
- CAPÍTULO 38 - CATÓLICOS E PROTESTANTES ADULTERAM A BÍBLIA**
- CAPÍTULO 39 - ICAR RECONHECE CULPAS E SE TORNA RÉ CONFESSA**
- CAPÍTULO 40 - ICAR CONFESSA ERROS E PEDE DESCULPAS**

CAPITULO 41 - ICAR NÃO É A IGREJA DE JESUS CRISTO
CAPITULO 42 - SALDÁVEIS PEDIDOS DE PERDÃO DO PAPA JÃO PAULO II
CAPITULO 43 - CATEGORIAS DE CONFISSÕES DE PECADOS
CAPITULO 44 - IGREJA CATÓLICA GNÓSTICA PRIMIGÊNIA
CAPITULO 45 - VERDADEIRA IGREJA MÃE
CAPÍTULO 46 - IMPORTÂNCIA DO ARREPENDIMENTO E DO PERDÃO
CAPÍTULO 47 - PASSADO SOMBRIO DA ICAR
CAPÍTULO 48 - NECESSIDADE DE GUARDAR MANDAMENTOS
CAPÍTULO 49 - NECESSIDADE DE CONFESSAR PECADOS
CAPÍTULO 50 - ADMISSÃO DE RESPONSABILIDADE MORAL
CAPÍTULO 51 - PECADO DA SEPARATIVIDADE ENTRE CRISTÃOS
CAPÍTULO 52 - RELAÇÃO EQUIVOCADA ENTRE ICAR E JUDEUS
CAPÍTULO 53 - PESO DAS CULPAS DO PASSADO SOBRE A ICAR
CAPÍTULO 54 - ICAR NA CONTRAMÃO DO CRISTIANISMO INICIÁTICO
CAPÍTULO 55 - ICAR RECONHECE SEUS PESADOS DELITOS DO PASSADO
CAPÍTULO 56 - JOÃO PAULO II CONFESSOU DELITOS REMOTOS DA ICAR
CAPÍTULO 57 - LAMENTOS DE PAPA PELOS DELITOS REMOTOS DA ICAR
CAPÍTULO 58 - ICAR SEMPRE PERSEGUIU SÁBIOS PENSADORES
CAPÍTULO 59 - REVALORIZAÇÃO DO CRISTIANISMO INICIÁTICO
CAPÍTULO 60 - CONSIDERAÇÕES FINAIS
CAPÍTULO 61 - REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

CAPÍTULO 01 - CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este livro se constitui numa obra escrita para o estudo e as reflexões sobre o catolicismo, a luz das escrituras sagradas, na perspectiva holosótica ou holística.

Este livro é escrito para todos aqueles que estão cansados de viver a ilusão das crenças e dos dogmas e agora desejam evidências dos fatos, experimentar a realidade da fé.

A realidade é a verdade e vice-versa. Quem conhece a realidade, conhece a verdade, se liberta. Então não se dá para se libertar sem o conhecimento e o conhecimento é a gnose. A religião que rechaça a gnose é agnóstica, não acredita no conhecimento divino, não acredita em Deus.

Então a verdade é a gnose e vice-versa. *“Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”* (João 8:32). Os Cristãos do Círculo Cultural, confortavelmente estabelecidos sobre o substrato da ilusão de salvação, não almejam conhecer a verdade dos fatos, com temor do esfacelamento de sua pseudo crença. *“Por vezes as pessoas não querem ouvir a verdade, porque não desejam que as suas ilusões sejam destruídas”* (Friedrich Nietzsche).

As pessoas do Círculo Cristão Cultural estão acostumadas historicamente a contentarem somente com uma parte da verdade, adaptada à sua mentalidade reduzida. Quando lhes aparece a verdade inteira, elas não a identificam. *“Quem não sabe o que busca, não identifica o que acha”* (Immanuel Kant)

Os objetivos deste livro são:

01. Oferecer subsídios para a pesquisa, estudo, reflexão acerca da trajetória do catolicismo, vivências acerca dos conteúdos cultural e iniciático das escrituras sagradas, visando obtenção de uma visão integral ou holosófica do conhecimento da Doutrina Cristã Universal.

02. Ajudar a reconhecer a nossa própria ignorância, ao saber que nada sabemos que sabemos muito pouco e ignoramos a maioria acontecimentos espirituais.

03. Ajudar a aprender coligar as partes do conhecimento entre si e também com o todo do saber universal.

04. Ajudar aprender a fazer leitura, na perspectiva holística, do conhecimento espiritual universal.

Nosso conteúdo de estudo se compõe dos escritos sagrados contidos nas linhas e nas entrelinhas da Bíblia dos círculos culturais e iniciático do conhecimento cristão universal.

Nossa estratégia de aprendizagem consiste em ler, refletir sobre a imutável e Sagrada Doutrina Jesus Cristiana e trocar compreensões para o fortalecimento espiritual mútuo.

Para atingir os nossos objetivos contamos com página no face book, com um grupo no WhatsApp, de onde transmitimos palestras sobre o assunto, diariamente das 21h às 22h, ao vivo. Para assistir basta acessar www.asaw.com.br/programadaagsaw.htm

Muita gente, ao longo dos tempos, expressou a sua concepção acerca do conhecimento universal iniciático (gnose), conforme se pode ler abaixo:

01. *"Só sei que nada sei".*

02. *"Sei de pouca coisa, mas desconfio de muitas".*

03. *"O que sei é uma gota o que não sei é o oceano"*

04. *"A mente que se abre ao novo jamais volta a ser do tamanho original".*

05. *"Entre o céu e a Terra há muito mais mistérios que a nossa vã filosofia pode imaginar".*

06. *"Aqueles que têm olhos de ver que veja aqueles que têm ouvidos de ouvir que ouça".*

A frase 01, *"Só sei que nada sei"*, é atribuída ao filósofo Sócrates. E significa, holisticamente falando, que nossa ignorância das coisas é muito maior que o entendimento que temos delas, tanto no conhecimento epistêmico como no gnóstico.

O que sabemos do conhecimento epistêmico e do gnóstico está nas linhas dos escritos e o que desconhecemos está nas entrelinhas, escondidos por detrás dos símbolos. A compreensão do que está nas entrelinhas demanda consciência.

Consciência é o fator psicológico em nós responsável pela percepção, pelo registro e pela compreensão de todos os fenômenos que ocorrem dentro e fora de nós.

Sócrates era detentor de uma sabedoria crística profunda e sabia que o conhecimento (gnosis) é infinito e que o espaço cognitivo da mente humana é limitado para conhecer e compreender o todo (holos).

A frase 02, "*Sei de pouca coisa, mas desconfio de muitas*", pertence ao escritor mineiro João Guimarães Rosa. Ela também tem o mesmo significado holístico do "*Só sei que nada sei*" socrático, relativamente à visão holística: diz que muitos se limitam pelas fronteiras do conhecimento das partes, mas alguns desconfiam do todo do conhecimento, que está além destas fronteiras, compondo o todo do conhecimento cósmico (gnosis).

A frase 03, "*O que sei é uma gota o que não sei é o oceano*", de Isaac Newton, traz em seu bojo o mesmo significado holístico, relativamente ao conhecimento, do "*Só sei que nada sei*".

Isaac Newton por certo sabia que o nosso saber é proporcional ao percentual de consciência desperta que possuímos. Atualmente a humanidade em média possui 3% de consciência desperta, portanto 3% de conhecimento e 97% de desconhecimento (ignorância) das coisas.

A frase 04, "*A mente que se abre ao novo jamais volta a ser do tamanho original*" de Albert Einstein, nos diz que a mente tacanha fica sempre presa ao passado, é muito limitada, não se expande, só consegue ler o que está nas linhas, não ousa sair de sua zona de conforto, do mundinho das comodidades. Mas a mente revolucionária quebra este paradigma, se abre ao novo, ao desconhecido e jamais volta a ser como antes. Esta mente, que se abre ao novo, passa saber de muitas coisas, que antes estavam ocultadas, passa saber daquilo que desconfiava, passa a ler nas entrelinhas das linhas dos escritos sagrados.

A frase 05, "*Entre o céu e a Terra há muito mais mistérios que a nossa vã filosofia pode imaginar*", de Shakespeare, quer dizer que a nossa ciência convencional é muito limitada para descrição dos fenômenos do cosmo.

A ciência convencional, por mais avançada que esteja até hoje, não conseguiu dar explicação para a maior parte dos fenômenos do cosmo. Ela se movimenta numa trajetória do saber limitado ao 3% de consciência, não tem acesso aos grandes mistérios do cosmos, que estão escondidos nas entrelinhas do conhecimento universal descrito. Para podermos conhecer estes mistérios temos que despertar a nossa consciência com uma ferramenta chamada Três Fatores de Revolução da Consciência.

A frase 06, "*Quem tem ouvidos para ouvir, ouça!*", Jesus Cristo ao proferir as palavras desta frase, por meio de parábola, sabia que ali havia pessoas que só entendiam o que estivesse explicitado nas linhas, jamais iriam poder entender o que estivesse ocultado nas entrelinhas.

Os mistérios somente são compreendidos por quem sabe ler nas entrelinhas, eles não são dados a conhecer a todos, como pensam o pessoal do senso espiritual comum. "Então, os discípulos se aproximaram dele e perguntaram: Por que lhes falas por meio de parábolas? Ao que Ele respondeu: "*Porque a vós outros foi dado o conhecimento dos mistérios do Reino dos céus, mas a eles isso não lhes foi concedido*". *Pois a quem tem, mais se lhe dará, e terá em abundância; mas, ao que quase não tem até o que tem lhe será tirado. Por isso lhes falo por meio de parábolas; porque, vendo, não enxergam; e escutando, não ouvem, muito menos compreendem*" (Mateus 10-13).

Jesus Cristo deixou um conhecimento espiritual (gnosis) mais rudimentar, de natureza pública, para os cristãos do círculo cultural cristão. Este conhecimento está explícito nas linhas das escrituras sagradas. E para os discípulos mais avançados, para o pessoal do círculo cristão iniciático,

Ele deixou um conhecimento espiritual mais elevado, de natureza privada. Este conhecimento é secreto, está nas entrelinhas das escrituras sagradas, na forma de simbologia, de ilustrações, de parábolas, etc. Gnosis ou gnose é o conhecimento espiritual que está nas entrelinhas das escrituras sagradas.

Gnose é a verdade e vice-versa. Quem o conhece se liberta. Quem tem este conhecimento é um gnóstico.

Jesus Cristo era 100% Gnóstico, assim também eram os seus apóstolos e discípulos imediatos. Gnósticos são os primeiros cristãos, os Santos dos Primeiros Dias, como se pode ver neste vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=YR3GHGiY3Y>

Santos, SP, 21 de março de 2021

([Prof. Maurício da Silva, escritor e pensador holosótico](#))

CAPÍTULO 02 - IGREJA APOSTÓLICA DE ARAQUE

Nesta obra, escrita na perspectiva holística, o leitor atento saberá que os depreciadores da Doutrina Cristã Universal são os Fundadores das Igrejas de Araque dos dias de hoje.

Esta obra fala do surgimento e movimentação do conhecimento gnóstico cristão na sua forma Jesus Cristiana, faz importante referência a sua forma inicial de beleza pureza no princípio do cristianismo e sobre a causa de sua depreciação.

Os Preceitos da Doutrina Cristã Primitiva versam sobre a verdade eterna que não se transforma nunca. Portanto, da Doutrina Jesus Cristiana Primigênia nada se tira, nada se acrescenta, ela é imutável.

O Bispo Irineu de Lyone seus sequazes, Constantino e todos os seus sequazes e todos aqueles que participaram deliberadamente ou não da deterioração da Doutrina Jesus Cristiana Primigênia, jamais poderiam imaginar que a atuação deles ficaria restrita somente ao Círculo Cristão Cultural, afetando a eles mesmos ao longo dos tempos, sem a menor condição de destruir a verdade contida na Doutrina Gnóstica Cristã Universal do Círculo Cristão Iniciático.

No Círculo Cristão Iniciático, a inalterável Doutrina Jesus Cristiana Primigênia se manteve e se manterá sempre intacta e aberta eternamente, mas somente para os aspirantes que anelam conhecê-la, vivê-la.

Ao longo da história, o cristianismo foi abordado no perfil cultural de modo fragmentado, ideológico, tendencioso. Nesta obra ele está sendo abordado de modo neutro ao bem da verdade e numa perspectiva holosótica.

Estes depreciadores antignósticos, ao longo da história do cristianismo, adulteraram a bíblia, tergiversaram a Doutrina Cristã Universal, desvalorizaram o cristianismo autêntico, profanaram o sagrado ensinamento do Cristo.

A Igreja de Araque é a igreja placebo, aquela que parece ser a igreja de Cristo Jesus, mas não é. Esta igreja se acha representada no círculo cultural cristão pelas diversas igrejas das mais variadas religiões culturais.

Chegou o momento de conhecermos de uma vez por toda quem são estas igrejas e quem são estes depreciadores pseudocrístão que as dirigem; e como eles agiram e agem ao longo da existência do cristianismo para esbodegá-lo.

Os depreciadores da Boa Nova são portadores de uma síndrome incurável, chamada fanatismo religioso e são revestidos de hipocrisia, etc. O fanatismo religioso é um transtorno terrível, que matem a cristandade presa ao campo de gravidade do círculo cultural, impedindo-a de migrar para o círculo iniciático.

Os cristãos culturais se alimentaram de uma Doutrina Cristã tergiversada e adoeceram. Para curar estes doentes seria preciso que eles mesmos chegassem à compreensão do grau de equívocos religiosos a que estão submetidos e tivessem a vontade de reverter está situação. ***“Antes de curar alguém, pergunta-lhe se está disposto a desistir das coisas que o fizeram adoecer.”*** (Hipócrates).

Sabe-se esta massa doentia não pode mais ser curada, consoante à máxima do Dr. Hipocrates. Não quer perceber e mudar sua maneira de praticar um cristianismo que fora tergiversado.

A cristandade das diversas religiões cristãs está bem ajustada às suas igrejas desviantes, de modo que não percebem o desajuste destas, em relação a real doutrina Jesus Cristiana.

O leitor bem atento, nesta obra, irá perceber que o sistema religioso cristão cultural está doente da alma. Isto ocorre, por estar sobrevivendo do jeito que está configurado em cima de uma Bíblia adulterada, de uma doutrina cristã tergiversada.

Um leitor atento, por si só, irá concluir que estar bem ajustado a este sistema religioso convencional, nestas condições, é estar doente da alma também.

Este livro leva informações relevantes do círculo iniciático para o leitor cristão do círculo cultural. O que deverá exercer neste as influências positivas, levando-o a se habilitar para a migração em direção ao círculo iniciático.

E isto deverá acontecer após compreender que o ensinamento genuíno de Cristo Jesus fora tergiversado. Certamente irá conduzir este cristão a trabalhar sobre si mesmo, de uma forma efetiva, para pertencerem ao círculo dos poucos escolhidos.

Na trajetória de movimentação do cristianismo, ao longo dos tempos, a partir de sua formação por meio dos cristãos primitivos, ele passou pela fase de sua deformação, pela fase de apostasia (deformação), por meio dos depreciadores do sagrado divino, através dos proto-ortodoxos Irineu e seus sequazes e do Constantino e os Papas sucessores deste.

O belo e puro cristianismo primitivo continua sendo depreciado até aos dias de hoje, por meio dos equivocados e sinceros líderes do Círculo Cristão Cultural: **pastores, padres, bispos, papas, etc.**

Ao longo do caminho, paralelamente à deformação do cristianismo, ele passou pela reformulação por intermédio dos protestantes como Martim Lutero, Calvino e seus sequazes. Ele passou também por uma tentativa de restauração por intermédio do mormonismo.

Porém, tanto a reforma protestante, quanto a restauração mórmon, não conseguiram deter a macha da desvalorização do cristianismo, que continua se movimentando até hoje, através dos agentes deformadores, através dos depreciadores do sagrado divinal.

Passados 2021 anos da vinda do Rabi da Galileia a este mundo já está demasiadamente grande a confusão doutrinária nos meandros das igrejas cristãs, entres os cristãos do Círculo Cultural.

CAPÍTULO 03 - FATORES DE DEGRADAÇÃO DO CRISTIANISMO

Os princípios cristãos, das mais diversas religiões cristãs, estão muito distanciados da real e Imutável Doutrina Cristã Universal. Eles já estão desconectados da Doutrina Jesus Cristiana.

E o pior de tudo é que o cristão cultural é um sujeito dogmático, acrítico, agnóstico, um equivocado sincero, que não possui um instrumento de percepção adequado (consciência), para perceber onde está metido nesta confusão toda.

A confusão nas igrejas é a consequência nefasta, que tem como causa dois fatores básicos: **a ignorância e a desobediência dos cristãos aos Imutáveis Princípios Jesuscristianos Primigênios**. Destes dois fatores básicos emergiram vários outros fatores secundários, determinantes da degradação da Doutrina Jesus Cristiana.

Estes dois fatores evidenciados nos agentes eclesiais do Círculo Cristão Cultural são engendrados pela Loja Negra, para induzir nestes elementos de promoção de ações de afastamento da cristandade das premissas Jesuscristianas Primigênias.

A Loja Branca, através de Jesus Cristo trouxe o conhecimento iniciático (gnóstico) à Terra e a Loja Negra, através de Satã, trouxe a ignorância (agnóia) e a desobediência ao coração da cristandade de perfil satânico.

Os Principais fatores derivados da ignorância e desobediência, que desvalorizaram os princípios Jesuscristianos e promoveram o afastamento dos cristãos culturais da trajetória de percurso da Doutrina Cristã Universal Primordial, são: **inconsciência, desobediência, ignorância, desrespeito, equívocos, acriticidade, dogmatismo, adulteração da bíblia, sistematização da igreja primitiva, politização do cristianismo, teologia da prosperidade, etc.**

O objetivo deste livro é de alertar o cristão cultural, sincero e equivocado, acerca do grau de afastamento dos princípios Jesuscristianos a que se encontra. O que deverá

levá-lo a se movimentar no sentido de reverter à trajetória de percurso de depreciação da Doutrina Cristã Universal Primordial.

O leitor atento, ao ler este livro, verá que ele se constitui num facilitador de leitura, um vetor que aponta para as obras do Dr. SamaelAunWeor.

O leitor inteligente logo perceberá que não há nenhuma relação de mérito ou de demérito nele a ser creditada em nome do seu autor, uma vez que ele se configura aqui apenas com um humilde organizador dos assuntos.

O ator teve apenas momentos de trabalho, que para ele foram momentos de alegria, na tarefa de organizar pedagógica e didaticamente os assuntos deste livro, a fim de que ele ficasse no jeitão de você ler.

É comum ao crente do círculo cultural conceber que na sua igreja estão os preferidos de Deus, que irão ser salvos. O leitor atento deste livro irá logo perceber que a salvação não virá gratuitamente a ninguém de nós, por pertencermos a tal qual igreja, a tal ou qual religião, a tal ou qual organização espiritual.

A salvação virá a alguns dos poucos dos filhos de Deus, que batalhar incansavelmente na sua construção, na formação de sua alma, independentemente da organização religiosa ou mística a que pertençam. Pois eis que *“Deus não tem filhos preferidos. Deus é o preferido de algum de seus filhos”*. (Sabedoria hermética).

Religião nenhuma salva alguém por si só, mas uma pessoa que pratica os três fatores de revolução da consciência ou cumpre com os Dez Mandamentos, por si só, pode se salvar independentemente da religião a que ela pertença.

CAPÍTULO 04 - CAMINHO DA SALVAÇÃO

O ideal de salvação do cristão cultural consiste em ser salvo por Jesus Cristo, por procuração, o que não condiz com a realidade de salvação do cristão iniciático, proposta por Jesus Cristo. O leitor atento percebe que a salvação só é possível através do sacrifício de si próprio, mediante a tarefa de carregar a cruz (azf), como fez o próprio Cristo Jesus.

No círculo cultural cristão, na maioria das vezes, ficam os religiosos destituídos de religiosidade. Enquanto que para o círculo iniciático migram os espirituosos revestidos de religiosidade.

Religiosos são todos os cristãos culturais, os muitos chamados, espalhados por todas as igrejas das diversas religiões, esperando pelo religar de sua particular religião.

Jesus Cristo direcionou os seus ensinamentos no sentido de formar um senso crítico em cada um de seus discípulos, em cada um de nós, a fim que pudéssemos construir a nossa autonomia, a nossa alma, a nossa liberdade, a nossa própria salvação.

Jesus Cristo nunca quis seguidores, sempre quis caminhantes que andassem a seu lado, no caminho apertado. Quem quer seguidores, que busca igrejas lotadas, para

exercício de seu tráfico de influência, são os depreciadores da doutrina Jesucristiana, por razões óbvias.

A cristandade do círculo cultural cristão tem acesso à base dos ensinamentos de Jesus Cristo. O cristão do círculo iniciático tem acesso ao expoente do conhecimento cristão.

O cristão do círculo cultural que queira migrar para o círculo iniciático deverá compreender que acúmulo de riquezas, militância político partidária, prisão de animais silvestres, acúmulo de riquezas deste mundo, etc., não se coadunam com a Doutrina Jesucristiana Primigênia Imutável.

A maioria da cristandade do círculo cultural, desde a época de Jesus e dos apóstolos, não apresentou condição de se promover da base aos expoentes do conhecimento cristão até hoje.

O cristão cultural, em geral não possui, em sua estrutura cognitiva, capacidade de apreensão, assimilação e acomodação do conhecimento cristão do grau iniciático.

Colocar o ensinamento do círculo iniciático ao cristão cultural é como colocar um avião supersônico nas mãos de quem não dirige bem ainda nem o seu helicóptero.

Jesus Cristo ensinou princípios corretos, para que cada cristão pudesse dirigir a si mesmo, construir a sua autonomia, sua alma, sua liberdade e sua salvação. Porém os depreciadores do cristianismo, ao longo dos tempos, terceirizaram o ministério da igreja, se apresentaram como intermediário da cristandade, modificando os princípios Jesuscristianos, introduzindo dogmas em lugar do senso crítico, etc.

A teologia da prosperidade material dos depreciadores do cristianismo, que enfatizam o ajuntar tesouros na Terra, é incompatível com a teologia da prosperidade espiritual Jesucristiana, que coloca ênfase no ajuntar tesouros nos céus.

O Relinquir de Cristo Jesus, a religião de Jesus Cristo, é para o cristão se libertar dos sistemas ideológicos de Estado, libertar dos sistemas convencionais. Estes aparelhos ideológicos de Estado podem ser referenciados nos aparelhos ideológicos de Estado de Louis Althusser.

O relinquir dos depreciadores do cristianismo, das religiões culturais, seguiu o caminho contrário do relinquir do Cristo Jesus. Pois enquanto Jesus Cristo liberta o cristão dos sistemas convencionais, o relinquir dos depreciadores do cristianismo possui a estratégia de manter a conexão entre os cristãos e os sistemas convencionais, para mantê-los presos aos dogmas de suas igrejas, etc.

O relinquir de Jesus Cristo é para desconectar o homem dos sistemas e das coisas externas do reino deste mundo e reconectá-lo as coisas do reino de Deus. O relinquir do Cristo Jesus ensina a dura realidade do estreito caminho, de porta apertada, para a salvação. Do qual alguns poucos serão escolhidos entre os muitos chamados.

O reliquiar dos depreciadores do cristianismo ensina uma doutrina tergiversada, onde há uma grande ilusão sobre a salvação, que se apresenta com sendo gratuita para todos e sem necessidade de carregar a cruz, sem a necessidade percorrer o caminho apertado.

A Doutrina Cristã Universal do Rabi da Galileia promete salvação para os poucos escolhidos, enquanto que a doutrina cristã tergiversada dos depreciadores do cristianismo promete salvação para os muitos chamados, para todos.

A Doutrina Cristã Universal do Nosso Salvador é a doutrina configurada para uma Igreja una e indivisível. A doutrina cristã tergiversada dos depreciadores do cristianismo é diversificada, onde cada igreja cultural possui a sua doutrina dogmatizada, em particular.

A mola propulsora das divisões das ordens espirituais, da formação das diversas igrejas das diferentes religiões, é a desconfiança.

A desconfiança pode ser movida pela consciência ou pela ignorância. Os depreciadores proto-ortodoxos desconfiaram da Doutrina Cristã Universal Primigênia e modificaram-na, tergiversaram-na, adulteraram a Bíblia, etc., eles usaram a desconfiança, configurada pela ignorância.

Quando nós desconfiamos do caminho equivocado de uma igreja e a trocamos por outra de doutrina mais elevada, estamos usando a desconfiança configurada pela consciência.

Os depreciadores do cristianismo sempre fundam novas religiões, porque desconfiam de suas religiões anteriores. Há aquele que funda uma nova igreja, abandona-a depois de algum tempo e funda outra e assim sucessivamente. Eu mesmo tenho um amigo que já fundou várias religiões culturais e atualmente está sem religião. Logicamente logo deverá estar fundando outra.

A única igreja verdadeira é a original, é a Igreja Apostólica Gnóstica Cristã Universal, a Igreja do Cristo Jesus. É aquela que contém a Doutrina Cristã Universal Original. As demais, inclusive a Católica Romana e a Mórmon, são todas tergiversadas, infelizmente!

Este livro é para os poucos cristãos que realmente trabalham na construção de sua salvação. A maioria dos cristãos, que somente espera pela salvação, não irá ler este livro. Esta maioria não lê quase nada, não indaga nada, não questiona nada, não desconfia de nada, prefere escutar o que os padres e os bispos falam no que os pastores dizem, etc., do que se aventurar pelo caminho da busca, da pesquisa, etc.

A metodologia deste livro leva o cristão cultural, que procura a verdade, a se capacitar adequadamente para lutar pela revalorização e defesa da real Doutrina Cristã Universal. Para tal temos que reconhecer e praticar os princípios fundamentais da

Doutrina Jesucristiana Primigênia. E para conhecê-la vamos estudar detidamente os capítulos deste livro. Boa leitura para você, amigo cristão.

Para agradar a massa de cristãos culturais, neste livro, eu teria que desagradar a Jesus Cristo. Eu teria que dizer que todos estão no caminho certo, conforme traçado pelo Cristo, que a bíblia está completa, que não fora adulterada, nem mutilada. Teria que dizer que a doutrina Jesucristiana não fora depreciada ao longo dos tempos, etc. Se assim eu procedesse eu estaria enganando a humanidade mais uma vez, mesmo sabendo que ela sempre preferiu continuar na ilusão do saber da saber da verdade.

CAPÍTULO 05 – FORMAÇÃO DO CATOLICISMO PROTO-ORTODOXO

Por volta do ano 200, a Igreja Católica vai tomando forma, à medida que ela vai deformando a Doutrina Cristã Primigênia. A Doutrina Cristã Primigênia teve sua a sua institucionalização reforçada pela iniciativa de Irineu em padronizar seus dogmas, seus rituais, cerimônias, festividades, missas, etc. Assim ela ficou descaracterizada da beleza, da pureza da real doutrina, presentes na Doutrina Cristã Universal Primitiva do Cristo.

O objetivo dos tendenciosos antignósticos foi de unir todas as igrejas num só estatuto, conduzir a igreja a ser a dona da verdadeira doutrina de Cristo. Com este propósito o proto-ortodoxo Irineu promoveu várias viagens aos mais longínquos lugares para proposição das diretrizes a serem adotadas por todas as igrejas espalhadas no mundo todo.

Dentro dessas metas estava a canonização dos evangelhos dos apóstolos. Onde Pedro foi colocado, como de direito, como sendo primeiro pontífice da igreja, conforme se acreditava na época.

Desta forma, ninguém chegaria a Deus senão através da ICAR, onde ela seria o único meio para se chegar para este fim. Da mesma forma, ninguém chegaria aos céus, sem passar por seus representantes que eram os bispos, os padres e os diáconos.

Esta foi a maneira achada pelo sistema dominante de tornar os fiéis cristãos culturais dependentes da ICAR e dos seus representantes. Tirando-lhes desta forma a sua autonomia para se chegar a Deus diretamente, sem terceirização.

O projeto dos proto-ortodoxos antignósticos consistia em organizar legalmente a igreja cristã. Esta teria que ser católica(universal) e submergir o povo, que ficasse sob suas diretrizes, onde este estaria submetido as condições e vontades da Igreja.

Para tal igreja sistematizada os evangelhos seriam escolhidos a dedo pelos donos da bola, para que a heresia não predominasse dentro dos meandros desta poderosa religião. Para este fim tinha que expurgar dali os textos gnósticos, considerados hereges.

Foi aí que os bispos antignósticos mandatários do sistema religioso convencional vigente deixaram de lado os textos que descreviam a reencarnação, por serem

considerados heréticos. Também rejeitaram outros textos que valorizava o aspecto feminino das criaturas de Deus.

A igreja antignóstica lançou mão de uma ideologia desconectada da doutrina cristã primitiva, para atrair a multidão para dentro dela e prendê-la psicologicamente aos seus dogmas. Assim ela foi prometendo os céus aos convertidos e batizados. Ao tempo que ia jogando aos infernos eternamente aqueles que escolhiam outras formas de adoração à Divindade. Todas as formas que não fossem as impostas pela Igreja dominante.

Assim, na sua gestão a Igreja limitou o conhecimento espiritual de seus seguidores, mantendo-os no círculo cristão cultural. Com isto ela subjugou os seus seguidores, acondicionando-os ao cárcere da escuridão espiritual, a uma verdadeira apostasia.

Dentro desses dogmas eclesiásticos, já bastante dissonantes da Doutrina Cristã Universal Primigênia, estava presente de fato exposto o machismo dos Bispos Antignósticos.

Bispos Antignósticos não gostavam de ver as mulheres participando do sacro ofício, como se fazia na igreja cristã primitiva. Então estava claro que a mulher **jamais** participaria de qualquer ofício sacerdotal, que fosse praticado na igreja sistematizada.

Assim, Tertuliano, o filósofo, atacou veementemente a mulher, vide texto a seguir: *“Não é permitido a nenhuma mulher falar na igreja, nem é permitido que ensine ou que batize, ou que ofereça a eucaristia, ou que pretenda para si uma parte de qualquer atribuição masculina, para não falar em qualquer função sacerdotal.” “Essas mulheres hereges como são atrevidas! Carecem de modéstia, e têm a ousadia de ensinar, de discutir, de exorcizar, de curar e, talvez, até de batizar.”*

Modernamente, em 1977 o papa Paulo VI que é também chamado de Bispo de Roma, reforçou que uma mulher não pode ser padre. Justificando de maneira ilógica que Jesus era homem! Diante de tal declaração, fica constatado que a Igreja Católica, a igreja sistematizada, continua com suas arcaicas e preconceituosas idéias.

Por isto os antignósticos do catolicismo, fiéis representantes do cristianismo institucionalizado ou cristianismo cultural, detestam o cristianismo iniciático, onde os textos gnósticos do genuíno conhecimento cristãos ainda desafiam esse preconceito da Igreja dominante até aos dias de hoje.

Ao bem da verdade deve-se dizer que igreja sistematizada depreciou a Igreja do Cristo dos Primeiros Dias, ao rejeitar o ofício santo das sagradas mulheres. Pois era exatamente esta a participação das mulheres no cristianismo iniciático, em suas congregações (eclésias), onde elas participavam em praticamente todos os ofícios do templo.

Os bispos católicos, cristãos culturais antignósticos, em seu caráter machista, odiavam o fato de as mulheres serem oficiantes na Igreja Cristã Iniciática e acusavam de heresia esses procedimentos femininos.

A Igreja Sistematizada justificava illogicamente a sua aversão ao sacro labor feminino, conceituando que Deus era masculino e seu filho Jesus também.

Um tendencioso Bispo antignóstico, chamado Irineu, afastado dos padrões Jesucristianos Primigênicos, encorajou seus fiéis a investir na fé cega, repousada na autoridade absoluta das escrituras canônicas, no credo, nos rituais da Igreja e a hierarquia clerical. E estes fiéis da igreja institucionalizada jamais suspeitavam que a fé cega, desprovida de experiências diretas, se reduzem a superstições absurdas.

Todas estas medidas tratadas pelos proto-ortodoxos antignósticos se incorporaram aos feitos de Constantino, que no século IV, como imperador decreta o Cristianismo como religião oficial de Roma.

O leitor atento deste capítulo perceberá que foi deste modo que os católicos, alinhados aos caprichos da Loja Negra, ganharam força total para a expansão de sua doutrina cristã desviante, que perdura até os dias de hoje.

CAPÍTULO 06 – DOIS CÍRCULOS DO CONHECIMENTO CRISTÃO

O conhecimento Cristão se organizou em três níveis de saberes: **Exotérico, Mesotérico e Esotérico**. A maioria dos cristãos culturais possuem preconceitos acerca destas três palavras, mas etimologicamente elas se originam do grego, cujos prefixos significam, respectivamente: **externo, meio e interno**.

O Conhecimento cristão exotérico é aquele que está nas linhas das escrituras sagradas. Ele é apropriado pelos cristãos de perfil antropocêntrico, pelo pessoal do círculo cultural cristão, pelo pessoal do culto.

Conhecimento exotérico quer dizer conhecimento externo, superficial, periférico. Ele é público, está ao alcance de todos os postulantes à salvação, está disponível em todas as igrejas e religiões cristãs.

No Círculo Cultural estão os cristãos que praticam parcialmente os três fatores de revolução da consciência ou praticam parte dos Dez Mandamentos.

O Conhecimento cristão mesotérico é o conhecimento intermediário entre o exotérico e o esotérico. A esfera mesotérica é o espaço de transição do exotérico para o esotérico; é onde estão os cristãos que praticam o conhecimento da doutrina cristã universal, dos que praticam na integra os três fatores de revolução da consciência, dos que cumprem na integra os Dez Mandamentos, dos que já vão obtendo resultados práticos nas outras dimensões cósmicas.

O pessoal da esfera mesotérica é exatamente aquele que está migrando do círculo cultural para o iniciático. Este pessoal se caracteriza pelo perfil de leitura no paradigma holístico, que lhe permite estudar nas entrelinhas das escrituras, possuem uma visão total do conhecimento espiritual, visão holosótica, consegue ler o que está nas entrelinhas das escrituras, interpreta e compreende os símbolos sagrados, etc. Em termos místicos pode-se dizer que estes são os convertidos.

Conhecimento esotérico é o conhecimento do Cristão do Círculo Iniciático que já adentrou ao mestrado Venusta, o mestrado de Mistérios Maiores, da cristificação.

As esferas exotéricas, mesotérica e esotérica, são circunscritas a dois círculos: **cultural e iniciático** do conhecimento cristão. Estas três esferas correspondem aos três graus de glória anunciados pela doutrina SUD: *o exotérico se conecta ao terrestre; o mesotérico ao telectual e o esotérico ao celestial.*

O maravilhoso conhecimento dado pelo Cristo, ao longo dos tempos, se expressou através de dois círculos: **Cultural e Iniciático**. No círculo cultural estão os muitos cristãos chamados e no iniciático estão os poucos cristãos escolhidos do Cristo. *“Portanto, muitos são chamados, mas poucos, escolhidos!”* (Mateus 22:14).

O círculo cultural é a dimensão escolástica de formação dos nirvanis, dos Anjos em suas nove hierarquias: Serafins, Querubins, Tronos, Dominações, Virtudes, Potestades, Principados, Arcanjos, Anjos.

O espaço iniciático é a dimensão escolástica de formação dos Cristos. O caminho dos Anjos é caminho largo e caminho dos Cristos é apertado, isto é, o caminho dos Anjos é o espiral e caminho dos Cristos é o Caminho Reto.

O Caminho Espiral conduz ao Nirvana e o Caminho Reto ao Absoluto. O Nirvana como nos ensina o Dr. Samael é a porta de entrada do Absoluto (Reino Celestial).

No círculo cultural se ajuntam os cristãos que só entendem o ensinamento do Cristo ao pé da letra, que está nas linhas. No círculo iniciático se ajuntam os cristãos que entendem e compreendem o ensinamento do Cristo que está nas entrelinhas.

A compreensão se situa além do entendimento. Entendimento é um fator da inteligência humana, da capacidade intelectual, substantivada no ego, que nos dá a cientificação das coisas de modo meio fantasioso. Compreensão é o fator da nossa capacidade cognitiva, que se assenta sobre a consciência e nos dá a percepção e a conscientização das coisas de modo real.

No círculo cultural, onde há os rituais e os cultos, estão aqueles cristãos que são “meio devagar”, não se interessam muito pela aprendizagem do conhecimento cristão e muito menos pela sua prática. No Círculo Cultural estão os cristãos que praticam parcialmente os três fatores de revolução da consciência.

No Círculo Iniciático se alojam os cristãos portadores de anéis de saber, dos sequiosos pela aprendizagem espiritual e sua prática. No Círculo Iniciático se ajuntam os cristãos que praticam na íntegra os três fatores de revolução da consciência ou observam na prática os Dez Mandamentos.

O conhecimento epistêmico é ensinado nas escolas convencionais em três níveis: 1º grau, 2º grau e 3º grau. Da mesma forma, o conhecimento espiritual iniciático (gnóstico) é ministrado nas escolas espirituais, religiões e ordens místicas, também em três graus: **1º grau (esfera exotérica); 2º grau (esfera mesotérica) e 3º grau (esfera esotérica).**

Da mesma forma que o ensino epistêmico é veiculado em dois círculos, básico e superior, o ensino espiritual (gnóstico) é veiculado também em dois círculos, **cultural e iniciático.**

Os cristãos do círculo cultural são aqueles que recebem e praticam partes dos três fatores de revolução da consciência. Os cristãos do círculo iniciático são aqueles que recebem e praticam na íntegra os ensinamentos cristãos inerentes aos três fatores, que cumprem os Dez mandamentos.

O pessoal do círculo cultural não cumpre os dez mandamentos porque não entende o sexto mandamento, que corresponde ao 2º fator de revolução da consciência.

Os cristãos do círculo cultural são aqueles que só entendem o conhecimento ao pé da letra, só entendem o significante de um símbolo, não entendem o significado de um símbolo, pois sua estrutura cognitiva não lhes permite. Como exemplo, no texto: *“Não deis aos cães o que é santo, nem lanceis ante os porcos as vossas pérolas, para que não as pisem com os pés e, voltando-se, vos dilacerem.”* (Mt 7. 6), o leitor antropocêntrico do Círculo Cristão Cultural, que só lê o que está nas linhas, o interpreta ao pé da letra; onde o porco é para ele o suíno mesmo e o cão, o cachorro e a pérola, o crustáceo mesmo.

Porque este leitor não consegue ler o que está nas entrelinhas, não conhece semióticas, não sabe interpretar o símbolo para chegar ao seu real significado. Então ele pára no significante, produzindo um entendimento reducionista. O leitor holosótico pertencente ao círculo iniciático, que lê nas entrelinhas da bíblia, sabe interpretar o símbolo para chegar ao seu significado real.

Ele sabe que o porco é o símbolo do homem fornicário, o cão simboliza o homem adúltero e a pérola simboliza o conhecimento, o arcano azf. Os círculos culturais e iniciático se correlacionam de modo interdependente, isto é, um depende do outro e o outro depende do um. Do Círculo Cultural onde estão os muitos chamados, saem alguns para alimentar o Círculo Iniciático.

No Círculo Cultural se recebe as primeiras orientações básicas do evangelho, da pérola sagrada, para posteriormente se aprofundar em sabedoria no Círculo Iniciático. Não há nenhum mal em pertencer ao Círculo Cultural do conhecimento cristão, o que é mal é ficar ali para sempre e não migrar para o Círculo Iniciático.

Diante de tudo isto o importante a cada um de nós, que deseja a salvação, é se situar aonde está fazendo a seguinte pergunta, qual é minha real situação dentro dos círculos do conhecimento Cristão? Há três possibilidades de situação para cada um de nós: **espaço dos fariseus, dos saduceus e dos judeus.**

Se nós estamos atuando com a mente externa, estamos no Círculo Cultural, agindo como os fariseus, promovendo atos de interesse pessoais e rechaçando aos princípios da Doutrina Cristã Universal.

Se agirmos com a mente de saduceu, a mente intermediária, estamos ainda no Círculo Cultural, ora obedecemos, ora desobedecemos aos mandos do Cristo. Agora, se agirmos com a mente interna, a mente dos judeus, é porque abrimos ao novo, obedecemos aos princípios da Doutrina Cristã Universal, migramos para o espaço mesotérico do Círculo Iniciático.

CAPÍTULO 07 - DOUTRINA JESUSCRISTIANA PRIMIGÊNIA

Cristianismo primitivo ou Primigênio é a primeira etapa da história do cristianismo de aproximadamente três séculos (I, II, III e parte do IV).

O cristianismo primitivo pode ser dividido em três fases: **a primeira fase** está situada entre época da vida de Jesus até o ano 100, data em que a maioria dos contemporâneos de Jesus já havia falecido; **a segunda fase** vai do ano 100 ao ano de 250, no momento em que o Cristianismo se propagava fora da Palestina, principalmente nas províncias romanas mais antigas, tais como Síria, Ásia Menor, Egito e, é claro, pela Itália, especialmente em Roma, sem, no entanto, constituir uma religião universal; **a terceira fase** abrange a época em que o Cristianismo foi mais intensamente perseguido pelo Estado romano, entre 250 e 311, até sua aceitação como religião do Estado Imperial Romano em 313.

Na primeira fase o cristianismo autêntico se forma, na segunda e na terceira fases ele se deforma pela interferência dos Proto-Ortodoxos e dos Institucionalistas de Constantino.

A Imutável Doutrina Jesucristiana Primigênia, que contém o conjunto de princípios da Boa Nova, dos ensinamentos de Jesus Cristo, se inicia a partir do nascimento de Jesus Cristo.

Oficialmente os estudiosos do cristianismo consideram que o Cristianismo Primigênio se inicia após a Ressurreição de Jesus 30 D.C. e termina em 325 com a celebração do Primeiro Concílio de Niceia.

A partir dos Proto-Ortodoxos e do Concílio de Nicéia a Doutrina Jesucristiana Primigênia gradativamente vai se desfigurando, perdendo o seu padrão original de beleza e de pureza, o que segue até os dias de hoje.

A Doutrina Cristã Universal Primigênia passa pela Era Apostólica e pelo Período Ante-Niceno, isto é, vai até o Concílio de Nicéia.

A mensagem inicial do Evangelho da Boa Nova esboçada na Doutrina Jesucristiana Primitiva se difundiu oralmente, provavelmente em aramaico e na forma de tradição oral ela foi até chegar à forma escrita nos livros da Bíblia. Onde foi inserida nos livros do Novo Testamento.

Os Atos dos Apóstolos e Epístola aos Gálatas registram a Primeira Igreja Apostólica, isto é, a primeira comunidade cristã, que foi centrada em Jerusalém e tinha entre seus líderes Pedro, Tiago, João, e os apóstolos.

Os primeiros capítulos dos Atos dos Apóstolos narram que os primeiros cristãos ou eram judeus ou eram gentios convertidos ao judaísmo, conhecidos pelos historiadores como judeu-cristãos.

Cornélio, o Centurião, é considerado o primeiro gentio convertido ao cristianismo e Paulo de Tarso se tornou o Apóstolo dos Gentios. O cristianismo gradativamente foi se tornando uma religião separada do judaísmo rabínico.

Como mostrado pelas numerosas citações, nos livros do Novo Testamento e outros escritos cristãos do século I, os primeiros cristãos tinham como regra de fé e prática

os ensinamentos da Bíblia judaica ou Antigo Testamento, apesar de Jesus Cristo ter revogado muitos dos princípios deste.

Uma lei superior lava uma lei inferior, cada época tem as suas normas, suas leis definidas para cada povo que vive em cada espaço em cada tempo. *“Cada época tem suas regras”* (V.M. Rabolú)

Cada doutrina de um determinado mestre contém princípios e leis que suprimem que lavam as leis anteriores. Assim, a missão de Jesus Cristo foi de derogar as determinações do Velho Testamento. Porém o povo não entendeu isto até hoje e mantém ainda ativos os princípios derogados de Velho Testamento. Por exemplo, Jesus suspendeu a necessidade de se construir templos para adorá-lo, como podemos ver nesta e em várias outras escrituras. *“No entanto, está chegando a hora, e de fato já chegou em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade. São estes os adoradores que o Pai procura”*. (João 4:23).

Estevão entendeu bem isto e foi apedrejado por defender este princípio da não necessidade da construção de templos.

Mas a maioria dos cristãos não entendeu ou acharam que Jesus estava errado e continuaram com suas práticas dinossáricas, não as atualizaram!

No começo do cristianismo, os cristãos sofreram intensas perseguições, porque se recusavam a adorar os deuses romanos e homenagear o imperador romano como um ser divino. Estes cristãos primigênios foram considerados mártires.

Esta perseguição aos cristãos vai até o século IV, quando Constantino, seguindo protocolo da Loja Negra, politicamente se aliou aos cristãos e terminou com esta perseguição, promulgando o Édito de Milão em 313 D.C.

O que começou como um movimento religioso revolucionário, dentro do judaísmo do primeiro século, tornou-se até ao final deste período, a religião oficial do Império Romano.

Ao longo da história da humanidade, pela mecânica unvérica, todas as coisas, nascem pela sintropia evolui até um determinado ponto, involui pela entropia e morre, porque tudo é cíclico.

Assim se passa com os fenômenos naturais, sociais, etc. Deste modo, as religiões se comportam de modo análogo, isto é, toda religião nasce, se forma, se deforma, se desvaloriza e morre se não houver sobre ela uma revalorização.

Assim aconteceu com o paganismo, que se degenerou e foi substituído pela religião cristã. Assim também vai acontecer com ICAR e as demais religiões cristãs mercantilistas.

A religião cristã primigênia nasceu pura, bela, com a pureza e a beleza da Doutrina Jesuscristiana Original.

Com a morte de Jesus Cristo e dos Apóstolo, com a institucionalização do cristianismo, fagocitado pelo catolicismo, ele se deformou, se desvalorizou ao longo

dos tempos e hoje já está bastante tergiversado. E se não receber um choque de revalorização irá morrer também, a exemplo do paganismo.

Assim a Igreja Cristã Apostólica Primigênia foi expropriada pela Religião Católica Romana e, em seguida, por todas as demais religiões cristãs do mundo.

Então esta Igreja prevaleceu sobre Paganismo, que já estava degenerado na época, porque oferecia uma doutrina muito mais atraente e porque os líderes da igreja se dirigiam as necessidades humanas melhor do que seus rivais pagãos.

O Primeiro Concílio de Nicéia institucionaliza o cristianismo, marca o fim da formação da Doutrina Jesuscristiana Primigênia; iniciou-se aí seu processo de deformação, a partir dos ataques feitos pelos antignosticos Proto-Ortodoxos Irineu, bispo de Lyon e seus sequazes. Ela segue sendo deformada ao longo do período dos sete primeiros concílios ecumênicos (325 - 787) e continua sendo tergiversada até os dias de hoje.

Este processo de deformação do Cristianismo Primigênio fora inicialmente documentado historicamente por três entre os principais historiadores da época, que mais nos deixaram informações sobre esse período: Lucas, Hegésipo e Eusébio.

No terceiro capítulo da Primeira Epístola do Apóstolo São Paulo a Timóteo vamos encontrar um referencial do verdadeiro cristianismo, configurado sobre os pilares da Doutrina Jesuscristiana Primigênia. *"Esta é a Epístola do Apóstolo São Paulo a São Timóteo, varão pio e temeroso de Deus. Esta é a Santa Doutrina de Santo Agostinho, São Tomás, Clemente da Alejandria, Hipólito, Epifânio, Carpócrates, que fundou vários conventos na Espanha, Tertuliano, Santo Ambrósio, Santo Estevão, que morreu mártir, Santo Justiciano, etc. Esta é a velha doutrina que Cristo ensinou em segredo a seus 70 discípulos e pela qual foram perseguidos os Santos de Jerusalém. Esta é a doutrina dos grandes príncipes da Igreja, esta é a doutrina dos Gnosticos, a qual pertenciam os altos dignatários da Igreja Católica Gnostica primitiva. Este é o antigo Cristianismo que Paulo pregou em Roma quando chegou carregado de cadeias. Este é o Cristianismo que estudou a Virgem do Carmo sob a sombra augusta do templo de Jerusalém".* (Dr. SamaelAunWeor - Livro A Virgem do Carmo).

CAPÍTULO 08 – SEPARAÇÃO DOS CÍRCULOS CRISTÃOS

O cristianismo atual, vivido pelos cristãos das diversas religiões do círculo cultural, está totalmente deformado e afastado do Cristo, está configurado sobre uma doutrina cristã tergiversada e desvalorizada.

A crmandade cultural dos dias de hoje é passiva, reacionária, de mentalidade reduzida, não experimenta vivenciar os atributos enfatizados por Paulo acerca da real Doutrina Jesuscristiana.

Por outro lado, a crmandade iniciática se caracteriza pela capacidade de levar à pratica os ensinamentos do Cristo e construir a capacidade de evidenciamento, de experimentação direta dos atributos divinos, de subir ao monte para orar, do desdobramento astral, da profetização, etc. *"Sigam a caridade e procurem os dons espirituais principalmente a profecia. Porque o que fala em línguas, não fala com os homens, a não ser a Deus, porque ninguém o entende, embora em espírito fale mistérios. Mas, o que profetiza, fala com os homens para edificação, exortação e consolação. Quem fala em línguas, a si mesmo edifica; mas, o que profetiza, edifica a Igreja. Assim, quero que todos vós faleis línguas, porém, prefiro que profetizem; porque maior é o que profetiza que o que fala línguas, a menos que este as interprete para que a Igreja*

tome edificação. Agora, pois, irmãos, se eu for a vós falando línguas, o que lhes aproveitarei se não lhes falar, ou com revelação, ou com ciência, ou com profecia, ou com doutrina?” [(I Coríntios, 14, 1-6) / (Dr. SamaelAunWeor - Livro A Virgem do Carmo)].

O cristianismo de Paulo é o Iniciático (gnóstico), ele exorta, inspira, estimula e encoraja os cristãos à experimentação direta dos dons espirituais. *“Assim, São Paulo de Tarso aconselha a todos os bons Cristãos que pratiquem na caridade, que procurem os dons espirituais, e sobre tudo que profetizem. “Se falar algum em língua estranha, seja isto por dois, ou ao mais três, e por turno; mas a gente interprete. E se não houver intérprete, cale-se na Igreja e fale consigo mesmo e a Deus. Assim mesmo, os profetas falem dois ou três e outros julguem. E, se a outro que estiver sentado, for revelado, cale-se primeiro. Porque podem todos profetizar um por um, para que todos aprendam, e todos sejam exortados. E os espíritos dos que profetizarem, sujeitem-se aos profetas. Porque Deus não é Deus de desordem, mas, sim, de paz; Como em todas as Igrejas dos Santos, estejam caladas as mulheres nas congregações; porque não lhes é permitido falar, mas sim estejam sujeitas, como também a lei diz. O que saiu que nós a palavra de Deus? Ou a vós sozinhos chegou. Se algum a seu parecer, é profeta, ou espiritual, reconheça o que lhes escrevo, porque são mandamentos do Senhor. Mas, o que ignore, ignore. Assim irmãos, procurem profetizar e não impeçam o falar línguas. “Porém, faça-se tudo decentemente e com ordem”. [(I Coríntios, 14, 27-40) / (Dr. SamaelAunWeor -Livro A Virgem doCarmo)].*

A Doutrina Cristã Primigênia do cristianismo primitivo fora sequestrada pelos antigñósticos, ao ponto de poder se dizer que, após os períodos apostólico e antenicoeno, o cristianismo fora tomado pelo pós-cristianismo, em nível cultural. Este pós-cristianismo se caracteriza pela perda da gnosis contida na Doutrina Cristã Iniciática, de onde se perdura até aos dias de hoje a prática de um cristianismo de cunho cultural, desprovido da Doutrina Cristã Iniciática do Rabino da Galileia.

Este cristianismo cultural que perdura até hoje se sustenta sobre as asas de uma Doutrina Cristã tergiversada. Para vivenciarmos o Cristianismo puro temos que revalorizá-lo. Temos que resinificar nossa experiência religiosa, como condição de possibilidade para que o cristianismo torne a ser o testemunho, efetivo, do Reino de Deus.

Pelos Atos dos Apóstolos somos levados a admitir que o cristianismo primitivo foi uma comunidade perfeita. A narrativa de Lucas, nos Atos, é o retrato ideal daquilo que deve ser a comunidade cristã. A vivência cristã do cristianismo primitivo, de fato, estava ajustada aos princípios iniciáticos (gnósticos) apregoados e ensinados por Jesus, por causa da proximidade temporal que separava o Mestre dos discípulos e discípulas.

Contudo, a experiência eclesial dos cristãos, pelo fenômeno da entropia, foi deixando de ser perfeita, a comunidade cristã estava sempre correndo o risco de perder o fundamental da fé e era preciso manter viva a memória de Jesus Cristo. Nas Cartas de Paulo é possível que percebamos que as comunidades cristãs, constantemente, enfrentavam conflitos por causa de alguns maus missionários que corrompiam a fé.

Ao longo dos séculos, o cristianismo primigênio foi se perdendo, foi se afastando de sua missão fundamental. Agora temos que encontrar uma maneira de retomar o caminho de fidelidade ao Evangelho Iniciático (gnóstico).

Atualmente o cristianismo cultural enfrenta a sua pior crise. Convivemos com um impressionante processo de capitalização da fé cristã, patrocinado por religiões que comercializam a fé, o que tirou toda a beleza e a pureza do cristianismo de outrora.

Dessa maneira, o cristianismo continua sendo um dos pilares da cultura ocidental, mas só do ponto de vista cultural. Do ponto de vista iniciático ele fora tergiversado, perdeu o seu padrão de pureza, já não exerce a mesma influência na cosmovisão dos homens e mulheres de nosso tempo.

Hoje se vive no interior das milhares de igrejas das diversas religiões um pós-cristianismo, um cristianismo capitalista dentro do próprio cristianismo.

Atualmente, tanto no catolicismo quanto no evangelismo pentecostal, em todos os e neopentecostais e em todos os ramos do cristianismo, se vê um esquecimento absurdo dos princípios Jesucristianos, um afastamento da Doutrina Cristã Iniciática. O cristianismo puro fora desvalorizado.

CAPÍTULO 09 – CRISTIANISMO PROTO-ORTODOXO

O **cristianismo proto-ortodoxo** é o nome que se dá para a segunda fase do cristianismo primitivo, em que os cristãos proto-ortodoxos voluntária ou involuntariamente contribuíram para a deformação da Doutrina Cristã Primitiva.

Jesus Cristo e os Apóstolos atuaram na primeira fase do Cristianismo para formar a bela, pura e Imutável Doutrina Cristã Primigênia, no perfil iniciático (gnóstico). Logo em seguida os Proto-Ortodoxos, durante a segunda fase do cristianismo, atuaram na deformação da Doutrina Jesus Cristiana Primigênia. E a Igreja Estatal persistiu nesta deforma até que surgiu a reformulação, até a reforma protestante.

Bart D. Ehrman, estudioso do Novo Testamento, foi quem cunhou o termo **Cristianismo Proto-Ortodoxo**, para poder descrever esta fase do movimento do cristianismo primitivo. Ehrman embasou na tese do estudioso alemão do Novo Testamento Walter Bauer (1877-1960), para expandir os conceitos sobre o Cristianismo Proto-Ortodoxo.

Os proto-ortodoxos foram os precursores da ortodoxia cristã. Conforme argumenta Ehrman, esse grupo se tornou proeminente no final do século III e sufocou seus oponentes. Os oponentes dos proto-ortodoxos eram os gnósticos.

Os proto-ortodoxos eram opositores dos gnósticos (cristãos iniciáticos). Os cristãos proto-ortodoxos ou cristãos culturais defendiam uma fé cega na Divindade.

Para os proto-ortodoxos o homem não precisa de evidências, experimento direto de Deus, de comprovação das coisas de Deus, enquanto este vive aqui na Terra, pois isto ocorrerá certamente depois da morte.

Os gnósticos ou cristãos iniciáticos evidenciam, vivenciam Deus aqui e agora, pois Deus está em todas as coisas, todo o tempo, pelo princípio da Onipresença.

Os proto-ortodoxos eram aqueles cristãos que interpretavam as escrituras ao pé da letra morta. Eles não conseguiam ler o que Jesus Cristo falou nas entrelinhas das escrituras, por ausência de parâmetros iniciáticos.

Os proto-ortodoxos sempre tinham opiniões dogmáticas impositivas e posição majoritária sobre as questões doutrinárias. Eles diziam que seus rivais eram e sempre foram hereges. Eles diziam que os cristãos iniciáticos ou gnósticos, voluntariamente escolhiam rejeitar a verdadeira fé, a fé cega.

A visão proto-ortodoxa está presente até os dias de hoje no Círculo Cristão Cultural. Então os cristãos culturais atuais defendem equivocadamente a visão tradicional de que o cristianismo proto-ortodoxo surgiu diretamente dos seguidores imediatos de Jesus, isto é, dos apóstolos, o que lamentavelmente é um grande equívoco.

Na tentativa de preservar a os ensinamentos de Jesus Cristo, os proto-ortodoxos, na ocasião, já desprovidos dos predicativos iniciáticos dos apóstolos, acabaram promovendo um retrocesso na Doutrina Jesuscristiana Primigênia, atrofiaram a parte iniciática da Doutrina Jesuscristiana e hipertrofiaram a parte cultural.

Os cristãos proto-ortodoxos estabeleceram os canônicos da igreja, calcados sobre os quatro evangelhos. Os proto-ortodoxos diziam que tudo o que precisamos saber sobre a vida de Jesus, seu nascimento, sua morte e sua ressurreição, está contido no Novo Testamento, o que ainda é aceito nos dias de hoje pela cristandade cultural das diversas igrejas das diferentes religiões cristãs.

Os proto-ortodoxos esboçaram a estrutura da igreja hierarquizada da Igreja Institucionalizante, afastando-a do seu viés apostólico, o que é muito comum ainda hoje na igreja, traduzido na figura de um líder (geralmente o bispo).

O protocolo proto-ortodoxo instruía que as várias igrejas fossem a deixadas nas mãos dos bispos, para lidar com todos os problemas dentro delas. E que os membros deveriam ouvir os bispos, uma vez que eles eram os líderes. *"Seja sujeito ao bispo quanto ao mandamento. é necessário considerar o bispo como o próprio Senhor. Não faça nada sem o bispo"*(Inácio de Antioquia).

Assim, com este papel atribuído aos bispos, estava aberto o caminho para a hierarquização na igreja, como vemos até hoje. Estava ali garantida a ideologia da relação de dependência entre os cristãos e a igreja, condição essencial para o estabelecimento do tráfico de influência desta igreja sobre os seus fiéis.

Pela visão cristã tradicional a ortodoxia surgiu para codificar e defender as tradições herdadas dos próprios apóstolos. Porém deve-se dizer, ao bem da verdade, que os proto-ortodoxos, coordenados pela Loja Negra, desprovidos de uma visão cristã iniciática, acentuaram um cristianismo cultural, contribuíram para a adulteração das escrituras, para tergiversação do cristianismo iniciático e para depreciação da Igreja Apostólica Primigênia.

Os proto-ortodoxos chamavam de hereges a todos aqueles que tivessem visão diferente da sua, divergissem de sua opinião e escolhessem outros caminhos que não os seus.

O termo “heresia” significa “escolha” e foi usado pelos proto-ortodoxos ou Pais da Igreja, para perseguirem os que escolhessem um caminho diferente do seu, tivessem visão diferente da sua, considerada errada por eles.

Os principais proto-ortodoxos antignósticos foram: **Irineu, Tertuliano, Clemente de Alexandria, Orígenes e Hipólito de Roma**. Eles qualificaram de hereges, de gnósticos e perseguiram todos aqueles que deliberadamente desviavam do caminho da ortodoxia, da opinião que eles consideravam certa.

O leitor atento irá perceber que os Proto-Ortodoxos ou Pais da Igreja se tornaram historiamente, na realidade, os grandes hereges do cristianismo. Porém no perfil satânico que estavam, não conseguiam ver em si mesmo o que eles estavam vendo em outros. Eles, para preservarem o cristianismo cultural, rejeitaram a mensagem iniciática do Grande Kabir da Galileia.

CAPÍTULO 10 - DA PROTO-ORTODOXIA À HERESIA CRISTÃ

Heterodoxia é o mesmo que heresia e significa tudo aquilo que se opõe aos padrões tradicionais, à premissa ortodoxa. Heterodoxo ou herege é aquela pessoa que é contrária às regras, aos dogmas e às opiniões estabelecidas e convencionadas por um grupo.

Os proto-ortodoxos ou apologistas do cristianismo consideraram como herege todo aquele que nega a fé cristã nos moldes deles. Isto é, na visão deles a fé é cega, destituída de conhecimentos (gnosis) e de experimentação direta.

Etimologicamente a palavra heterodoxia tem origem no grego e tem o mesmo significado de heresia, isto é, contrário à ortodoxia.

Os heterodoxos do cristianismo iniciático são os gnósticos, todos aqueles que possuem opiniões diferentes das opiniões dos proto-ortodoxos ou apologistas do cristianismo cultural. A cristandade iniciática, por ser portadora da Doutrina Jesuscristiana Primigênia, foi taxada de herética pelos proto-ortodoxos ou apologistas antignósticos.

Os proto-ortodoxos ou apologistas antignósticos e seus sequazes perseguiram os gnósticos intensivamente, por estes discordarem da posição oficial ou ortodoxa que defendiam.

Os heterodoxos ou gnósticos foram atacados pelos proto-ortodoxos como sendo hereges, que se caracterizavam por desvio dos padrões das crenças aceitas por eles.

Em seu movimento o cristianismo primitivo, após sua fase apostólica, se expande dos séculos I ao IV d.C. Ele vai de Jerusalém em direção à **Ásia Menor** e ao núcleo do **Império Romano**. Ele foi de Jerusalém para as cidades que ficavam na Anatólia (atual Turquia), foi também para a Grécia e para a cidade de Roma.

A Doutrina Jesuscristiana percorreu o cristianismo em três etapas principais: **primitiva ou primigênia, institucionalizante e institucionalizada**. Na etapa **primitiva ele** está em formação e se sustenta sobre Jesus Cristo e seus Apóstolos,

na **institucionalizante** ou pré-nicena ele inicia a sua deformação por meio dos proto-ortodoxos, desde a morte dos apóstolos até ao Concílio de Nicéia. Na etapa **institucional** ele vai desde o concílio de Nicéia até aos dias de hoje e segue sua marcha de deformação, apesar de diversas tentativas de reformas por meio dos protestantes dos mórmons.

As três etapas: pré-niceno, niceno e pós-niceno possuem quatro fases: primeira fase ou fase **Primigeniana**, vai do nascimento à morte de Jesus Cristo (0 a 33 anos); segunda fase ou fase **Apostólica** (33 aos 100 anos); terceira fase ou **Apologista** (100 aos 365 anos), quarta fase ou fase da Igreja Cristã **Institucionalizada** (365 até aos de hoje).

O Concílio de Niceia divide a história do Cristianismo em dois períodos: **antie-niceno e pós-niceno**. O ante-niceno é o cristianismo primitivo e o pós-niceno é o cristianismo institucionalizado.

A Igreja Cristã do Cristianismo Primitivo, nas fases primigênia e apostólica, se sustentaram sobre os pilares da Doutrina Jesuscristiana Primigênia, pura e bela, isto é, cósmica.

A Igreja Cristã Primitiva vai se descosmificando aos poucos depois da morte dos apóstolos, isto é, vai perdendo a sua inteireza, sua pureza e beleza. A partir daí, ela assentou sua doutrina cristã sobre bases da ortodoxia cristã de perfil cultural, firmando os principais dogmas que seriam defendidos posteriormente.

Entre os principais representantes dessa fase do cristianismo estava a figura do bispo **Irineu de Lyon**. Este proto-ortodoxoantignóstico se empenhou tenazmente em combater os gnósticos, apagar a luz iniciática do cristianismo e promover a agnóia na cristandade.

Irineu, desprovido de atributos iniciático, taxava o gnosticismo ou cristianismo iniciático de seita herética. Porém o gnosticismo estava embutido dentro da Doutrina Jesuscristiana, que era composta de duas partes: **cultural e iniciática**.

O gnosticismo ou parte iniciática do cristianismo se expandiu, ao mesmo tempo em que o cristianismo dos pais da igreja se expandia também.

O Apologista Irineu, ou **Santo Irineu**, teve seu nascimento na parte oriental das províncias romanas na Grécia, em 130 d.C. Ele veio a falecer na atual cidade de Lyon, na França, em 202 d.C., onde atuou na igreja como bispo.

Este Bispo de Lion escreveu várias obras, entre elas *Adversus Haereses*, que significa Contra as Heresias. Com esta obra Irineu objetivou descrever e atacar o Cristianismo Iniciático (gnóstico) como sendo heresias gnósticas, sobretudo o **valentinianismo**.

Além do Bispo Irineu, outros apologistas proto-ortodoxos, desprovidos de iniciações Venustas, também usaram o termo “heresia” para atacarem a “escolha” ou opção dos gnósticos pelo cristianismo iniciático. Entre estes se destacaram: **Tertuliano, Clemente de Alexandria, Orígenes e Hipólito de Roma**.

Estes antignósticos, inimigos do cristianismo iniciáticos, usavam o termo heresia para acusarem aqueles que deliberadamente desviam-se do caminho da ortodoxia. Eles

perseguiram os gnósticos porque achavam que somente a opinião deles era certa e que a opinião dos gnósticos era errada.

A **Gnose** traduz-se num termo que significa conhecimento iniciático ou sabedoria crística. Sendo assim os proto-ortodoxos ou apologistas Pais da Igreja, jamais suspeitariam, na época, que a própria história iria um dia colocá-lo como tendo sido eles os próprios tergiversadores da Doutrina Jesuscristiana, por terem sido contrários ao saber iniciático. Jamais poderiam imaginar que um dia iriam se configurar na história como sendo portadores de uma agnóia ou ignorância profunda.

Para os antignósticos Pais da Igreja o **gnosticismo** se constituía numa seita herética, que misturava pressupostos filosóficos do **neoplatonismo** e de outras correntes da filosofia helenística com a tradição cristã.

Os antignósticos Pais da Igreja, desprovidos dos atributos iniciáticos, jamais chegaram a vislumbrar que a Filosofia se constitui num dos Quatro Pilares da sabedoria gnóstica. Os quatro pilares da gnose são: **Arte, Ciência, Filosofia e Mística.**

Jamais os Apologistas do Proto-Ortodoxismo puderam entender que a Filosofia de Platão, de Sócrates, de Pitágoras, etc., é pré-cristã e se traduz num dos pilares de expressão do próprio saber gnóstico, que os proto-ortodoxo tanto atacaram.

Os antignósticos Pais da Igreja, por falta de visão holosótica, não tinham capacidade de entendimento e achavam que **Valentim** (100-160 D.C.) valia-se dos textos dos Evangelhos para defender ideias completamente alheias à interpretação tradicional do cristianismo.

Jamais Irineu e seus sequazes antignósticos poderiam entender, naquela época, que Valentino lia nas entrelinhas dos Evangelhos as propriedades do Cristianismo Iniciático.

Irineu e seus sequazes antignósticos usaram equivocadamente a interpretação de Valentim acerca do Cristianismo Iniciático, para dizerem que os gnósticos se achavam iluminados. Com isto, Irineu e sua turma achavam que os gnósticos queriam ser mais importantes do que os bispos da Igreja. Diziam que isto estava errado, uma vez que os Bispos que deveriam ser os intérpretes ideais do saber oculto deixado pelo Cristo.

Irineu e seus sequazes, desprovidos de atributos iniciáticos, só entendiam o que estava escrito nas linhas das escrituras, não tinham olhos para ver e nem ouvidos para ouvir, não sabiam interpretar os símbolos parabólicos que guarnecem os mistérios do Reino dos Céus. E, ao perceberem que os pouquíssimos gnósticos detinham estes atributos, os perseguiram.

O preceito gnóstico usado por Jesus Cristo, para selecionar os Doze Apóstolos e os Setenta Discípulos para o Círculo Cristão Iniciático, se baseava em iniciações internas destes. Assim o protocolo dos gnósticos, como em todos os tempos, reza que para uma pessoa possa possuir a gnose, isto é, o conhecimento pleno dos saberes ocultos, deve "iniciar-se", passar por medidas iniciáticas.

Irineu por ausência de atributos do cristianismo iniciático, equivocadamente achou que nesses argumentos da gnose valentiniana havia uma série de graves consequências, entre elas, a pressuposição de duas divindades rivais, a dualidade entre o criador do mundo corruptível e o salvador, a soberba gnóstica que se arrogava de ter consigo uma suposta chave para desvendar os mistérios do universo e da Criação.

Irineu, desprovido da luz da iniciação dos iniciáticos, concebia que estas posições dos gnósticos precisavam ser refutadas, porque eram contrárias aos dogmas defendidos pelos proto-ortodoxos.

Irineu de Lyon e os demais Pais da Igreja foram responsáveis pela afirmação da identidade da ortodoxia cristã, que se configurou no fator de separação definitiva entre o cristianismo iniciático e o cristianismo cultural, que perdura até hoje entre as igrejas das diversas religiões de perfil cristão.

Hoje em dia, alguns estudiosos do cristianismo julgam que estes Padres Pais da Igreja foram autores de livros que são pouco recomendados nos estudos do cristianismo, pela sua ostensiva tendenciosidade ideológica em combater o gnosticismo, uma vez que partiam do pressuposto de que a heresia dos gnósticos deveria ser evitada a todo custo pela Igreja ortodoxa.

O leitor atento, neste livro, percebe que Irineu e seus sequazes se equivocaram redundantemente, em sua apologia proto-ortodoxa antignóstica. Este equívoco ficou plenamente comprovado com base nos estudos: das religiões, das descobertas da literatura sagrada contida nos pergaminhos do Mar Morto, dos livros da Biblioteca de NagHammadi e no resgate do Cristianismo Autêntico descrito nas mais de 100 obras do Dr. Samael Aun Weor, a partir de 1950.

CAPÍTULO 11 – ICAR VERSUS GNÓSTICOS ATRAVÉS DOS TEMPOS

A gnose, que é o conhecimento de todas as coisas, sempre esteve presente no seio da humanidade, desde princípio do mundo até nossos dias, ora de modo velado, como conhecimento ocultado do grosso da massa humana, ora como conhecimento desvelado, mas para poucos, através de grandes mestres da humanidade, assim como ocorreu em 1950, ano em que o Dr. Samael Aun Weor restaurou a gnose, fundando o Movimento Gnóstico Cristão Universal, configurando-o como um movimento filosófico, científico, místico, sem fins lucrativos.

Após a morte do Dr. Samael, o Sr. Joaquim Henrique Amortegui Valbuena, o VM. Rabolú, o sucedeu na condução do Movimento Gnóstico até sua morte no ano 2000, quando então foi desativado o Movimento gnóstico, no plano físico

O Movimento da Gnose se deu de modo contínuo e gradativo ao longo dos tempos da história da humanidade. A Gnose é algo dinâmico, que se movimentou no passado, movimenta-se no presente e movimentar-se-á no futuro em três círculos: **exotérico, mesotérico e esotérico**. No exotérico para o grande público, na mesotérico para poucos iniciados e na esotérico entre os raros e grandes mestres da humanidade, segundo o paradigma hermético.

Hermes Trismegistro assim dizia: *“o conhecimento está para a massa, mas a massa não está para o conhecimento”*. Leonardo da Vinci, com relação ao conhecimento, assim expressou: *“Alguns veem, sem que alguém lhes mostre, outros veem, quando alguém lhes mostra e muitos não veem nunca, nem que alguém lhes mostre”*.

O movimento da Gnose se dá em todo o cosmos. A gnose enquanto conhecimento, no sentido de sabedoria, é infinita, eterna está presente em todo o cosmos, através de Deus, que é supremo Criador e conhecedor de todas as coisas.

O movimento da gnose se dá ao longo das sete raças-raízes. A gnose esteve e estará presente ao longo das sete raças-raiz. Na Lemúria houve uma intensa movimentação do conhecimento gnóstico, conforme podemos pesquisar na Antropognose do V.M. Samael Aun Weor. Da mesma forma ocorreu na Atlântida, o que está devidamente documentado na Bíblia Sagrada, nos escritos de Platão e de Samael Aun Weor. Desta forma ela se movimentou ao longo da existência das quatro raças raízes que nos antecederam, está se movimentando ao longo da nossa atual quinta raça-raiz e se movimentará na sexta e na sétima raças-raiz.

O movimento da gnose se deu na Antiguidade, onde ela se movimentou através de diversas escolas iniciáticas. Entre elas podemos citar o bramanismo, o zoroastrismo; o budismo, a escola egípcia, a escola grega, a romana, etc.

Como se movimentou a gnose um pouco antes de Cristo? A gnose se movimentou por meio da escola dos Nazarenos, Essênios e outros.

Como se deu o movimento da gnose na época de Cristo? Na época de Jesus Cristo a gnose se movimentou com todo o seu esplendor. Pois estava presente, na Terra, o Mestre dos Mestres em sabedoria.

Como se movimentou a gnose depois de Cristo? Depois da ida do Redentor, a gnose se movimentou entre os gnósticos da catacumba, por meio dos alquimistas, das cruzadas, da maçonaria, da rosacruz, da teosofia, da antroposofia, etc.

Como se dá o movimento da gnose modernamente? Modernamente, em 1950, o V.M. Samael Aun Weor restaurou a gnose, que se movimentou em quais todos os países do mundo até 1977 por meio do Movimento Gnóstico Cristão Universal. Após a morte do V.M. Samael em 1977, em seu lugar ficou um dos seus discípulos prediletos, o V.M. Rabolú. O V.M. Rebuló esteve à frente do Movimento Gnóstico Cristão na Nova Ordem até o ano de 2000, quando deixou este mundo.

Como está o movimento da gnose na atualidade? Atualmente o Movimento Gnóstico Cristão da Nova Ordem foi desativado por meio do V.M. Rabolú. Existem ainda grupos de estudos gnósticos independentes, que ainda estudam a gnose, por iniciativa particular.

Ao desativar o movimento da gnose o V.M. Rabolú retirou-o dos grupos de estudos institucionalizados e o levou para o público externo, por meio do livrinho Hercólubus.

No livro Hercólubus, veiculado pela Fundação V.M. Rabolú da Colômbia, o V. M. Rabolú já se dirigiu ao grande público da humanidade e não mais para o pequeno

grupo de estudantes gnósticos pertencentes aos grupos de estudos do Movimento Gnóstico Cristão Universal na Nova Ordem

Isto já havia ocorrido na história, quando Jesus Cristo veio para os judeus (iniciados). Estes não o aceitaram, então ele se dirigiu para os humildes (não iniciados).

Em 1950, O Cristo da Era Aquariana, Samael Aun Weor, Senhor de Marte, o Buda Maitréia, restaurou a Gnose, ao nos entregar de forma totalmente desvelada os ensinamentos crísticos que o Grande Kabir Jesus havia deixado aos seus apóstolos para que entregassem à humanidade.

O V.S. Samael desencarnou em 1977 e deixou o seu fiel discípulo, V.M. Rabolú, no comando do Movimento Gnóstico, dando a ele todas as prerrogativas para reformular o Movimento Gnóstico, conforme podemos ler no livro As Três Montanhas.

O V.M. Samael anunciou referendou o V.M Rabolú num congresso com milhares de delegados gnósticos do mundo inteiro.

O V.M. Rabolú fez as reformulações necessárias no Movimento Gnóstico, dando vida e organicidade a ele. Em 2000 o V.M. Rabolú veio a falecer. Um pouco antes de falecer ele desinstitucionalizou o Movimento Gnóstico, por falta de praticidade de seus membros.

O V.M. Rabolú que havia escrito vários livros, para orientação dos estudantes gnósticos de cunho interno ao movimento, resolve escrever um último livro, Hercólobus, mas já destinado ao público externo ao movimento, numa tentativa de encontrar na massa humana pessoas raras, ainda com anelos espirituais, o que não encontrara no Movimento Gnóstico Institucionalizado, para aprenderem e vivenciar a gnose.

Nos dias atuais, já no ano 2009, ainda há algumas poucas pessoas, que se reúnem isoladamente, em grupos de estudos, e ainda estudam e vivenciam os ensinamentos deixados pelos Veneráveis Mestres Samael e Rabolú.

A verdade é que o número de pessoas qualificadas para aprender e vivenciar os princípios gnósticos cada dia decresce mais, numa proporção inversa ao volume de informações sobre gnose que circulam em livros e na internet.

Milhares de estudantes gnósticos que estudaram, pesquisaram e não vivenciaram a gnose, ao longo dos tempos, quando a gnose ainda estava instituída, já voltaram à suas ordens místicas de outrora, semelhante à Fábula do Peixinho, para cumprir a profecia da colheita zero, na Idade de Ferro.

A Fábula do Peixinho diz que havia um peixinho, que morava num determinado rio e era sequioso, havido por conhecer o oceano. Então ele se dispôs a nadar e ia nadando, nadando e nadando, à medida que o tempo ia passando e nada dele encontrar o oceano. Já havia passado muito tempo, já estava cansado e nada. Na sequência dos fatos eis que ele avistou um peixe mais velho, com aparência de sábio, de Mestre.

– Senhor Peixe Velho, o senhor que parece ter tanta sabedoria, poderia dizer onde fica o Oceano?

– Sim meu caro peixinho, eu posso dizer sim. Mas antes você poderia me dizer a razão pela qual quer tanto conhecer o Oceano?

– Eu sei que no oceano poderei apreender, pesquisar e vivenciar o todo do conhecimento. No Rio, eu só poderei conhecer uma parte!

– Muito bem senhor peixinho eu sinto muito em dizer que você já está nadando no Oceano há muito tempo.

– Obrigado Peixe velho, eu vou embora, vou continuar procurando o oceano, eu me enganei, você é um bobo, não é um sábio nada, como eu achava!

O Peixinho indignado deu meia-volta e partiu para sempre. Certamente ele passou, na volta, pelo mesmo lugar que passara na ida. Ele está procurando o oceano até hoje. Nem se quer ele desconfia que já estivera lá, mas não o reconheceu, devido à falta de percepção, de maturidade, de compreensão, de consciência.

CAPÍTULO 12 – A AGNÓIA DE IRINEU E DE SEUS SEQUAZES

Os evangelhos apócrifos de Qumran, no Mar Morto, na Palestina e de Nagh-Hammadi, no Alto Egito, vieram colaborar para a elucidação da importância dos gnósticos para a disseminação da cristandade primitiva, tal como era vivenciada nos tempos de Jesus Cristo. Também o V.M. Samael Aun Weor nos dá um conhecimento grande acerca dos acontecimentos que marcaram a passagem do Mestre Jesus na Terra, da sua doutrina Cristina, da sua missão e da importância dos gnósticos na formação do verdadeiro Cristianismo.

Coisa que Irineu de Lyon e seus sequazes jamais souberam é que a gnose, que existe deste o início das raças humanas, passou pelos lemurianos e pela Atlântida, aonde estes ensinamentos gnósticos já vinham sendo cultivados; e por meio dos atlantes chegou até aos Naga-maias do Tibet, os maias da América, aos incas do Peru, aos muiscas (da Bolívia), aos Egípcios, etc.

Como estava a cristandade um pouco antes de Jesus Cristo? Na região da Palestina já existiam algumas Escolas Gnósticas, como os Essênios, os Batistas (Ordem a qual pertencia João), os Nazarenos, ordem a que pertenceu Jesus Cristo, etc. Vamos encontrar nas escrituras apócrifas a descrição das atividades de Jesus entre os Essênios.

Os Essênios desenvolviam os seus monastérios às margens do Mar Morto. Formavam uma comunidade humilde, praticavam votos de pobreza, de castidade e cultivavam a arte do Silêncio, entre outros. Na comunidade Essênica havia o verdadeiro espírito comunitário, seus bens materiais eram compartilhados entre todos da comunidade. Tudo era de todos e não havia a posse individual, como o meu e o teu, somente o nosso.

Jesus Cristo, conforme mostra os evangelhos canônicos, apresenta em seus ensinamentos, o que aprendera com os essênios. Por isto ele coloca em prática a cura pela imposição das mãos, a Santa Unção, etc. Portanto, as cerimônias, as

festividades, os ritos crísticos, a eucaristia, etc., não constituem em invenção dos cristãos, na nova religião que se iniciara.

Os essênios faziam voto de castidade ao tempo que casavam também, mas só entre os membros da própria comunidade; portanto a castidade deles não significava a ausência de sexualidade, não era como o celibato repressor dos tempos atuais da ICAR, que violenta a natureza humana ao excluir os padres e freiras da vida sexual. Assim eles praticavam a Castidade Científica, isto é, praticavam a transmutação da energia sexual sem a perda do sêmen.

No grupo dos essênios havia também os Batistas, casta gnóstica a qual pertenceu João Batista e os Nazarenos, cuja etimologia vem da palavra naza, de onde deriva o termo nazareno com significado de representantes do culto da serpente, pois naza vem de naja, a serpente mais poderosa do oriente. Nos textos de Qumran vamos encontrar que existiu um grande personagem, antes de Jesus, conhecido como o Mestre da Justiça, ou Mestre da Retidão, que foi um grande divulgador da Doutrina Iniciática nos arredores da Terra Santa.

Como estava a gnose na época de Jesus Cristo? Como o eixo da sabedoria iniciática estava no Egito, todos os que quisessem tornar-se sábio tinham que baixar lá, pois a gnose estava lá. Assim se passou com Sócrates, Pitágoras, José, Moisés e Jesus Cristo.

Como ficou gnose após a ressurreição de Jesus? Muitos anos se passaram após a ressurreição do Cristo Jesus, e seus apóstolos se espalharam por todo o Oriente e também pelo Ocidente europeu, levando a Gnose do Cristo, a mensagem de redenção aos povos pagãos da Grécia, da Ásia, do Egito, da Índia, etc. Paulo e Pedro foram pregar na Grécia e em Roma, André foi à Escócia, Tomé se dirigiu à Índia, Marcos foi ao Egito, Madalena chegou à França, Maria e José foram à Síria e Turquia e Santiago ficou em Jerusalém, etc.

Entre os apóstolos, cada um viveu seu drama iniciático particular, nas regiões a que foi determinado a cada um deles, espalhando sua "boa nova" (Evangelho). Foram perseguidos, humilhados, incompreendidos, presos, torturados e, na maioria dos casos, assassinados. Mas suas mensagens foram bem acolhidas por aqueles poucos fiéis, sedentos de sabedoria divina, e, assim, com o passar dos séculos, o cristianismo gnóstico foi ganhando força e popularidade.

Paralelamente a isto também, entre os gnósticos, foram crescendo gradualmente as correntes cristãs antignósticas que, por um motivo ou outros, eram contrárias ao ensinamento original de Jesus Cristo e já não concordavam entre si sobre a mesma Gnose. Foi então aí que apareceram no cenário as primeiras divisões entre as seitas emergentes da época, já no decorrer do primeiro século.

Nesta época já se percebe a diferença radical entre as seitas cristãs, que viriam a ter o nome de Catolicismo e os gnósticos. Sitiados, os gnósticos rendiam culto à Sabedoria Divina representada pela Santa Trindade e se expressaram em diversos grupos:

Setianos, segundo o Mestre Huiracocha, foram os primeiros Teósofos. Huiracocha afirma que no sarcófago de Set foi achado o Livro dos Mortos, que fora escondido pela Igreja Católica”.

Naasenos: Conhecidos como ofitas (do grego Ophis) eram "adoradores" da serpente; versados em ciência, acreditavam (esta pode ter sido sua falha) que o líquido da serpente (em sua maior parte venenoso, segundo seus detratores que não conheciam o profundo significado da "serpente e seu veneno) poderia salvar a humanidade da escravidão do pecado; foram herdeiros dos conhecimentos de Tomé e do Evangelho dos Egípcios; eram astrólogos e tinham o cálice como seu símbolo. Profundos conhecedores da Alquimia. Aí serpente e veneno simbolizam o Arcano Azf.

CAPÍTULO 13 – APESAR DE IRINEU A GNOSE SOBREVIVEU

Valentinianos: São Valentim, morreu no ano 161 d.C., ele foi expulso da Igreja por heresia; os Valentinianos(Cristãos Iniciáticos) mantinham contato constante com as congregações cristãs não-gnósticas da época (Cristãos culturais), por isto não eram bem-vistos pelos bispos da Igreja, por participarem das missas e homilias da Igreja e por trás interpretavam tudo diferentemente entre os seus. Na realidade o valentianos, sendo iniciáticos interpretavam as escrituras sagradas nas suas entrelinhas, enquanto que os cristãos culturais, destituídos de iniciações, somente sabiam interpretá-las de modo superficial, ao pé das letras.

Esta divergência na interpretação das escrituras sagradas serviu para Irineu, o bispo de Lyon, através da sua agnóia fazer as suas ferozes críticas aos gnósticos.

Valentim foi um grande matemático e a Cabala era sua filosofia de vida, ele sustentava que Jesus era gnóstico. Os ensinamentos de Valentim sobre transmutação sexual eram semelhantes aos demais Mestres da Loja Branca, pertencentes às escolas gnósticas”.

À sã consciência é possível perceber que os conceitos entre os Cristãos Gnósticos e os Cristãos Culturais eram divergentes. Por esta razão os gnósticos tiveram um inimigo declarado que os perseguiu até o desaparecimento de quase todas as comunidades gnósticas. Este era Irineu, conhecido como O Bispo de Lyon. Esse personagem antignóstico, juntamente com os seus sequazes: Tertuliano, Policarpo, Justino, Inácio e Hipólito, foram unânimes em declarar publicamente a "heresia" gnóstica”, pois não aceitavam que um Cristão Iniciático pensasse de modo diferente de um Cristão Cultural.

Neste ponto haviam razões parciais entre os cristãos culturais, naquela época, para a adoção de defesa de seu sistema antropocêntrico, pois circulavam diversas Escrituras Sagradas provenientes das mais variadas regiões do Oriente. Muitos desses escritos, segundo historiadores contemporâneos, estavam saturados de elementos budistas, gregos, egípcios, hindus, etc.

Isto se devia ao fato de que Alexandria, no Egito, era o centro do saber, da erudição filosófica. Por ali circulava de tudo o que se referia ao que havia de mais atualizado no mundo da época. Alexandria, além de capital comercial, recebia constantemente

filósofos, místicos, membros de quase todas as religiões existentes em outros países, profetas, etc. Muitos deles na realidade eram tergiversadores do conhecimento gnóstico, puros charlatães, visionários magos negros etc. Este era o sistema helenizante da época.

Os sacerdotes judeus e também os cristãos, desprovido de predicados iniciáticos, faziam de tudo para evitar que os conceitos helenizados, principalmente os recheados de verdades iniciáticas, contaminassem seus templos dedicados ao Deus antropomórfico.

A verdade que fora escondida por detrás dos escombros, das pedras, das cavernas, dos túmulos, etc., aos poucos foi reaparecendo aos verdadeiros amantes da sabedoria gnósticas ou iniciática no devido tempo, no decorrer da história, por meio de muitos textos redescobertos.

Entre estes textos há os achados em Qumran, que destaca a obra Filósofo Fumena ou O Livro Secreto dos Gnósticos Egípcios, como o nomearam os pesquisadores.

É ne nesse livro que vamos encontrar a passagem onde Jesus pede permissão ao seu Pai (Interno) para descer desde o Absoluto até este mundo físico, passando pelos Eons (medidas iniciáticas), e pede para levar o conhecimento revelador através da Gnose.

A partir daí em definitivo fica estabelecida a palavra Gnose como representação da Sabedoria Transcendental, do puro Ensino Divino, imaculado, sem manchas, imutável, etc.

O Secretário do V.M. Samael, **Fernando Salazar Bañol** escreveu em seus **livros** que outro texto bastante interessante é o Papiro Nu ou Confissões Negativas, constituído de 42 pontos ou confissões que o neófito declara diante de sua divindade interna, seu "Kaom interior", seu juiz da consciência. Este é um trabalho psicológico idêntico ao que o mestre Samael Aun Weor nos ensina para compreendermos e aniquilarmos nossos defeitos psicológicos. Um pequeno exemplo desta confissão: "Hoje não roubei, não matei nenhum ser vivo, não maltratei meu servo, não falei palavras de ironia, não cobicei a mulher do próximo, não adulterei o peso da balança etc." Eis o trabalho de revolução da consciência ensinado por Samael".

A dicotomizada e tergiversada Bíblia da ICAR só contém uma parte da verdade sobre o Cristo e não fala nada sobre os 11 anos que Jesus Cristo ficou ainda aqui na Terra, após sua morte. *"Também circulava entre as comunidades gnósticas as palavras de Jesus, após sua ressurreição, no monte das oliveiras, quando ainda passou 11 anos instruindo seus discípulos mais próximos, sobre a Gnose. Esses diálogos foram compilados em uma Escritura Sagrada chamada Pistis Sophia, a bíblia dos gnósticos. Primeiro foi escrita em Copta e traduzida para o grego. Muito se tem especulado sobre seu verdadeiro significado, porém, (apesar de algumas traduções modernas de boa qualidade) apenas o mestre Samael conseguiu desvelar sua mensagem. Isso só foi possível através de suas "viagens espirituais" dentro do Mundo do Cristo Cósmico. Nessa região crística chegam apenas aqueles que encarnaram o Cristo em si mesmo. E nós, Cristãos Gnósticos, cremos que Samael Aun Weor é o Cristo desta Era Aquariana que veio nos entregar novamente a doutrina de salvação através da Gnose". (Fernando Salazar Bañol)*

CAPÍTULO 14 – PAGANISMO SOBREVIVEU ATRAVÉS DO CATOLICISMO

O catolicismo se configurou ortodoxamente no substrato do paganismo que lhe precedera na história. *Fernando Salazar Bañol* relata que - segundo a *Mestra Helena Blavatsky*, fundadora da *Sociedade Teosófica* no século 19 - até o século IV as igrejas não possuíam altares. Até então, o altar era uma mesa colocada no meio do templo para uso da comunhão ou repasto fraternal". E continua ela: "A Ceia, como missa, era, em sua origem, feita à noite".

No decorrer dos séculos, as igrejas foram sendo adornadas com cópias de altares da Ara Máxima da Roma pagã, dotados de imagens. Os primeiros cristãos apostólicos eram essencialmente gnósticos em sua essência, não adotavam altares ou imagens publicamente. A adoção de altares e imagens veio acontecer através dos cristãos culturais, já distanciados da Doutrina Jesucristiana Primigênia. Devido à ausência de apetrechos iniciáticos, do baixo nível de consciência de seus líderes sacerdotes, a ICAR foi modificando este conceito através dos tempos. Isto passou a acontecer já por volta do século II, já na época dos cristãos proto-ortodoxos.

Para Roma não havia distinção entre cristãos culturais e cristãos iniciáticos, para ela era tudo farinha do mesmo saco, quando fazia perseguição destes Cristãos. Pois o Império Romano tinha seus deuses próprios e não sentiam nenhuma simpatia pela nova religião que ia crescendo sob seus olhos.

Os sacerdotes romanos de acordo com a vontade do imperador criaram o seu Deus próprio e lhe deram o nome de Genius. Além de Genius, para atender às mais diversas situações do povo romano, haviam os deuses: Apolo, Afrodite, Cibeles, Vesta, Vênus, etc.

Em prol destes deuses eram feitos festivais e adorações anuais, mensais, semanais etc. Então a ICAR, no viés constatiniano, copia o modelo vigente. A partir daí é notório a cópia das Igrejas Católica e Ortodoxa em suas festividades durante o ano com seus Santos venerados pelos fiéis: Santo Antônio, São João, São Pedro, etc.

Por razões óbvias, o Império Romano não admitiria uma ofensa sequer contra suas crenças e seus deuses pagãos, principalmente das advinda de comunidades judaicas helenizadas, pois princípio, as comunidades cristãs eram formadas por judeus convertidos que aceitaram Jesus como seu Messias.

O Natal, convencionalmente estabelecido na data de 25 de dezembro se constitui numa herança pagã. "Com o decorrer do tempo, vários povos foram sendo evangelizados pelos discípulos dos apóstolos e aí foram se agregando à nova religião elementos de várias nacionalidades, inclusive romana e grega, que compartilhavam os mesmos deuses em suas crenças. Um exemplo dessas adaptações é a data 25 de dezembro, considerada até hoje como o dia em que Jesus nasceu na Terra Santa. Na verdade, ninguém sabe o dia correto em que Jesus nasceu. A absorção dessa data se deveu ao fato de que os pagãos de muitos rincões do Império Romano (tanto no Ocidente quanto no Oriente) rendiam culto ao Deus do Sol e do Fogo nessa data, considerada como o início em que o Sol começa sua viagem de volta à Terra para que Ele, o Deus Sol, nos traga novamente a vida, e a vida em abundância". (*Fernando Salazar Bañol*)

Neste contexto, com o número crescente de adeptos à nova religião em Roma, o império decidiu que os cristãos representavam um perigo maior para seu poder sobre as massas. Sob essa visão de desconfiança, todo aquele que se confessasse ser cristão era julgado e condenado à morte imediatamente.

Até o antignóstico Bispo Irineu também conta que sofreu com as perseguições romanas, que assistiu a vários de seus "irmãos" cristãos ser queimados, torturados e mortos nas arenas do Império. Estes irmãos do aludidos pelo Bispo Irineu eram os Cristãos Culturais, pois Roma perseguia todo tipo de cristãos, uma vez que para o imperador parecia não haver distinção entre Cristãos Culturais e Cristãos Gnósticos, apesar de as duas linhas já estarem, a essas alturas se separando cada vez com mais destaque.

Irineu e seus sequazes, desprovidos de performance iniciática, nada entendiam das iniciações gnósticas, por isto perseguiam os gnósticos, num jogo de gato contra rato. Neste sentido Irineu e Tertuliano fizeram duros ataques aos gnósticos julgando-os hereges. Eles afirmavam que a cada dia os gnósticos apareciam com um novo evangelho e achavam também um absurdo o fato de as mulheres oficiarem em seus rituais, onde só os homens deveriam fazê-los. Para Irineu e Tertuliano, um grande filósofo da época, os gnósticos hereges deveriam desaparecer da cristandade. Eles se empenharam intensamente nesta missão de exterminar os gnósticos e o Cristianismo Iniciático

Uma outra coisa que incomodava a Igreja predominante em Roma era o fato de os gnósticos sempre manterem uma postura neutra perante as perseguições que os cristãos culturais sofriam. Essa "indiferença" adotada pelos gnósticos fazia com que Irineu odiasse cada vez mais seus conceitos filosóficos de vida.

Entre os vários aspectos do gnosticismo primitivo, algumas escrituras mostram como seus conceitos sobre Deus e o Cristo diferiam daqueles apresentados pela Igreja Católica de Roma. Vejamos alguns exemplos: No Evangelho de Tomé consta que Jesus disse: *"Se manifestarem aquilo que têm em si, isso que manifestarem os salvará. Se não manifestarem o que têm em si, isso que não manifestarem os destruirá"*

Entre os anos 140 e 160, Teódoto, um grande mestre gnóstico, disse textualmente na Ásia Menor que: *"O gnóstico é aquele que chegou a compreender quem éramos e quem nos tornamos; onde estávamos... para onde nos precipitamos; do que estamos sendo libertos; o que é o nascimento, e o que é o renascimento"*.

Todos os Mestres Iniciáticos ou Gnósticos da Loja Branca assustam aos cristãos culturais ao pronunciarem que Deus está entre e dentro de cada um nós. Assim com está nos dizeres de *"Monoimus, outro mestre gnóstico, que assim disse: "Abandone a busca de Deus, a criação e outras questões similares. Busque-o tomando a si mesmo como o ponto de partida. Aprenda quem dentro de você assume tudo para si e diga: 'Meus Deus, minha mente, meu pensamento, minha alma, meu corpo'. Descubra as origens da tristeza, da alegria, do amor, do ódio... Se investigar cuidadosamente essas questões, você o encontrará em si mesmo"*.

Até antes da descoberta dos manuscritos do Mar Morto e de Nagh-Hammadi, entre outras descobertas passadas, só tínhamos informações sobre os gnósticos ou Cristãos Iniciáticos, através dos violentos ataques escritos por seus opositores, que tudo faziam, ao mando da Loja Negra, por razões óbvias.

O bispo Irineu, que era responsável pela igreja de Lyon, no auge de sua agnóia espiritual, por volta do ano 180, escreveu cinco volumes intitulados *Destruição e Ruína Daquilo que Falsamente se Chama Conhecimento*. Ali é onde ele começa prometendo "apresentar as opiniões daqueles que hoje ensinam heresias... e mostrar como suas

afirmações são absurdas e incompatíveis com a verdade... Faça isso para que... vocês possam instar todos os seus conhecidos a evitarem esse abismo de loucura e blasfêmia contra Cristo".

Se Irineu e seus sequazes fossem portadores do real sacerdócio saberiam que o verdadeiro Cristão Iniciático é o reverso de tudo que ele escrevera, é alguém que não precisa seguir e nem ser seguido por ninguém, é protagonista de si mesmo na senda iniciática. O Mestre Huiracocha, bispo da Igreja Gnóstica Ortodoxa nos mundos superiores, que escreveu na sua obra La Iglesia Gnóstica, que os gnósticos não precisam de leis ou dogmas, e sim, de uma senda.

Este preceito iniciático enunciado por Huiracocha contraria as normas do catolicismo, quando estas afirmam que o corpo de Cristo é formado pelos fiéis e a Igreja Católica espalhada pelo mundo inteiro.

As duas partes do cristianismo divergem em seus conceitos, o cristianismo cultural da ICAR é alinhado com os sistemas do mundo material e o iniciático é atrelado ao sistema espiritual do Reino do Pai, pois até o conceito de Criador é diferente entre as duas partes. Enquanto a Igreja de Roma ainda adota o mesmo conceito dos judeus, quando aceitam que Deus e a criatura são distintos entre si. Conceitos estes que foram revogados por Jesus Cristo e os cristãos culturais não perceberam, por razões óbvias.

Para o Cristão Culturais da ICAR Deus está lá em cima, em algum ponto do universo, observando suas criaturas, condenando uns ao Inferno e oferecendo o Paraíso a outros, lançando raios de ira nas cabeças dos delinquentes, vingativo, caprichoso e cheio de manhas como uma criança abestada. Para os Cristãos Gnósticos concebiam, e ainda são assim, concebem que Deus, o Incriado, o não-formado, o Incognoscível, é Aquele que está contido dentro de sua própria criação, e que só conseguiremos realizá-lo dentro nós mesmos quando erradicarmos de nossa psique os elementos indesejáveis que carregamos e que adormecem nossa Consciência.

Para o Cristão alienado aos dogmas da ICAR só é possível encontrar Deus após a nossa morte física. Para o Cristão Iniciático ou gnóstico, podemos encontrar Deus ainda em vida, após a nossa morte psicológica. Assim como predicavam os antigos gnósticos, temos de realizar a Gnose dentro e fora de nós. Aí, sim, poderemos conhecer Deus face a face sem morrer".

CAPÍTULO 15 - SITUAÇÃO DO CATOLICISMO NA SENDA INICIÁTICA

Ao longo dos tempos do cristianismo, por meio dos concílios e outras instâncias, a Igreja Católica comandou o cenário cristão. Mesmo diante uma parcela considerável de cristãos culturais dogmáticos, ela é detentora de observações e visões críticas até por parte de seus próprios integrantes.

As críticas objetivas à Igreja Católica são feitas em função do desvio doutrinário que ela impôs à Doutrina Cristã Primigênia, sobre as posições atuais ou históricas da Igreja Católica acerca do seu relacionamento tendencioso, político, social e econômico, com os diversos sistemas convencionais do Reino do Mundo.

Uma vez que, pela Doutrina Jesus Cristiana Primigênia, ela devia se associar com as coisas do Reino dos Céus somente e não às coisas estatais e ao capital mercantilista.

Como a Igreja Católica é a maior das igrejas cristãs, tem o maior contingente de adeptos, representando mais de metade de todos os cristãos e de um sexto da população do mundo, as críticas que ela recebe não representam a opinião da maioria de todos os crentes cristãos. Mas estas críticas se tornam significativas, na medida em que são feitas até por alguns dos seus próprios teólogos, padres e bispos.

O catolicismo, ao longo da história, apresentou problemas em sua relação com outras religiões, com pessoas e com sociedades, queimou muitos livros sagrados, adulterou a Bíblia, perseguiu e matou muita gente que se opunha a ela. Com ferro ela feriu muita gente que se divergia dela, contrariando a Jesus Cristo, que nunca matou e nem nunca mandou matar ninguém que divergisse dele nem de sua doutrina. Pelo contrário repreendeu o Pedro por ter cortado a orelha do soldado.

O catolicismo, por ser composto de cristãos culturais em sua maioria, sempre teve problemas em suas relações com os cristãos iniciáticos (gnósticos), desde o seu começo, por meio dos apologistas ortodoxos, até os dias de hoje.

As relações da Igreja Católica com a maçonaria nunca foram boas. Pois o pertencimento de algum católico à maçonaria sempre foi condenado pela Igreja, constituindo-se um pecado grave.

Historicamente as relações entre o catolicismo e a maçonaria sempre foram muito contundentes. Foi Clemente XII o primeiro papa a confrontar abertamente a Maçonaria, através de sua bula pontifícia In Eminente.

Depois de Clemente XII, diversos papas se opuseram à maçonaria, dentre os quais se podem citar Bento XIV, Pio VII, Leão XII, Pio VIII, Gregório XVI, Pio IX e Leão XIII. Bento XVI, em 1983, quando ainda era cardeal e prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, tornou pública a posição da Igreja Católica, ao classificar a Maçonaria como uma organização que maquina contra a Igreja.

A Igreja não gostou do posicionamento dos maçons a favor da separação, entre Igreja e Estado, no século XIX.

A Igreja também não aceitava o caráter semi-secreto da maçonaria. No passado os católicos eram proibidos de pertencerem a Maçonaria, sob pena de excomunhão. E isto continua ainda até hoje, a Igreja Católica ainda mantém sua posição em relação à maçonaria, com certo abrandamento, onde pertencer à maçonaria ainda se caracterize um pecado grave, mas não mais sujeito a excomunhão.

Hoje, porém o infrator tem a sua participação restringida nos sacramentos. Mesmo em meio da proibição oficial da igreja, há membros na maçonaria, entre estes estão vários acadêmicos.

Este embate entre a Igreja Católica e a Maçonaria deve-se ao fato de a Maçonaria possuir em seu bojo a gnosis, como simboliza a letra G de gnose, que figura entre o esquadro e o compasso, no símbolo maçom. Possuindo a gnose, é da Loja Branca, é

do Círculo Iniciático, coisa que a Igreja Católica, comandada pela Loja Negra, sempre abominou.

CAPÍTULO 16 – INTOLERÂNCIA RELIGIOSA DA IGREJA CATÓLICA

Entre protestantes e os católicos sempre houve divergências quanto aos princípios da veneração, do purgatório, da primazia papal, da justificação pela fé, etc. Católicos e protestantes tecem acusações mútuas acerca da heresia.

Tem havido, no decorrer dos tempos, alguns esforços ecumênicos para diluir as divergências, em favor de consenso entre católicos e protestantes.

A relação entre católicos e protestantes sofre ataque de ambos os lados, ela criticada por alguns membros de ambos os lados. Protestantes acusam o ortodoxismo da Igreja Católica. Católicos, por sua vez, dizem os protestantes que o verdadeiro ecumenismo não se dá abandonando a verdade revelada, mas seguindo-a plenamente através da *"Igreja do Deus Vivo, Coluna e sustentáculo da Verdade"* (I Tim 3:15).

Os fiéis católicos, por agnóia aguda, creem firmemente ser a Igreja Católica a Igreja do Deus Vivo. Eles perderam a noção do óbvio e não percebem que sua doutrina se afastou demasiadamente do protocolo cristão iniciático ao longo da história.

Os protestantes acham um absurdo o dogma católico, daquele que afirma que *"fora da Igreja católica não há salvação"*. Da mesma forma se colocam contra o princípio católico que diz assim: *"Todas as pessoas (católicas ou não) que obtiveram a salvação é, de alguma forma, por causa da Igreja Católica, porque a salvação só se tornou possível pelo sacrifício pascal de Jesus Cristo, o fundador e cabeça da Igreja"*.

Ao bem da verdade deve-se dizer que Jesus Cristo, mediante a sua Doutrina Primigênia, ficaria muito constrangido ao ter que ser o cabeça de uma igreja que tergiversou a sua imutável doutrina e se institucionalizou em cima do palanque estatal.

A Igreja Católica, nas suas Relações com os cultos afro-brasileiros, incluiu a Umbanda na lista dos inimigos do catolicismo, lá pelos anos de 1940 do século XX.

Em 1952, a Igreja ficou preocupada com o surgimento e crescimento da Umbanda, criou um Secretariado Especial da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, denominada de Secretariado Nacional de Defesa da Fé, com o objetivo de dificultar o crescimento do número de fiéis da Umbanda e demais "cultos mediúnicos. Assim diziam: *"Umbanda é a revivescência das credices absurdas que os infelizes escravos trouxeram das selvas de sua martirizada pátria africana". Favorecer a Umbanda é involuir, é aumentar a ignorância, é agravar doenças."*

A Igreja Católica, revestida de intolerância religiosa, alegava publicamente que a Umbanda negava importantes fatores sociais; assim o catolicismo vinculava a Umbanda às práticas supersticiosas e sincréticas.

Um dos mais influentes da intelectualidade católica da época, Boaventura Kloppenburg, assim descrevia os cultos afro-brasileiros: *"Perguntamos, anos atrás, a um grupo de médicos psiquiatras e especialistas em doenças nervosas se é aconselhável, sob o ponto de vista psíquico e médico, "desenvolver a mediunidade" ou "provocar fenômenos espíritas"". E todos, com absoluta unanimidade, responderam negativamente, declarando que semelhantes práticas são*

"nocivas", "prejudiciais", "perigosíssimas", etc. (...) São clamores das autoridades competentes a gritar que as práticas espíritas e umbandistas contrariam a ordem pública, e que, por isso, são contra a Constituição que veda expressamente o exercício da "religião" que "contraria a ordem pública"

CAPÍTULO 17 – IGREJA CATÓLICA CONTRA CIENTISTAS

As Relações da Igreja da agnóia com o conhecimento (gnose) sempre foram péssimas. A Gnose se sustenta sobre as Quatro Colunas do Conhecimento Humano: **Arte, Ciência, Filosofia e Mística**. Gnose é conhecimento, é iluminação, é sabedoria. Gnose é o conhecimento que Jesus Cristo ensinava para o Círculo Cristão Iniciático.

Porém a Igreja Institucionalizada é antignóstica, o que significa, que ao invés de conhecimento, iluminação, sabedoria, ela foi edificada e configurada sobre as colunas da agnóia (ignorância), das trevas, etc. Por isto ela sempre relacionou mal com os artistas iniciados, com os cientistas iniciados, com os filósofos iniciados, com os místicos do Círculo Cristão Iniciático (gnósticos) e com os pensadores e produtores de conhecimento Iniciáticos, etc.

Santo Agostinho (354-430), gnóstico, detentor da sabedoria das quatro colunas do conhecimento, defendia que a Bíblia deveria ser interpretada à luz da ciência. Ele estava se referindo à ciência gnóstica, que é a ciência dos sábios, dos iniciados.

Os estudiosos da cultura ocidental, desde o Iluminismo no século XVIII, afirmam que a religião católica é uma grande inimiga do progresso científico. Muitos estudiosos consideram que a Igreja Católica, na dimensão do cristianismo cultural, faz apologia à "repressão científica".

Santo Agostinho já afirmava, no século V, que as Escrituras deveriam ser interpretadas a luz do conhecimento disponível, em cada época, sobre o mundo natural.

Santo Agostinho sabia que a Bíblia é um tratado de alquimia, que só é entendida nas suas linhas e nas entrelinhas pelo Cristão Iniciático (gnóstico). O Cristão Cultural não consegue ler nas entrelinhas da bíblia, não consegue interpretar os elementos semióticos das entrelinhas. Por isto interpreta as escrituras ao pé da letra e com limitações.

Santo Agostinho, como iniciado gnóstico que era, sabia que a maioria das autoridades eclesiais da Igreja da sua época já estava desprovida de predicados iniciáticos, portanto sem a mínima condição de fazer uma interpretação fidedigna da Bíblia sagrada.

Neste sentido, Santo Agostinho declara que a Criação do mundo e do homem, conforme narrada no Livro de Gênesis, possuía elementos metafóricos, que só podem ser interpretados pelo cristão iniciático.

São Tomás de Aquino, por ser também do Círculo Cristão Iniciático, no século XIII, defendeu que a fé e a razão são dois fatores complementares, porque "provêm ambas de Deus".

A Igreja Católica, mesmo sendo de perfil do Círculo Cultural, ainda teve a sabedoria de reconhecer muitos de seus crimes do passado e teve a humildade de pedir desculpas por alguns destes crimes cometidos, no passado por católicos contra pessoas, contra instituições e contra cientistas.

A Igreja Católica oficialmente já considerou que alguns trechos das Escrituras são alegorias, portadoras de verdades teológicas, mas não verdades históricas. Muitos teólogos consideram que a criação do homem, como narrada no Gênesis é alegórica, é simbólica, que só os mais atrasados é que a interpretam ao pé da letra.

O que a Igreja ainda não sabe, e precisa saber, é que nem só parte das escrituras é alegoria, mas toda a bíblia também o é, é metafórica, é simbólica. E que para saber interpretá-la é preciso fazer correlação entre o simbolizante e o simbolizado de cada símbolo. Onde cada símbolo estabelece conexão entre uma realidade visível e uma realidade invisível.

Galileu, católico convicto foi condenado a prisão domiciliar perpétua pela Inquisição, porque suas ideias científicas cosmológicas eram tidas como heresia, em relação a posição dogmática da Igreja.

Todo pensador livre, que não pensava de acordo com os dogmas da Igreja, sempre fora atacado por ela, desde o cristianismo proto-ortodoxo, até aos dias de hoje. Mas o apogeu de tais ataques se deu com Galileu Galilei.

Porém, historiadores e cientistas modernos veem o caso de Galileu como algo mais complexo do que apenas via a Igreja Católica, na época. Todos sabem que o que a Igreja Estatal fez com Galileu, com Giordano Bruno, etc., foi decorrente de sua agnóia, devido ao seu elevado grau de afastamento do padrão doutrinário Jesuscristiano Primigênio, onde ela perdeu a iluminação do Cristo, fragmentou o conhecimento gnóstico e estabeleceu grandes confrontos entre ciência e religião.

Destituída da iluminação iniciática a Igreja Católica temia o fato de Galileu ser um grande físico e astrônomo de Pisa, e um dos mais importantes personagens da Revolução Científica.

A Igreja Católica de perfil Cristão Cultural, desprovida de iluminação iniciática, na época, dogmaticamente aceitava o modelo cosmológico do geocentrismo, por ser o mais aceito e proclamado pelo mundo medieval. Este era o modelo de Ptolomeu, que afirmava que a Terra era o centro do universo e os astros a orbitavam.

Já havia muito tempo, quase um século antes de Galileu, o cônego Nicolau Copérnico (1473-1543) propôs a teoria heliocêntrica, segundo a qual a Terra, na verdade, é que gira à volta do Sol, e não o contrário.

Naquela altura, como a Igreja havia intrometido nas discussões cosmológicas, se por um lado havia os partidários do geocentrismo, por outro lado, certos membros importantes da Igreja ficaram positivamente impressionados pelo heliocentrismo.

Nesta corrente dos heliocentristas da igreja, havia o Cardeal Bellarmino, uma figura importante da Cúria Romana, que defendia a possibilidade da reinterpretação da Bíblia, caso o heliocentrismo fosse provado como cientificamente verdadeiro.

Galileu chegou a reinterpretar e usar várias passagens bíblicas para defender o heliocentrismo. E isto contrariou a Igreja, que mesmo sem a devida qualificação iniciática, já havia assumido indevidamente o monopólio de interpretação das escrituras.

Naquela época, a Igreja Católica, em oposição ao protestantismo, defendia que a interpretação da Bíblia era um trabalho exclusivamente reservado para os teólogos, sendo estes supervisionados pelo Santo Ofício.

Em 1615 o Tribunal do Santo Ofício, por insuficiência de iluminação iniciática, já ao comando da Loja Negra, declara o heliocentrismo como sendo herético e a teoria do geocentrismo teologicamente errada.

O Santo Ofício demonstrou a sua tendenciosa ideologia ao se meter na discussão em torno do heliocentrismo. Ao bem da verdade, o que deveria ser de caráter científico e filosófico, de modo laico, passou receber pressão da perigosa Igreja, que tentava controlar tudo com a exegese bíblica e com a teologia.

O principal livro de Copérnico entrou para o Index Librorum Prohibitorum e foi proibida a defesa da validade física (mas não da hipótese matemática) do heliocentrismo. Galileu, porém, não se restringe a trabalhar sobre a hipótese, mas defende que a Terra orbita o Sol. Como consequência, é proibido de expressar suas opiniões em relação ao heliocentrismo.

Na sequência dos fatos, em 1623, um amigo de Galileu, Urbano VIII, tornou-se o novo Papa e ofereceu a Galileu a oportunidade de escrever um livro sobre as duas teorias conflitantes. O Papa deu a Galileu uma oportunidade de defender o heliocentrismo, mas como uma hipótese.

Galileu descreveu num livro os dois grandes sistemas cosmológicos do mundo. Os argumentos de Galileu no livro não agradaram o papa, que levou as coisas para o lado pessoal, o que resultou em alguns mal-entendidos, entre eles. Este papa, também desprovido da luz iniciática, achou que Galileu aproveitou-se da oportunidade para ofendê-lo.

Como não há argumento contra fatos e, quando o contra argumentador não consegue absorver os impactos provocados pelo argumento, ao invés de atacar o argumento, ele ataca o argumentador. Assim a Igreja resolveu fritar o Galileu *“Quem não pode atacar o argumento ataca o argumentador”* (Paul Valéry).

Sendo assim, o Papa desprovido de atributos iniciáticos, submete Galileu à Inquisição. Então a Inquisição, que quase sempre já tinha um pré-julgamento sobre os acusados, julga e condena Galileu a abjurar publicamente suas opiniões.

A Santa Inquisição ordenou que o Galileu se retratasse em praça pública, dizendo, que se não confessasse o seu pecado, por aceitar o heliocentrismo edesconsiderar o geocentrismo, seria morto.

Dizem que Galileu em praça pública, cercado de pessoas por todos os lados, diante do povão que queria ver sangue ao estilo romano, disse com voz alta e de bom tom: *“Minha gente, a Terra não gira em torno do Sol, como eu quero, mas é o sol que gira em torno dela,*

com a Igreja quer". Mas dizem que ele baixou a cabeça, virou para o lado e disse bem baixinho para ele mesmo: *"Mas que a Terra gira em torno do Sol, gira!"*. Daí, dizem, que um padre traíra escutou e entregou o pobre cientista ao tribunal.

Este tribunal de perfil satanasiano, que estava preparado para o pior na dimensão da "Santa Inquisição", condena Galileu a pena de viver em prisão domiciliar por tempo indeterminado (durante a qual ele faleceu).

A partir daí, como era próprio da Igreja, por não conseguir atacar os argumentos de Galileu Galilei, o atacou, colocando seus livros no Index Librorum Prohibitorum.

O Index Librorum Prohibitorum, lista dos livros proibidos aos católicos, foi instituído em 1559. Esta foi a primeira censura imposta pela Igreja Estatal, por meio de um papa sem propriedades gnósticas, numa estratégia de ataque não contra os argumentos, mas sim aos argumentadores.

Percebendo este absurdo deste Papa de perfil satanasiano, o Vaticano veio revogar a lista de livros proibidos aos católicos, cerca de 400 anos mais tarde, no dia 14 de junho de 1966.

Foi assim que, numa perspectiva de maior consciência, já mais adiantado em espírito de compreensão, o Vaticano aboliu seu Index librorumprohibitorum, que tanto prejuízo causou aos verdadeiros cristãos.

Deixando para trás o mundo antignóstico da obscuridade, seguindo em frente, em direção à luz, e com a diminuição das tensões e dos conflitos marcados pela Reforma Protestante, a Igreja Católica consegue rever a sua posição quanto à teoria de Copérnico e Galileu. Em 1758 de modo um pouco mais cristão, a Igreja retirou as obras heliocêntricas do Index Librorum Prohibitorum.

Passados mais de 200 anos, em 1979, o Papa João Paulo II, dotado de espírito iniciático, lamentou os sofrimentos de Galileu causados por organismos eclesiásticos e defendeu a integração entre religião e ciência, enfatizando que de fé e ciência não podem nunca contradizerem-se, tendo citado na época uma afirmação do próprio Galileu: *"procedendo igualmente do verbo divino, a escritura santa e a natureza, a primeira como ditada pelo Espírito Santo, a segunda como executora fidelíssima das ordens de Deus."*

No ano 2000, o Papa João Paulo II efetuou um pedido formal de desculpas por todos os erros de católicos culturais. Com isto o Papa estava reconhecendo alguns dos muitos erros cometidos por católicos nos últimos 2.000 anos de história da Igreja Católica, entre estes o absurdo julgamento de Galileu Galilei pela Inquisição.

Este vai e vem, faz e desfaz da Igreja Estatal se deveu à obscuridade que esta foi submetida, após se afastar da Doutrina Jesucristiana Primigênia.

A Igreja Católica ao movimentar-se deliberadamente ou não sobre a plataforma da Loja Negra, ao longo dos tempos, ela retirou da senda iniciática milhares de fiéis, que na sua cegueira espiritual não conseguem decodificar os símbolos sagrados das escrituras sagradas, não consegue ler o Evangelho Secreto de Jesus Cristo, conforme se configura nas entrelinhas da Bíblia.

A Igreja Estatal, sem a Luz Inicial de Jesus Cristo, ao longo de sua história se constituiu num grande cego guiando cegos, onde ambos vão parar no abismo.

CAPÍTULO 18 - CATOLICISMO NA CONTRA MÃO DA CIÊNCIA

“A ciência sem a religião é manca; a religião sem a ciência é cega” (Albert Einstein). Esta frase einsteiana nos mostra que ciência e religião se correlacionam dialeticamente de modo interdependentemente. A busca por conhecimento e a espiritualidade não devem ser campos antagônicos, como pensou a Igreja Católica ao longo dos tempos, mas sim complementares.

Devido ao fato real e contundente da Igreja Estatal ter se afastado demasiadamente, deliberadamente ou não, da Doutrina Jesususcristiana, ela cometeu muitos crimes absurdos, alguns tão descabidos que devem ter chocado até o diabo, lá no abismo.

Um crime deste naipe foi o cometido pela Igreja Estatal no dia 17 de fevereiro de 1600, com Giordano Bruno, que foi queimado vivo no Campo dei Fiori, em Roma, sob acusação de heresia e blasfêmia; fato que só poderia ter sido comando por alguma estrutura de perfil satânico.

“Posso ter sido qualquer coisa, menos blasfemador.” Esta frase teria sido dita por Giordano Bruno no dia de sua execução. Ele foi queimado vivo por uma instituição satânica no Campo dei Fiori, em Roma, onde é lembrado desde 1899 com um monumento.

Numa Igreja, tendenciosamente hierarquizada para exercer a função domínio dos pobres fiéis, era natural que tinha que ter um “manda chuva” meio satânico. Assim, diferente de Galileo Galilei (1564–1642), Giordano Bruno negou-se a refutar a teoria do astrônomo alemão Johannes Kepler (1571–1630), que aperfeiçoou a hipótese de Galileo Galilei de que a Terra girava em torno do Sol.

Além disso, o Papa iluminado pela luz negra, como todos os papas antignósticos que eram hereges do Cristianismo de Jesus e viam a sua própria heresia refletida nos outros. Assim Giordano Bruno, por ter sido um padre e teólogo as suas consideradas heresias e dúvidas, em relação à Santíssima Trindade, partiam de dentro da própria Igreja e foram interpretadas como um ato de insubordinação ao papa.

Giordano nasceu numa família da nobreza de Nola (próximo ao Vesúvio) em 1548, inicialmente chamava-se Fellipo Bruno. Quando tinha 13 anos começou a estudar Humanidades, Lógica e Dialética em Nápoles, no mesmo convento em que São Tomás de Aquino vivera e ensinara.

Em 1565, aos 17 anos, Fellipo recebeu o hábito de dominicano, ocasião em que mudou o nome para Giordano. Ordenado sacerdote em 1572, continuou seus estudos de Teologia no convento, concluindo-os em 1575.

Sabendo que as autoridades antignósticas da Igreja Estatal estavam contaminadas pela entropia da agnóia, Giordano vivia fugindo destas autoridades eclesiásticas. Assim, a sua vida acadêmica foi marcada pela fuga constante das autoridades eclesiásticas.

Giordano Lecionou em Nápoles, Roma, Gênova, Turim, Veneza, Pádua e Londres, depois mudou-se para Paris em 1584. Depois ele passou o período de 1586 a 1591 em Praga e nas cidades alemãs de Marburg, Wittenberg, Frankfurt e Helmstedt. Em Helmstedt Giordano escreveu a que é considerada sua principal obra sobre a associação de imagens, os signos e as ideias.

Giordano recebia advertências de amigos para não voltar para a Itália. Porém, Giordano pensava que o punhal da violência só se escondia por detrás dos altares das igrejas de Roma e em mais nenhum outro lugar. Deste modo, em 1591, convicto de que na liberal Veneza não cairia nas garras dos capetas da Inquisição, mudou-se para lá. Foi um grande engano seu, pois logo foi preso e levado para Roma, onde passou seus últimos anos na prisão.

Dizem que Giordano Bruno teria caído numa armadilha ao retornar à Itália. Ouve uma Feira do Livro em Frankfurt de 1590, onde uma dupla de livreiros a serviço do nobre veneziano Giovanni Mocenigo o teria convidado a ir a Veneza ensinar Mnemotécnica, a arte de desenvolver a memória, da qual ele era um perito. Assim pouco depois de sua volta, desentendeu-se com Mocenigo, que o trancou num quarto e chamou os diabólicos agentes da Inquisição.

Giordano foi encarcerado na prisão de San Castello no dia 26 de maio de 1592, e seu julgamento começou em Veneza, mas foi transferido para Roma em 1593, onde chegou à fase final na primavera europeia de 1599. Nestes sete anos do processo romano, Bruno negou qualquer interesse particular em questões teológicas e reafirmou o caráter filosófico de suas especulações.

Entretanto, este argumento de defesa não satisfez os satânicos inquisidores, que pediram uma retratação incondicional de suas teorias. Porém Giordano se manteve irredutível, fora condenado devido à sua doutrina teológica de que Jesus Cristo era apenas um mágico de habilidade incomum, que o Espírito Santo era a alma do mundo e que o demônio seria salvo um dia.

Na realidade Jesus fora o maior de todos os magos, ao transformar a água em vinho, os doentes em sãos, os mortos em vivos, etc. O Espírito Santo é a alma(consciência) não só do mundo como de tudo que existe. E os demônios podem ser salvos um dia, quando se arrependem, pois dos maiores pecadores surgem os maiores virtuosos.

Se assim não fosse os inquisidores demoníacos estariam perdidos para sempre!

Diz que o Giordano ao ouvir a sua sentença, a 8 de fevereiro de 1600, teria dito aos juízes: "*Vocês pronunciam esta sentença contra mim com um medo maior do que eu sinto ao recebê-la*".

Logicamente os parciais inquisidores sentenciadores, iluminados pela luz negra de satanás, eram portadores de uma grande agnóia espiritual, viviam na escuridão, eram verdadeiros diabos, que desprovidos de iluminação iniciática, não podiam vislumbrar as grandes verdades cósmicas presentes na sabedoria gnóstica de Giordano Bruno.

Giordano Bruno mesmo morto teve uma contribuição intelectual decisiva para humanidade, maior que os dogmas cegos dos agentes eclesiásticos da Igreja Católica.

Dizem que a Congregação do Santo Ofício, presidida pelo papa Clemente VIII (1592–1605), ainda concedeu ao Giordano oito dias de clemência para um eventual arrependimento.

Giordano, iluminado pela luz iniciática, preferiu enfrentar a pena de morte a renegar suas ideias. Seus trabalhos foram censurados no viés nazi-facista da Igreja Romana e publicados no Índice em agosto de 1603 e só foram liberados pela censura do Vaticano em 1948.

A história comprovou que de fato Giordano Bruno prestou uma contribuição intelectual decisiva para acabar de vez com as trevas Idade Média, imposta por uma igreja de perfil satânico, totalmente distanciado dos ideais Jesuscristiano.

A Igreja da Loja Negra, com sua crueldade evidente acabou cometendo uma grande aberração anticristã ao matar Giordano aos 52 anos, coisa que Jesus Cristo certamente abominou! Pois ele nunca matou e nem mandou matar ninguém em sua igreja, por causa de divergências doutrinárias de seus seguidores.

Com isto a Igreja demonstrou a sua posição de retrogradação na Senda Iniciática, revelou o seu perfil anticristão e Giordano Bruno tornou-se um mártir do livre pensamento.

Giordano Bruno foi vítima da intolerância religiosa, típica da Igreja Retrógrada na chamada Contrarreforma, na batalha anticristã travada pela Igreja Católica contra a Igreja Reformada.

Os feitos maléficos efetuados pela Igreja Católica no martírio de Giordano Bruno em 1600, seguido do julgamento de Galileu Galilei em 1616, mostraram a agnóia de uma Igreja da Loja Negra, totalmente apartada da Doutrina Jesuscristiana Primigênia. Isto abriu a porta da desconfiança entre a ciência e a religião, separando-as indevidamente.

Todo caminhante da senda iniciática sabe que ciência e religião(mística) são indissociáveis, duas partes fundamentais das Quatro Colunas do Conhecimento Gnóstico.

CAPÍTULO 19 - IGREJA CATÓLICA NA CONTRAMÃO DO SABER

Galileu, Giordano e os gnósticos foram alvos da agnóia católica cerceadora do livre arbítrio do ente humano. Ao bem da veracidade dos fatos, o livre arbítrio sempre se correlaciona com a consciência, com o conhecimento, com a compreensão de cada um de nós, num regime de interdependência e numa proporção direta.

Em sã consciência não se pode conceber um livre arbítrio desatrelado do conhecimento e da compreensão do conhecimento. Conhecimento e livre arbítrio possuem uma relação holística de proporcionalidade direta entre si.

O conhecimento de si mesmo, dos fatos, dos fenômenos cósmicos, capacita o ente humano ao exercício do livre arbítrio, conferindo-lhe autonomia psicológica, o que lhe permite ampliar o livre arbítrio, para fazer escolhas conscientes. Quanto maior é o

conhecimento de uma pessoa, maior é o seu livre arbítrio, maior é a sua capacidade de escolha e vice versa.

No cru realismo dos fatos, não se pode falar que existe livre arbítrio na pessoa que não possua autonomia psicológica, que são ignorantes dos fatos que as matem vítimas das circunstâncias, que são alheias às realidades que as cercam, que não conhecem a si mesma.

Se por um lado, o desconhecimento, a agnóia dos fatos, confere impotência, atormenta, oprime etc. - ao manter preso o homem sob as coisas com as quais se defrontará, com frequência, tanto no campo material como no espiritual, por não saber agir - o conhecimento direto das mesmas, capacita-o a atuar com consciência, com autonomia, na aquisição de sua liberdade.

Na realidade, o livre arbítrio do homem é restringido por uma série de fatores. O livre arbítrio é uma faculdade nata do homem a ser construída ao longo de sua existência. Nascemos com uma pequena porcentagem de livre arbítrio, 3% apenas, segundo a Psicologia Revolucionária. Daí, que se não o construímos com o trabalho diligente sobre a gente mesmo, nos tornaremos vítimas das circunstâncias, ao invés protagonista do nosso próprio destino.

A agnóia ou ignorância é sinônima de escuridão, tanto material como espiritual. A agnóia tem a capacidade de conferir limitação à capacidade do homem a exercer o seu livre arbítrio. Ela diminui drasticamente o potencial de livre arbítrio do homem, condicionando-o apenas a uma remota possibilidade de se fazer escolhas, em determinadas situações.

Se a agnóia, a agnose, por um lado é um fator limitante do livre arbítrio, a gnose, o conhecimento, é um fator ampliador do livre arbítrio, que conduz o homem a se libertar da roda do sofrimento imposto pelo destino. Permite ao homem ir de vítima das circunstâncias a protagonista do seu próprio caminho, do seu próprio destino.

O cristianismo iniciático, por meio do Cristo Jesus e dos Apóstolos trouxe o conhecimento para ampliação do livre arbítrio do homem, trouxe a luz ao mundo; o cristianismo cultural, por meio dos antignósticos, ao comando da Loja Negra, trouxe a agnóia, a ignorância ao mundo, o fator de restrição do livre arbítrio do homem.

Quanto maior for o conhecimento de uma pessoa, maior será a sua capacidade de escolha, maior a sua liberdade de escolha, maior será o seu livre arbítrio. Nesta conformidade, o homem poderá mover-se, agir e cumprir grandes desígnios. Quanto maior e melhor for a sua capacidade de escolha, quanto mais amplo for o seu domínio sobre a sua liberdade para dispor à vontade de possibilidades, maior é sua capacidade de exercício do livre arbítrio.

Por outro lado, a maioria dos seres humanos é limitada pela sua própria ignorância, é marcada pela incapacidade de escolha, de exercer o seu livre arbítrio.

O conhecimento espiritual do cristianismo iniciático permite ao homem iniciado nele a tão preciosa prerrogativas de possuir autonomia psicológica, ser o dono e senhor do seu reino interno.

Se por um lado, o conhecimento cristão iniciático, a gnose, patrocinado ao homem de boa vontade pelo Cristo Jesus, de modo direto, amplia o seu livre arbítrio e o conduz à autonomia e à liberdade, por outro lado a ignorância, a agnóia, configurada pela Igreja Estatal Sistematizada o conduz à escravidão, à dependência de um padre, de um bispo, de um pastor, etc., para tentar lhe conduzir de modo indireto ao caminho delineado por Jesus Cristo.

Para Igreja Institucionalizada, instância terceirizada pela Loja Negra, para conduzir de modo indireto a cristandade ao caminho mapeado pelo Cristo Jesus, nunca foi interessante conferir o conhecimento (gnose) ao homem. Pois isto poderia lhe trazer a autonomia independência dos serviços da Igreja Institucionalizada.

Por isto, ao longo dos tempos, a Igreja Institucionalizada abriu fogo às fontes do conhecimento, queimou livros e pessoas atreladas ao saber. Assim, a Igreja Estatal considerava uma real ameaça, perseguia e combatia qualquer pessoa ou organização que propagasse o conhecimento iniciático libertador (gnosis).

Assim, a igreja institucionalizada foi implacável, ao longo dos tempos, no combate aos iniciáticos, combateu Giordano Bruno, Galileu Galilei, Joana D'Arc e os Cristãos Iniciáticos (gnósticos). Com isto a igreja sistematizada desconfigurou, depreciou, desvalorizou a Real Doutrina Cristã Universal primigênia.

Agora, para revalorizar a Doutrina do Cristo e reconduzi-la ao seu padrão de beleza e pureza original, temos que perceber e compreender o estrago feito por Irineu e seus sequazes, por Constantino e os papas antignósticos, por todos que combaterem a gnose. Todos eles promoveram a agnóia, o fator de cerceamento do livre arbítrio, que trouxe a escuridão e a perda da autonomia ao cristão do círculo cultural, ao longo dos tempos.

CAPÍTULO 20 – EXORBITANTE PATRIMÔNIO DA ICAR CAPITALISTA

O poder da Igreja Católica Estatal é um poder temporal, desde sua institucionalização no Concílio de Nicéia, passando pelo mundo feudal, até hoje, onde ela se configurou através da sua forte estrutura política e econômica.

A estrutura nada cristã montada pela Igreja de Roma tinha como tarefa difundir a fé cristã no perfil constantiniano, tarefa que executou de maneira efetiva e eficaz. Para tal Instituição, que mesclou o sagrado ao profano, se tornou responsável pela vida cultural e religiosa das pessoas, ao tempo que procurava também controlar os valores morais e materiais destas pessoas.

A Igreja Católica, desvinculando-se do sagrado, no comando das coisas de César ela teve papel preponderante na formação do feudalismo; se tornou grande proprietária de terras e estruturou a visão de mundo do homem medieval.

No universo medieval a Igreja Católica Antignóstica monopolizou o conhecimento secular e espiritual, ampliou a agnóia de seus fiéis, plantou a escuridão no seu perfil satanizado.

A Igreja Estatal, configurada no perfil militar do Império Romano, sem dúvida alguma com uma estrutura fortemente hierarquizada, colaborou para que ultrapassasse todas as crises, concentrando o saber e o poder do temporal mesclado ao espiritual.

Desprezando a Doutrina Jesuscristiana, a Igreja Estatal não adotou a vida comunitária, de compartilhamento do pão e dos bens conforme proposta por Jesus Cristo. Pelo contrário, ela adotou internamente uma divisão entre o alto clero, membros da nobreza que exerciam cargos de direção, e o baixo clero, composto por pessoas originárias dos seguimentos mais pobres da população.

Na contramão da Doutrina Jesuscristiana, o cristianismo estatal foi assumindo o comando de toda essa estrutura hierarquizada, gradativamente o poder foi se concentrando nas mãos do bispo de Roma, que se tornou Papa no século V.

Numa estratégia de proselitismo, para cumprir a missão de evangelização dos reinos dos povos bárbaros entre os séculos V e VII, parte do clero passou a conviver com os fiéis, constituindo o clero secular, isto é, aquele que vive no mundo. Mas com o tempo, parte dos religiosos, percebendo que a vida secular estava mais santa que a eclesial, se vinculou aos aspectos temporais e materiais do mundo medieval, ou seja, aos hábitos, interesses, relações, valores e costumes dos homens comuns, afastando-se das origens doutrinárias e religiosas.

Foi aí neste espaço e tempo, que paralelamente ao clero secular surgiu o clero regular, formado por monges que serviam a Deus vivendo afastados do mundo material, recolhidos em mosteiros.

São Bento organizou a primeira ordem monástica no ocidente, a ordem dos beneditinos, referendando o Cristo, baseado na regra de orar e trabalhar, que significa viver, na prática, em estado de obediência, pobreza e castidade. Mas isto só ficou no teórico, porque na prática, ao bem da verdade, os mosteiros também acabaram se tornando centro da vida cultural e intelectual da Idade Média. Eles caíram no perfil capitalista da Igreja Estatal, passaram a exercer funções econômicas e políticas importantes, porque no paradigma satanasizado, possuidor das coisas do reino deste mundo, não se vive desvinculado de política e de capital.

CAPÍTULO 21 - HEREGES E ENRIQUICIMENTO EXORBITANTE DA ICAR

Entre os séculos XI e XIII a Igreja Estatal Antignóstica mergulhou em diversas crises e mudanças. Contra a ação anticristã de alta concentração de poderes materiais pela Igreja foram surgindo vários movimentos, que questionavam alguns dogmas cristãos constatinianos.

Os mandatários da Igreja Satanasiana consideravam heréticos todos os gnósticos que não aceitavam os seus dogmas, entre estes **os cátaros, os valdenses, patarinos**, entre outros povos de perfil gnóstico, conectados aos princípios Jesuscristianos, que condenavam a riqueza da Igreja Anticristiana e não se submetiam à autoridade do papa.

Os Cátaros, cristãos gnósticos, foram considerados hereges, foram queimados na fogueira porque repudiaram a Igreja Estatal, desafiaram o papa e fundaram um catolicismo alternativo em plena Idade Média.

Os Valdenses foram violentados pela Igreja Estatal, porque não aceitavam os preceitos satanasianos desta. Assim o movimento dos Valdenses começou no final do século XII com os *Homens Pobres de Lyon*, um grupo organizado por Pedro Valdo, um rico comerciante, que praticando os preceitos ensinados por Jesus Cristo, doou seus bens por volta de 1173, pregou a pobreza apostólica como sendo caminho para a perfeição.

Nesta época a Igreja Estatal já estava demasiadamente afastada da Doutrina Jesuscristiana e não podia aceitar os ensinamentos valdenses. Daí que as práticas cristãs dos Valdenses rapidamente entraram em conflito com a Igreja Católica.

Os valdenses foram declarados heréticos e sujeitos a intensa perseguição, em 1215. Este grupo quase foi aniquilado no século XVII e foi confrontado com discriminação organizada nos séculos que se seguiram.

Na Reforma Protestante, os valdenses exerceram influências no reformador suíço Heinrich Bullinger e com as Resoluções de Chanforan, em 12 de setembro de 1532, eles formalmente se tornaram parte da tradição calvinista.

O Papa Lúcio III, um antignóstico, e a Igreja Católica viam os valdenses como não-ortodoxos, e em 1184, no Sínodo de Viena, Pedro Valdo e o seu movimento foram excomungados.

Outro Papa, Inocêncio III, também de perfil antignóstico foi mais além ainda e no Quarto Concílio de Latrão, em 1215, denunciou os valdenses como uma seita herética. Mas já em 1211, mais de 80 valdenses foram queimados como heréticos em Estrasburgo, numa ação totalmente anticristã, em que a Igreja de perfil satanasiano iniciou os séculos de perseguição que quase exterminou o movimento.

O Papa Inocêncio VIII emitiu uma bula no viés satanasiano, em 1487, para o extermínio da heresia valdense. O arqui-diácono de Cremona Alberto de' Capitanei, respondeu à bula organizando uma cruzada para cumprir o mandato e começar uma ofensiva nas províncias de Delfinado e Piemonte. O Duque de Saboia, acabou interferindo para salvar seus territórios de mais turbulência, e prometeu às valdenses pazes. Porém os valdenses tiveram a sua região devastada e muitos deles fugiram para Provença ou para o sul da Itália.

A **pataria** foi um movimento social e religioso dos patarinos, que ocorreu em meados do século XI. Os patarinos lutaram contra o arcebispo Guido de Velate, nomeado pelo Imperador Henrique III do Sacro Império Romano-Germânico.

A igreja Estatal, por ter sido modelada no paradigma imperial, misturou o sagrado Jesuscristiano ao profano satanasiano.

Então é natural que a Igreja, ao se afastar do Cristo e ao aproximar das coisas do mundo se habilitou no exercício da Simonia. Então ela deitou e rolou no espaço da ilicitude, se tornou perita na arte de vender favores divinos, bênçãos, cargos eclesiásticos, prosperidade material, bens espirituais, coisas sagradas, etc. Elatrocava tudo por dinheiro, até a sua própria dignidade. Comprava ou vendia ilicitamente coisas espirituais, como indulgências e sacramentos ou temporais ligados às espirituais, como os benefícios eclesiásticos.

A população de Milão indicou quatro candidatos para suceder ao Arcebispo Ariberto de Intimiano, após a sua morte do: **Arialdo; Landolfo; Anselmo de Baggio (que futuramente seria o Papa Alexandre II) e Attone**. Porém nesta época, no viés satânico, eram os Imperadores que escolhiam os bispos no Sacro Império Romano Germânico. Então, o imperador Henrique III deu o golpe e escolhe Guido de Velate, fora da lista dos indicados., em julho de 1045.

Guido Velate estava mais focado no profano que no sagrado, se oporia aos princípios do cristianismo, que consistia em defender a supremacia do poder imperial sobre o espiritual do papa. Este fato gerou descontentamento social e espiritual em grande parte dos milaneses, que resultou em uma rebelião contra o arcebispo, a quem acusavam de simonia.

Os patarinosboicotavam as cerimônias religiosas celebradas por padres que viviam com concubinas e denunciavam as práticas de simonia na ICAR. Por isto foram rechaçados, violentados e considerados hereges.

O próprio Papa Leão IX (1049-1054), já enxergava o abismo a que estava submetida à Igreja Estatal, reconhecia a necessidade de reformas da Igreja, e se pronunciou contra a simonia e o concubinato de integrantes do clero.

CAPÍTULO 22 – IGREJA CRISTÃ DE PERFIL SATANIANO

Os hereges foram combatidos com extrema violência pela Igreja Católica de viés satânico, que organizou o *Tribunal do Santo Ofício*, no século XII, para julgamento dos pobres e indefesos seres humanos. A Igreja Estatal ainda se deu o luxo de depreciar o Cristo Jesus, ao chamar uma organização satânica de *Inquisição do Santo Ofício* ao invés de tê-la chamado de Inquisição do Santânico Ofício.

A própria igreja reconheceu que havia se satanificado demasiadamente e tomou algumas medidas para se descapetizar um pouco. Para tal implantou uma reforma na Igreja Católica, promovida pelo papa Gregório IX, no século XI.

Entre os pontos fundamentais desta reforma estavam: a questão de que os senhores feudais não poderiam mais nomear os bispos de sua região, o fim do comércio de bens religiosos, a imposição do celibato clerical e os movimentos das cruzadas.

A coisa aí estava tão feia que os profanos do poder temporal nomeavam bispos para o exercício do poder espiritual, o que certamente determinava a ingerência profana sobre o sagrado. Os Senhores Feudais nomeavam os bispos de sua região, através

deles exerciam ingerências nas coisas da igreja, sobrepondo o poder secular sobre o espiritual.

Dentro da própria igreja existia a turma do bem, nem todo mundo estava encapetizado. Ali, dentro da própria Igreja, também existiam movimentos contrários ao seu envolvimento nas questões materiais e ao uso da violência contra os hereges.

Dentro da própria igreja, em contraste aos cristãos de perfil constantinianos, existiam os Cristãos de perfil Jesuscristianos, que eram os franciscanos e os dominicanos. Eles pregavam voto de pobreza e por isso eram conhecidos como *ordens mendicantes*, que se misturavam ao povo, procurando demonstrar a vida pobre e sacrificada de um verdadeiro cristão Jesuscristiano.

Como os franciscanos e os dominicanos eram poucos no perfil Jesuscristianos, eles foram incapazes de realizar a moralização definitiva da imoral Igreja dos imorais satanianos. E nesta movimentação contra as interferências da *Igreja Católica* no mundo material, iniciada na Idade Média, acabaram originando a grande divisão dos católicos no século XVI, com a *Reforma Protestante*.

CAPÍTULO 23 – IGREJA DE ESCÂNDOS INCONFESSÁVEIS

Jesus Cristo, quando configurou a sua Doutrina aqui na Terra, jamais poderia imaginar que viria ter no futuro uma Igreja na perspectiva sataniana, ajuntando tesouros na Terra e se capitalizando equivocadamente. Jamais, diante da doutrina bela e pura do Rabino Galileu, poderia se conceber que a Igreja um dia iria ter um patrimônio como o Vaticano, com Banco e Finanças, com buraco negro e com muitos escândalos.

Houve um escândalo financeiro na Santa Sé, que já custou o cargo do chefe de segurança do Papa e atingiu o primeiro-ministro da Itália, provocou muitas tempestades interna na Igreja ante Jesuscristiana.

Todo bom cristão sabe que, ao sabor da Doutrina Jesuscristiana, finanças na igreja é passaporte para o inferno. Em torno da grana do diabo, que o clero católico, acha que é de Deus, se associam mafiosos, banqueiros, conspirações, sequestros, etc.

Atualmente há confirmação de que ninguém é capaz de colocar as finanças do Vaticano em ordem; e lá os problemas permanecem sem solução, com números no vermelho, com Secretaria Econômica sem líder, porque seu responsável, o cardeal George Pell, está preso por abusos sexuais contra menores.

O último escândalo de investimentos em Londres trouxe à tona uma guerra suja, travada há anos entre diferentes departamentos do Vaticano. A onda de choque atingiu, entre outros, o chefe de segurança do Papa, Domenico Giani, que foi obrigado a renunciar. Entre os vários cardeais, em torno dos quais foi organizada uma caçada, estava o primeiro-ministro italiano Giuseppe Conte, consultor da operação quando ainda era um advogado.

A Igreja Estatal denegriu a Doutrina Jesus Cristiana, e com certeza, deixou São Pedro em má situação, ao criar o Óbolo de São Pedro. Trata-se do instrumento da Santa Sé

para recolher as doações do mundo católico, de cerca de 150 países. Esse instrumento foi formalizado ainda em 1870, quando o papa Pio IX perdeu os Estados Pontifícios e as nações católicas tiveram de contribuir para a sobrevivência do Vaticano.

O Papa Pio XII autorizou aplicar o dinheiro desta doação do Óbolo de São Pedro em investimentos imobiliários. Assim, esse organismo decidiu fazer isso em 2013, inserindo capital em um fundo de investimento que tinha comprado um luxuoso imóvel no bairro londrino de Chelsea, abrindo caminho para inúmeros escândalos.

CAPÍTULO 24 - ESCÂNDALOS FINANCEIROS NA ICAR

Domenico Giani, chefe da polícia do Vaticano e da segurança pessoal dos três últimos Papas, renunciou após o vazamento divulgado pela revista L'Espresso, que fez a Santa Sé voltar aos tempos do Vatileaks.

O Papa Francisco, embora tenha condecorado Giani posteriormente, disse que havia sido cometido um “pecado mortal” e aceitou imediatamente a renúncia.

A Igreja Estatal, segundo a APSA, empresa que controla todas as propriedades do Vaticano, possui cerca de 4.400 imóveis que valem, ao todo, 2,7 bilhões de euros, ou 12 bilhões de reais.

Na administração deste colossal patrimônio já não há quase ninguém mais, na Santa Sé, que confie na gestão de uma entidade cujo diretor anterior, monsenhor Nunzio Scarano, foi preso por lavagem de dinheiro.

A Igreja Estatal, ao nadar na contra mão da Doutrina Jesuscristiana, possui até um Instituto para as Obras Religiosas (IOR), que é conhecido popularmente como o Banco do Vaticano. Este banco está sendo investigado pela justiça italiana por uma suposta lavagem de dinheiro ilegal, conforme informou o jornal La Repubblica.

Já pensaram vocês, que se o Carpinteiro de Nazaré tivesse que voltar à Terra hoje, teria que assumir uma empresa religiosa, institucionalizada no Concílio de Nicéia, que tergiversou Doutrina do Reino dos Céus e acumulou um patrimônio cujo valor só de imóveis equivale ao PIB do Brasil, da Rússia e da Índia juntos.

O Papa Francisco, que de Franciscano não tem muita coisa, pois chefia uma grande empresa mercadora da fé religiosa. E desta forma, ele compactua com os princípios de uma das mais poderosas instituições religiosas e capitalistas do mundo, a Igreja Católica, que tem US\$ 3 trilhões em bens imóveis. E a Igreja quer aumentar sua rentabilidade para aplicar mais no social, como diz o próprio papa Francisco.

O Papa Francisco, por dirigir uma instituição religiosa merco religiosa, se vê obrigado a mexer com as coisas de perfil satanasiano. Assim, ele está mexendo nas questões econômicas, derrubando certos privilégios, com o argumento de que está buscando tornar a Igreja Católica mais rentável, ou melhor, mais produtiva para si e fiéis.

Este fato de um gestor ter que dirigir o capital, ao invés do espiritual, ficou evidenciado pelo jornalista norte-americano, Alexander Stille, na reportagem “E pur si muove”. Onde ele detalha partes da reforma econômica e financeira que está sendo articulada,

de maneira rigorosa, nas estruturas da maior organização religiosa e mercadológica do mundo.

Os problemas morais da Igreja Católica são pactuados pela maioria de fiéis desta instituição milenar, que tem cerca de 2,1 bilhões de seguidores e, apesar do crescimento das igrejas evangélicas, é dominante no Brasil e em muitos lugares do mundo.

Banco do Vaticano, o Instituto para as Obras de Religião (IOR), como é conhecido internamente, representa uma solução para os problemas econômico da Igreja Empresa Mercadológico, ao tempo que representa um problema para a moral cristã, principalmente para a Igreja Católica que figurou, "no *princípio dos anos 2000, entre os dez maiores paraísos fiscais offshore do mundo, abrigando evasões de impostos e lavagem de dinheiro*".

O pessoal de perfil satânico hipertrofiou de tal maneira o ego da ambição descomedida, a tal ponto que o papa Bento XVI teve de assinar uma lei para impedir a criminosa lavagem de dinheiro. Ele teve que fazer isto para conter o liberticídio dos financistas da Igreja Católica.

O que se poderia esperar de uma Igreja que se afastou do Cristo Jesus, se aproximou do mercantilismo, adotou perfil satânico e que age nos expoentes da ilicitude? Foi assim que em 2012, "*o Vatileaks mostrou que, em termos de finanças, o Banco do Vaticano deita e rola na marginalidade, é igual aos demais bancos suíços e dos paraísos fiscais. O livro "Sua Santidade: As Cartas Secretas de Bento XVI" (Leya Brasil, 320 páginas), de Gianluigi Nuzzi, pôs lenha na fogueira e provocou novas mudanças na condução econômica e financeira dos negócios da Igreja Católica*".

Para tentar esconder os escândalos, o delituoso Banco do Vaticano fechou muitas contas, no silêncio da noite. *Gotti Tedeschi caiu da presidência do Banco do Vaticano e o responsável pelo vazamento dos documentos secretos, o mordomo de Bento XVI, Paolo Gabriele, foi preso. De fato, Paolo Gabriele vazou os documentos, mas, como todos sabem na cúpula da Igreja Católica, era apenas o mordomo, quer dizer, uma ponte para autoridades de fato poderosas. O Banco do Vaticano fechou, "em silêncio, cerca de 4600 contas*".

Para manutenção e camuflagem de uma estrutura criminosa, no Vaticano teve que ter renúncia, aposentadoria, etc. *O objetivo do Vatileaks, criado na estrutura do Vaticano, era, mais do que corrigir erros graves, atingir o cardeal Bertone, secretário de Estado — uma espécie de primeiro-ministro do poder imperial da Igreja Católica. A renúncia e a aposentadoria de Joseph Ratzinger, um intelectual altamente preparado e um homem íntegro, tem a ver com os vazamentos e, sobretudo, com a ideia cristalizada de que, embora fosse rigoroso, havia perdido o controle do poder. Alguma coisa, até muitas coisas, estava ocorrendo à sua revelia. Em 2013, deixou o comando da Igreja Católica.*

O Escândalo Vatileaks é nome que se deu ao escandaloso episódio envolvendo a Igreja satânica em processo de ilicitudes, envolvendo documentos secretos que vazaram do Vaticano e revelaram a existência de uma ampla rede de corrupção, nepotismo e favoritismo relacionados com contratos a preços inflacionados com os seus parceiros italianos. Este termo foi usado pela primeira vez pelo porta-voz do Vaticano, Federico Lombardi, em comparação com o fenômeno Wikileaks.

Mas qual a real causa de tudo isto? Todos os erros absurdos, todos os crimes, os escândalos e todo tipo de violência cometida pela Igreja Romana, aos longos dos

tempos, tem como raiz o fato dela ter se afastado em definitivo da Doutrina Jesuscristiana, a partir do Concílio de Nicéia.

O Mordomo do Papa Bento XVI, chamado Paolo Gabriele, enviou a jornais italianos trechos de cartas internas do Vaticano, revelando rivalidades e corrupção nos bastidores da Igreja. Este caso comprovou na prática um fato verídico e contra fato não há argumentos. Ele comprovou que por detrás do altar da ICAR, a Igreja Santaniana, se esconde o punhal da delinquência. Este fato, que expôs os podres do Vaticano, foi denominado de "**Vatileaks**". Estes documentos não revelaram a totalidade dos escândalos da Igreja Católica, mas denunciaram a suspeitas de corrupção, calúnias e escolhas contestadas.

Paolo Gabriele foi condenado a 18 meses de prisão, por vaziar documentos ultrassecretos do papa Bento XVI em 2012, mas recebeu o indulto do próprio Josef Ratzinger, meses depois e mais tarde aos 54 anos ele morreu.

A causa da morte do Paolo Gabriele não foi informada, por motivos óbvios. Ele foi um fiel servidor de Josef Ratzinger por seis anos, Condenaram Paolo Gabriele a 18 meses de prisão após ter confessado ter furtado documentos confidenciais do sumo pontífice em 2012.

O Papa Bento XVI, concedeu indulto ao ex-mordomo no mesmo ano. Paolo era casado e pai de três filhos. Gabriele passou a trabalhar no hospital pediátrico Bambino Gesù, administrado pela Santa Sé

O Mordomo Paolo foi preso em maio de 2012. No seu julgamento num tribunal da Santa Sé, ele afirmou ter agido *por "convicção de ter atuado por amor exclusivo" à Igreja Católica e ao papa: "Não me considero um ladrão"*.

Paolo foi perdoado e notícia do perdão foi dada pelo próprio Bento XVI, que renunciou dois meses depois dizendo que não tinha mais a força física necessária para sua pesada tarefa.

CAPÍTULO 25 - PAPA ENTRE A CRUZ E A ESPADA

O Papa Francisco, por se tratar de um Franciscano, é do ramo cristão que deveria se alinhar aos princípios da Doutrina Cristã Primigênia, em que cuja prática religiosa recai sobre o fator espiritual.

Entretanto, para presidir uma organização religiosa de perfil negociante mercadológico universalizada, na realidade um verdadeiro império transnacional, é às vezes, preciso rigorosamente se desvincular do sagrado espiritual e mergulhar na profanidade material, desvincular-se das coisas sagradas do Reino dos Céus para focar as coisas do Reino do Mundo.

O maior bem que Igreja lograria à humanidade não seria acumular bens materiais, que certamente nunca retornam à humanidade, não se compartilham com os mais pobres, conforme prescreve a Doutrina Jesuscristiana. O maior bem seria vender todos estes bens que possui dividir o dinheiro com os mais necessitados. Fazendo isto significaria e reintegrar-se à Doutrina Jesuscristiana, que permite a todos o

ajuntamento de tesouros nos Céus. Se a Igreja fizesse isto ela estaria pensando no bem da Humanidade.

O cardeal australiano George Pell, secretário de Economia do Vaticano, ao assumir com carta branca para reorganizar as finanças da Igreja Católica no mundo, não apenas na Itália. Ele notou que havia incompetência na condução da política econômica dos empreendimentos patrimoniais do Vaticano.

Então, George Pell contratou Danny Casey, para gerenciar as finanças do império da Igreja satanificada. Em seguida os dois executivos montaram uma equipe, que entrou em contato com consultores internacionais, para certificação das conturbadas finanças do Vaticano.

O novo Secretariado, em 2015, anunciou ter identificado 1,2 bilhão de dólares em ativos financeiros, que nunca constaram do balanço do Vaticano. Constatou-se que a Santa Sé possuía, na verdade, 136 ao invés de 65 instituições diferentes, por tanto 71 delas estavam camufladas.

As instituições do Vaticano têm sido solicitadas e treinadas a adaptarem aos padrões internacionais de contabilidade e supervisão, e seus administradores — padres e freiras, em muitos casos — recebem treinamento básico em ciências contábeis, conforme informa a reportagem da “New Yorker”.

Já pensou o quão diferente seria se todo este contingente de pessoas estivesse numa Igreja de perfil Jesuscristiana, trabalhando na obra de Deus, segundo prescrição dos Três Fatores de Revolução da Consciência enunciados por Jesus Cristo?

O Papa dos Pobres, paradoxalmente tem que administrar um patrimônio dos ricos, uma empresa que comercializa, negocia a fé. Estima-se que esta empresa mercantilista, a Igreja Católica, possui de 20% dos bens imóveis de toda a Itália e de 25% dos imóveis em Roma, conforme revela Alexander Stille. *“Também se estima que a Sagrada Congregação para a Evangelização dos Povos, uma entidade do Vaticano, seja a proprietária de 10 bilhões de dólares em bens imóveis, concentrados, sobretudo em Roma e dos quais fazem parte algumas das mais belas edificações históricas da cidade”* (Alexander Stille).

Como um o papa de perfil franciscano, Francisco não se deixa contaminar pelo mundo da política e das finanças da Itália? Isto agrada os que praticam o Evangelho do Cristo e desagrade os fiéis e políticos associados às ilicitudes.

Porém as medidas de contenção do Papa Francisco têm como objetivo gerar mais receita. Ele crê em fazer mais dinheiro com os ativos, para fazer o bem em maior escala, como assegura o gerente Danny Casey. Só que na prática cotidiana, a Igreja mais acumula do que redistribui riquezas, por ser moldada no perfil capitalista o invés do perfil Jesuscristiano.

Depósitos e ativos do Banco do Vaticano somam 6 bilhões de dólares. *“Os ativos em bens imóveis da Igreja Católica no mundo todo já foram estimados em 3 trilhões de dólares, soma comparável ao Produto Interno Bruto da Rússia, da Índia ou do Brasil.”* (Danny Casey).

Todos os reformadores financeiros da Igreja Católica sugerem a criação de uma organização, com o nome de Gerenciamento de Ativos do Vaticano, para gerir os

múltiplos empreendimento do império econômico, equivocadamente possuído por uma organização que se diz cristã.

Em nenhum momento a Igreja Estatal pensou em revalorizar o cristianismo, reconduzi-lo ao padrão primigênio. Para tal teria que vender o seu patrimônio e dividi-lo com os pobres, de quem fora expropriado ao longo da história.

Especialista em assuntos do Vaticano, o jornalista Piero Schiavazzi percebe que *“há uma luta em curso entre as mentalidades mais capitalistas, como a do cardeal Pell, e os que querem algo diferente. Os primeiros são a favor de operar dentro do sistema capitalista e fazer tanto dinheiro, quando possível, para viabilizar as boas ações. O outro grupo, que talvez conte com a simpatia de Francisco, acredita que o Vaticano deve usar seu dinheiro para mudar o sistema, isto é, investir diretamente em países pobres e mudar sua estrutura”*.

O Papa Francisco, apesar do perfil capitalista de viés satanasiano da Igreja, consegue pensar nos pobre sim, ao estilo franciscano. Assim em julho de 2015, se pronunciou ao endossar as ações dos novos gestores: *“Não tenhamos medo de dizer: queremos mudança, mudança de fato, mudança estrutural”*. Ao mesmo tempo, condenou o sistema capitalista, que, *“impôs a mentalidade do lucro a qualquer preço, sem nenhuma preocupação com a exclusão social ou com a destruição da natureza”*.

É demasiadamente penoso para o Papa Francisco que critica os capitalistas, ao tempo que tem que conduzir uma operação altamente capitalista, para tornar a Igreja Católica mais rentável.

A Igreja acabou por representar a Doutrina Satanianado “Ajunteis Tesouros na Terra”, que é a doutrina contrária da Doutrina do Cristo do *“não ajunteis tesouros na Terra”*. “Assim, no perfil satânico, a igreja Estatal conseguiu juntar um tesouro em valor de imóveis que dizem equivaler ao PIB do Brasil, da Rússia e da Índia”.

Na administração deste colossal patrimônio a Santa Sé tem divergências, já não tem os mesmos pares, de outrora no plano político e ideológico.

A igreja estatal é dona de vários hospitais, várias santas Casas, várias fundações, várias escolas, faculdades, muita terra, muitas capelas e templos, etc., pelo mundo todo.

Como o Papa é o gestor deste gigantesco patrimônio e ele representa Pedro, que por sua vez representaria o dono de tudo isto, que seria Jesus Cristo. Então, vocês acham, em sã consciência, que Jesus Cristo depois de tudo que fez para ensinar a sua Doutrina, oposta a tudo isto, iria aceitar tamanha abominação desta?

Se a Igreja estatal e muitas outras variantes de viés pseudo cristão quisessem aplicar no social, como ensinou Jesus Cristo, venderiam tudo que possui e doaria o dinheiro aos pobres. Mas lamentavelmente as igrejas do cristianismo cultural são apenas empresas capitalistas, que usam indevidamente o nome de Jesus Cristo, para através dos sistemas religiosos auferirem lucro e poder.

As igrejas cristãs mercantilistas nada mais são do que grandes ladras exploradoras da fé dos fiéis portadores de agnóia. Elas ganham muito dinheiro dos seus fiéis que entregam suas doações na católica e o dízimo, na evangélica. Os coitados desses

fiéis, que são pobres e ignorantes, vivem enriquecendo padres, bispos, pastores, igrejas, etc.

Muitos destes eclesiais hipócritas não conseguem deixar de hipocrisia e encarar a realidade do povo, sair dessa mordomia de riquezas e acabar a miséria no mundo. O Vaticano é rico pode e deve fazer isso.

Se perguntássemos a Jesus Cristo, considerando que a Igreja Católica é sua Igreja preferida, o que ele tem feito para amenizar a pobreza e a fome no mundo através dela, já que sua riqueza é de mais de 3 trilhões de dólares. Certamente, Ele iria responder:

- Tais brincando!
- Tu não queres que eu volte!

A Igreja Romana foi a primeira a se mercantilizar entre as igrejas do cristianismo. Hoje a mercantilização da fé é um fato real no mundo. Cristo pregou o desapego aos bens terrenos, enquanto que líderes religiosos levados pela influência satânica ficaram alienados aos bens materiais. Os segmentos religiosos, que se dizem cristãos, rechaçam o Reino dos Céus oferecido por Jesus Cristo e adotam o reino do mundo, que está abaixo do sol, onde foi lançado Satã e terça parte dos anjos, onde a traça e a ferrugem podem corroer.

Imagine amigo leitor, o que Jesus Cristo faria se este patrimônio, avaliado em 3 trilhões de dólares pertencente à igreja católica, fosse da Loja Branca. Certamente poderia usá-lo para reflorestar o planeta, acabar com a fome no mundo todo, acolher os moradores de rua, etc.

Na realidade devem ser o dinheiro e as contas sujas do banco do Vaticano os fatores que parecem compor a trama da inédita renúncia do papa Bento XVI. O Vaticano se transformou num verdadeiro ninho de corvos pedófilos, articuladores de complôs reacionários e de ladrões sedentos de poder, frios, imunes e capazes de tudo para defender sua facção. A hierarquia católica deixou uma imagem terrível do seu processo de decomposição moral.

Numa Igreja que se afastou historicamente da Doutrina Jesucristiana, mesclou o sagrado com o profano, se tornou a imagem do próprio do mundo no qual vivemos, onde ela penetra e compenetra para gerar e desenvolver corrupção, o capitalismo suicida, a proteção de privilegiados, circuitos de poder que se autoalimentam, etc. O Vaticano e a Igreja nada mais são do que o reflexo da pobre humanidade decadente em sua sinopse apocalíptica.

CAPÍTULO 26 – PAPA SATANIANO VIRA SANTO

Depois que a Igreja Apostólica se afastou das premissas Jesucristiana, a partir do proto-ortodoxismo ela passou a ter uma dupla personalidade, ora cristiana ora satânica, cometeu muitos erros ao longo da história e causou muita polêmica.

Um destes assuntos polêmicos foi a participações da Igreja Católica na Segunda Guerra Mundial. A Igreja sempre guardou segredo sobre os criminosos de guerra do III Reich. É impossível de consultar os arquivos sobre este assunto no Vaticano.

O património de S. Pedro equivocadamente construído em oposição à Doutrina do *"não ajunteis tesouro na Terra"*. Este colossal, que certamente nunca foi aprovado pelo o herdeiro de Cristo, já foi também o de Adolfo Hitler e dos seus sequazes nazistas, fascistas franceses, colaboracionistas, vichystas, milicianos e outros criminosos de guerra.

A Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR) de perfil satânico aprovou o rearmamento da Alemanha, se posicionando contra o tratado de Versalhes, assinou uma concordata com Adolfo Hitler, após a chegada do chanceler ao poder em 1933, silenciou o boicote aos comerciantes judeus, calou-se na proclamação das leis raciais de Nuremberg em 1935, guardou silêncio após a Noite de cristal em 1938.

A ICAR antignóstica forneceu o seu dossiê de arquivos genealógicos aos nazistas. O que permitiu às rapinas, a partir daí, saberem quem era cristão, portanto, não judeu.

A ICAR no padrão nada cristão reivindicou esse segredo pastoral, para não comunicar o nome dos judeus convertidos ao cristianismo ou casados com cônjuge cristão.

A ICAR moldada na concepção constantiniana sustentou, defendeu e apoiou o regime pró-nazi de Ante Palevic, na Croácia. A ICAR dá a sua absolvição ao regime colaboracionista de Vichy a partir de 1940, à corrente da empenhada política de exterminação desde 1942, não a condena, nem em privado, nem em público e jamais ordena a algum padre ou bispo que condene o regime criminoso perante os fiéis.

Sabe-se que as forças aliadas libertaram a Europa e descobriram Auschwitz. Que faz o Vaticano satânico? Continuou a apoiar o regime derrotado, por meio do cardeal Bertram, ordenou uma missa de Requiem à memória de Adolfo Hitler.

A ICAR satanicamente ficou em silêncio e não manifestou nenhuma reprovação pela descoberta de pilhas de ossos, câmaras de gás e campos de exterminação.

Ao contrário, ela acabou organizando para os nazistas o que nunca tinha feito por qualquer judeu ou vítima do nacional-socialismo, que foi a fuga dos criminosos de guerra para fora da Europa.

A satânica ICAR utilizou o Vaticano, dispensou papéis com vistos, ativou uma rede de mosteiros europeus como esconderijos para assegurar a segurança dos dignitários do Reich desmoroado.

A ICAR nomeou para a sua hierarquia muitas pessoas que ocuparam funções importantes no regime hitleriano.

A ICAR no expoente de sua arrogância jamais se arrependeu de tudo isto e nem reconhece oficialmente as barbaridades que fez ao apoiar o genocídio hitleriano.

Por tudo isto a pergunta que faz é a seguinte: será uma Igreja que se diz apostólica

teria feito estas aberrações contra a humanidade, se não tivesse afastado da imutável Doutrina Jesuscristiana Primigênia?

Israel pediu a abertura dos arquivos do Vaticano acerca da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) para evitar que o Papa Pio 12 seja santificado. O pedido foi uma reação ao anúncio feito pelo Papa Bento XVI, neste sábado, sobre a aceleração do processo de beatificação do Papa. As informações são da "France **Presse**".

O porta-voz do Ministério das Relações Exteriores de Israel, Yigal Palmor, explicou os historiadores são os responsáveis por analisarem a atuação de Pio 12 durante a guerra. *"Israel quer investigação para evitar que o Papa Pio 12 se torne santo"* (Gleison Elias Pereira) *"O processo de beatificação não nos diz respeito, é uma questão da Igreja Católica. Cabe aos historiadores avaliarem o papel de Pio 12, e é por isso que pedimos a abertura dos arquivos do Vaticano sobre a Segunda Guerra"*, contou Palmor.

Pio 12 foi acusado, nos anos 60, de não se posicionar contra o Holocausto, durante a Segunda Guerra Mundial. As acusações atrasaram o processo de beatificação do Papa, que comandou a Igreja Católica entre 1939 e 1958.

O ministro israelense dos Assuntos Sociais, Yitzhak Herzog, já havia criticado o processo de beatificação de Pio 12. Ele acusou o então Papa de se manter "em silêncio e talvez fez pior, em vez de denunciar o sangue derramado, como manda a Bíblia". Este é o triste fim de uma história, descreve um triste episódio, onde até um papa de perfil satanasiano, vira santo, depois de morte.

CAPÍTULO 27 - IGREJAS DOS MERCADORES DE ALMAS

As ordens espirituais, já em pleno Século 20, já se encontravam abarrotadas de espiritualistas mercantilistas, fundadores de organizações mercadológicas, mercadoras de almas, que objetivam os lucros financeiros. *"O QUE ERAM OS ESPIRITUALISTAS DO SÉCULO XX Filhos de Aquário, agora vou vos contar o que eram os "espiritualistas" do século XX: Toda uma horda de pseudosapientes disputava entre eles a supremacia mais abjeta e abominável que a história do mundo tenha conhecido. Diariamente fundavam-se "novas" escolas que faziam as promessas mais lisonjeiras e que realmente não tinham no fundo mais objetivos que os porta-moedas. Rojistas, Teosofistas, Rosacruzistas, Espiritualistas, Cherencistas. Tentistas de Capirore, (e roscas similares em cada país), e suas mais infinitas variedades de aromas e matizes, tratavam-se em uma luta terrível pela supremacia, dentro da mais acirrada competência que nunca antes se havia conhecido entre o comércio de almas". (VM. SamaelAunWeor – Apontamento Secreto de um Guru).*

Estes fundadores das diversas escolas e religiões caças níqueis são 100% gatunos, violadores da Doutrina Jesuscristiana, inimigos acerca do Sacro Ofício, agentes eclesiais que sacrificam a humanidade.

Eles fundam escolas e religiões com doutrinas tergiversadas, a partir da Bíblia adulterada, usam indevidamente o nome dos apóstolos e de Jesus Cristo, com o pretexto de ensinar as lições da Doutrina Jesuscristiana. Por tal despropósito estes mercadores receberão os seus castigos, no tempo devido. *"Estão acreditando que podem*

escapar-se impunemente da Santa Doutrina do Nazareno". (Apontamentos Secretos de um Guru- VM. Samael).

A maioria destes criadores e gestores de sistemas religiosos tergiversados é composta de violadores da Lei Divina, gente fornicária que viola os Dez Mandamentos, em troca de finanças. *"Qual desses tolos cumpriu sequer o primeiro Mandamento da Lei de Deus: "AMAR A DEUS SOBRE TODAS AS COISAS, E AO PRÓXIMO COMO A TI MESMO"?" Qual desses "eunucos" do entendimento é capaz de beijar o látego do verdugo? Qual deles cumpre o sexto Mandamento da lei de Deus, que diz: "NÃO FORNICAR"?. Tolos, estúpidos! Qual de vós chegou à perfeita castidade?"* (Apontamentos Secretos de um Guru- VM. Samael)

Os cretinos mercadores das religiões caças níqueis acreditam que Deus habita em templos feitos por mãos de homens e que não habita no coração de cada um de nós. Eles tentam substituir as leis de Deus com as suas teorias, dogmas e suposições. *"Estais acreditando que podeis substituir a lei de Deus com as teorias e as cotas de vossas escolas tenebrosas? Cretinos! Não sabeis que sois templo do Eterno Deus vivo, e que o Altíssimo mora em vosso coração?"* (Apontamentos Secretos de um Guru- VM. Samael).

A maioria dos fundares de escolas e religiões caças níqueis de hoje distorcem a doutrina do Cristo Interno, que habita no templo coração. Eles esquecem que nós não precisamos de suas escolas, de seus templos, de seus cultos, de suas missas, etc., para conversarmos com Deus *" podemos conversar com o Mestre Interno, e depois de certo tempo ouviremos sua voz, e veremos seu rosto, e ele nos ensinará a profunda sabedoria divina. Então, para que escolas? O Mestre está dentro, e nos chama. Purifiquemo-nos, meus Irmãos, para que o Mestre possa nos ensinar. Não andeis buscando "escapatórias", praticai os ensinamentos do Nazareno, e haveis resolvido todos os vossos problemas".* (V.M. Samael – Educação Fundamental).

O evangelho de Jesus Cristo é para libertar o cristão de todo e qualquer sistema convencional: político partidário, do humano-filosófico, do místico religioso de comodite, negócios espirituais, etc. *"Pois a mensagem da cruz é loucura para os que estão perecendo, mas para nós, que estamos sendo salvos, é o poder de Deus. Pois está escrito: "Destruirei a sabedoria dos sábios e rejeitarei a inteligência dos inteligentes". Onde está o sábio? Onde está o erudito? Onde está o questionador desta era? Acaso não tornou Deus louca a sabedoria deste mundo? Visto que, na sabedoria de Deus, o mundo não o conheceu por meio da sabedoria humana, agradou a Deus salvar aqueles que creem por meio da loucura da pregação. Os judeus pedem sinais miraculosos, e os gregos procuram sabedoria; nós, porém, pregamos a Cristo crucificado, o qual, de fato, é escândalo para os judeus e loucura para os gentios, mas para os que foram chamados, tanto judeus como gregos, Cristo é o poder de Deus e a sabedoria de Deus. Porque a loucura de Deus é mais sábia que a sabedoria humana, e a fraqueza de Deus é mais forte que a força do homem."* (1 Co 1:18-25).

CAPÍTULO 28 – SATÂNICA SANTA INQUISIÇÃO DA ICAR

Jesus nunca matou e nem nunca mandou matar ninguém que se divergisse, que se opusesse a ele e a sua doutrina. Já pensou se ele quisesse fazer isto? Entretanto a ICAR entendeu que Jesus Cristo se equivocou neste ponto e montou uma estrutura

matadora, um esquadrão da morte, para matar os seus opositores. A esta estrutura Satânica a ICAR denominou de Santa Inquisição.

Os papas, para manutenção da Igreja Estatizada no perfil satânico, durante algum tempo, tiveram que frear o impulso crescente contra aqueles que eles consideravam heréticos.

Nesta trajetória de caça desenfreada aos “hereges”, no Terceiro Concílio de Latrão (1179), os príncipes foram incitados a aplicar as sanções penais contra os hereges.

Para tal, o papa recorreu à pressão judicial, estabelecendo a Satânica Santa Inquisição, que também fora chamada equivocadamente, em afronta a Jesus Cristo, de Santo Ofício.

Essa instituição satanasiana era formada pelos tribunais da Igreja Católica que perseguiram, julgavam e puniam pessoas acusadas de se desviar de seus dogmas, de suas normas de conduta.

Na época da Inquisição não se podia conversar de assuntos esotéricos (iniciáticos), pois a igreja estava sob o comando pleno da Loja Negra *“Estamos numa época em que, afortunadamente, podemos falar de assuntos esotéricos publicamente à luz do dia! Não foi sempre assim na Idade Média, com a sua famosa Inquisição, que alguns a atribuem a Gregório IX e outros a São Domingos...”* (V.M. SamaelAunWeor).

Porém, naquela época, à parte do comando da Loja Negra, a Loja Branca atuou através do Mestre Abade Trithemius, sem que fosse parar na fogueira “santa”.

“Não quero dizer com isso que na Idade Média não houve Esoterismo. Sim, houve, e foi muito grande. Recordemos Cornélio Agrippa, Felipe Teofrasto Bombasto de Hohenheim (auréola Paracelso) e também o não menos famoso Doutor Fausto. Esses três homens foram discípulos do respeitável e Venerável Mestre Abade Trithemius, que ensinava esoterismo em um monastério medieval. Milagrosamente, não foi parar na fogueira”. (V.M. Samael).

A Igreja de perfil satânico, contrariamente aos preceitos do Cristo, gostava de queimar uma carne humana viva, era chegada a uma fogueira bem acesa para assar pessoas, gostava de ferir com ferro, torturar com vários artifícios e fritar na brasa viva um pobre ser humano indefeso.

Assim, naquela época, para fugir dos abutres carniceiros da ICAR, os gnósticos do Círculo Cristãos Iniciáticos exerciam as suas atividades ocultamente, em pleno monastério. *“assim é que, ao lado da horrível Inquisição e das fogueiras acesas pela Igreja Católica de Roma, existiu dentro dos mesmos monastérios o Esoterismo”.* Entretanto, não se podia falar em público, assim como nós fazemos hoje em dia, que procedia assim: era preso, julgado por ser herege ou bruxo e queimado pela Igreja Católica de Roma. (V. M. Samael).

“A Igreja Estatal de perfil satânico, no estilo do Império Romano, adorava fazer seus shows em praça pública, na forma de queimada coletiva do povo. “Afirmam que a filha de um conde era sequestrada diariamente por gentes do Aquelarre e levada ao Sabbath, no século 15. “Foi então quando a Igreja Católica acendeu as suas fogueiras com um furor espantoso e milhares de pessoas, acusadas de bruxaria, foram queimadas ao vivo nas praças públicas”. (V. M. Samael).

Sabe cientificamente que a densidade da **água** é igual a 1, já a de um **corpo humano** é de 0,93, por isso ele **flutua na água**. ... Porém a Igreja enegreceu o cristianismo fazendo absurdos. *“Muito se tem escrito sobre a Inquisição e o Santo Ofício, com detalhes minuciosos, falando das torturas inquisitoriais”. Certo autor disse: “Como as bruxas ao serem afundadas nas águas, elas não afundavam, flutuavam, porque o demônio as ajudava, por isso tinham de submetê-las a outras torturas”.* (V. M. Samael).

O anticristo satânico dirigiu a Igreja Estatal ao seu melhor estilo e a levou ao cometimento de cruéis delitos contra a humanidade, numa afronta à Real Doutrina Jesuscristiana. *Na Turquia também chegou a Inquisição, diziam alguns escritores: “Levantar as unhas das bruxas e dos bruxos, para colocar cravos para sentirem grandes dores, e levá-los à torre do martírio ou ao poço, para queimar os pés etc., e que tudo isso era parte da Justiça Divina e humana”. Pensem vocês o crime e o sadismo espantosos da Inquisição”.* (V.M. Samael).

A Igreja Satânica matava até os que já estavam quase mortos. *“Acusaram um pobre cura que teve o erro de confessar que ele havia, há uns 40 anos, efetuado a cópula sexual com uma mulher-demônio. Esse bom ancião que já tinha 90 anos foi parar com os seus ossos na fogueira”.* (V.M. Samael).

A Igreja Estatal, comandada por agentes antignósticos, mandou muitos gnósticos à fogueira. Porque o satanás dirigia as suas ações pela agnóia espiritual e ele detesta o conhecimento (gnosis). *“O Papa Silvestre e Leon Magno eram considerados bruxos etc.” Muitas pessoas foram queimadas por heresia, assim como muitos gnósticos foram queimados vivos. Temos os albigenses, que foram assassinados na fogueira, e diferentes comunidades esotéricas. “Os templários julgados também por heresia e bruxaria foram perseguidos, mas alguns cavaleiros templários continuaram em segredo”.* (V.M. Samael).

A Igreja teve até um papa maluco que gostava de assar uma carne humana na fogueira da Satânica Santa Inquisição. *“Houve um papa, Gregório IX, que quando trovejava ou relampejava, lançava anátemas contra os bruxos, dizia que o alto clero estava cheio de bruxaria, que os bruxos lançavam raios, faziam chover granizo, danificavam as colheitas etc., e então, à fogueira com todos eles. Quando havia alguma tempestade muito forte, acontecia o mesmo, se alguma pessoa que vivia ali era suspeita de bruxaria, sem mais nem menos... à fogueira!”* (V.M. Samael).

A Igreja Satanizada já matou mais gente do que a Pandemia da Covid- 19. *“Assim é que morreram milhares de pessoas anualmente na Europa, que ficou toda enlutada. Todos eram bruxos, até o famoso Dr. Bacon foi julgado como bruxo. É certo que não o queimaram, mas morreu num calabouço da Inquisição”.*

Em treinamento para a Satânica Santa Inquisição o diabo induziu o homem a condenar de Jesus Cristo. *“Trata-se de bruxaria, e por essa razão houve tantas perseguições. Não é estranho, pois até Nosso Senhor Jesus de Nazaré o acusaram de bruxo e o crucificaram. Acusaram-no de feiticeiro também no Gólgota, assim tem sido a humanidade e sempre será assim”.*(V.M. Samael).

A partir de 1950 o V.M. Samael começou a resgatar a pureza e a beleza do Cristianismo Primigênio, ao mesmo tempo em que começou a nos mostrar que por detrás do altar da ICAR sempre se escondeu o punhal do delito. Porém, nada aconteceu ao V.M. Samael por isto, por estarmos em outros tempos. *“Isso eu digo que o fundamento vital é esse tipo de ensinamentos que demos aqui hoje. Se estivéssemos, em plena Idade Média, na qual a Igreja Católica de Roma tinha estendido as suas garras de violência através das suas fogueiras furiosas e terríveis, era o suficiente para que todos nós que estamos aqui nesse lugar fôssemos levados de imediato aos tribunais do Santo Ofício”.* Assim é que, apesar de estar numa

época de obscurantismo, pelo menos se pode falar publicamente dessas coisas sem que nos acusem de *bruxaria.* (V.M. Samael).

CAPÍTULO 29 - INDISSOCIABILIDADE ENTRE FÉ E CONHECIMENTO

Ontem, 21 de junho de 2019, eu e minha esposa Yasmin tivemos o privilégio de pisar pela primeira vez na bela cidade de Sorocaba. Desde criança eu ouvia falar de Sorocaba, conhece muitas estações e linhas de trens da sorocabana, mas não conhecia a cidade de Sorocaba, então eu não podia dar fé dela, só ficava na crença, isto é, acreditava que ela realmente pudesse existir. A partir do momento que eu a visualizei, que pisei nela, eu pude dizer: esta cidade eu conheço, dela eu dou fé!

Então crenças e fé são coisas diferentes, mas costumamos confundi-las e trata-las como sendo a mesma coisa. A crença se associa a algo que conhecemos somente em teoria, que está distante de nós, sobre a qual temos esperança de visualizá-la, se aproximar dela; trata-se de algo que ainda não experimentamos e a fé se associa a algo que já entramos em contato, já constatamos, já evidenciamos.

Ao longo da história do Cristianismo Iniciático a crença foi ligada com a fé e consideradas sinônimas. A palavra crença indica que ela é uma convicção ou uma atitude de alguém que acredita em algo que ainda não ocorreu, mas que poderá ocorrer ou não. Crença significa acreditar, ter certa certeza do que acontecerá o que se espera, mas muitas das vezes se transforma em descrença, quando não ocorre.

Muito embora os conceitos estejam inter-relacionados, há uma diferença substancial entre elas. Dentre as diversas igrejas cristãs culturais há aquelas que acreditam que apenas a sua é verdadeira e que as outras são apenas uma crença qualquer. Neste contexto denota-se que a crença por si só não se remete à verdade. Para ser verdadeira depende de como se crê e no que se crê.

A crença é o acreditar em algo que poderá ou não gerar a fé neste algo, ao bem da veracidade dos fatos. Para que a fé seja gerada é preciso que o fato, o acontecimento, ou o fenômeno crido se configure, aconteça, seja evidenciado. A crença se configura numa convicção cega, enquanto a ocorrência do fato esperado não se concretiza, o que pode levar o crente à descrença e a perda da fé.

A crença sinonimiza a possibilidade de um fenômeno, um fato, de algo vir acontecer, a fé sinonimiza o ato de realização do fenômeno esperado pela fé.

Crença e fé guardam entre si uma relação de interdependência holística, isto é, uma depende da outra e a outra depende da uma. Possuem uma relação de complementaridade, de indissolubilidade, são inseparáveis, na trajetória de construção do conhecimento da verdade que conduz à liberdade.

A crença e a fé são dois fatores de construção do conhecimento da verdade que conduz a liberdade. A trajetória de percurso do cristão, no caminho que leva à liberdade, vai do ponto de partida que é nascimento da crença até o ponto de chegada que é a fé, a obtenção da liberdade.

E esta trajetória passa pelo conhecimento (gnose). Crença e fé são partes componentes do conhecimento. A nossa crença se fundamenta de modo indireto sobre o testemunho de outras ou de outras pessoas, que já obtiveram os resultados, já experimentaram, já comprovaram o fato, o fenômeno ou o acontecimento do qual se cria. A nossa fé passa a existir a partir de modo direto a partir do momento que obtemos um testemunho, por meio da comprovação direta de um fato, de um fenômeno, etc.

Na trajetória de construção da fé, no início da crença se está distante do objeto da crença, à medida que vai se chegando perto do objeto, perto da comprovação do fato, vai se aproximando da obtenção da evidência, da fé.

Fé é evidência. E a crença se diz respeito ao grau de certeza que se tem, do conhecimento de algo alcançado por alguém e que a gente deseja alcançar também.

A fé é a certeza de que se tem do conhecimento que se tem daquilo que se cria que se esperava que ainda viesse, mas que agora já fora alcançado, fora experimentado. Então a pessoa pode dizer neste instante, que este fato, que este fenômeno ou acontecimento, ela agora já conhece, disto ela dá fé aos demais. Isto significa que a pessoa conhece o modo operandi, conhece a técnica ou o meio de se obter aquele resultando quando se desejar de outras vezes.

Quando Jesus Cristo andou sobre as águas ele já havia aprendido o processo de como fazer isto. Quando os apóstolos foram fazer o mesmo, não conseguiram. Porque não conseguiram? Certamente porque não sabiam da técnica de operar o fenômeno, não sabiam o modo operandi, então embora tendo a crença que podiam fazer, não tinham ainda a necessária fé. Mas logo Jesus lhes ensinou o modo operandi, de imediato eles colocaram em prática e obtiveram resultados positivos.

Quando os apóstolos não conseguiram, no primeiro momento, porque Jesus Cristo não lhes disse: "*homens de pouca fé*" ao invés de pouca crença? Exatamente porque a crença não se aplicava ali, pois eles estavam no espaço da ocorrência do fenômeno, na proximidade do acontecimento. Ai não era espaço para crença, que só conecta a fatos distantes.

Quando o discípulo já aprendeu um pouco sobre as técnicas de como operar um determinado processo no perfil crido, ele consegue realizar um milagre no perfil da fé; consegue operar um fenômeno através do modus operandi aprendido, a isto se chama fé, a evidência daquilo que se cria anteriormente. *Sendo assim, Jesus pôde expressar com exatidão: "se tiverdes fé do tamanho um grão de mostarda, moverá montanhas"* **(Mateus 17:20)**.

Crença é o estado de expectativa de um dia vir a realizar o experimento aguardado em um determinado espaço. Fé é o processo de realização e de comprovação do experimento idealizado. A crença se caracteriza pelo o ideal de o fato vir ser concretizado. A fé se caracteriza pela realidade do fato haver sido evidenciado.

Quando se aplica a crença de modo adequado, na aprendizagem do modo operandi, de como se construir a fé, produz fenômenos inusitados, realizam-se prodígios. Não se pode operar a fé, sem havê-la construído previamente.

Por não saber ainda o modo operandi (fé), ninguém pode ser operador de nenhum milagre, realizar prodígios “por causa da pequenez da vossa fé”. Pois com toda a certeza vos afirmo que, se tiverdes fé do tamanho de um grão de mostarda, direis a este monte: ‘Passa daqui para acolá’, e ele passará. E nada vos será impossível! **(Mateus 17:20)**.

Toda manifestação de crença se processa no mundo tridimensional. Toda manifestação de fé se manifesta na quarta coordenada, na dimensão vital.

Com a fé você pode fazer isto ou aquilo, por que já aprendeu o modo operandi. Com a crença não, você pode acreditar que isto ou aquilo jápode ser realizado por alguém, então poderá ser realizado por você também um dia.

Para se construir o conhecimento (gnosis) da verdade e se libertar é preciso percorrer a trajetória simultaneamente em duas linhas: **na linha da crença e na linha da fé**. Então, o conhecimento(gnosis) é a verdade e vice versa.

O cristianismo institucional do círculo cultural, praticado pela Igreja católica e suas derivantes, não consegue sair do mundo das crenças e mergulhar no universo da fé. O universo da fé somente é percorrido pelo cristão do círculo iniciático.

O caminho é o Cristo, não dá para percorrê-lo só pela fé ou só pela crença, como propõem os líderes sequazes do cristianismo cultural, mas sim pela interação entre elas.

Todos os fenômenos transformativos exigem conhecimento do processo de como eles se operam. Precisa do aprendizado das técnicas, do conhecimento (gnosis). O Círculo Cristão Iniciático ensina como se apropriar de tais técnicas e a se capacitar para a realização destes fenômenos e para evidenciá-los.

O conhecimento que o cristão cultural adquire no cristianismo cultural serve para desenvolver a sua crença. E o que se adquire no cristianismo iniciático serve para o desenvolvimento da sua fé.

Com a crença os muitos chamados do círculo cristão cultural recebem informações de como percorrer o caminho iniciático, em direção à fé dos poucos escolhidos.

O mal da Igreja Estatal e de suas derivantes protestantes, evangélicas, etc., foi de investir na crença cega de seus fiéis, através de doutrinas dogmáticas, para prepará-los para o prometido encontro com Deus só depois da morte; e de não os preparar para encontrar Deus agora, ainda em vida.

CAPÍTULO 30 - NEFASTA INSTITUCIONALIZAÇÃO DA ICAR

A institucionalização da Igreja Católica Apostólica iniciou-se a partir dos proto-ortodoxos e teve o seu apogeu no Primeiro Concílio de Nicéia

Lá por volta do ano 200, o proto-ortodoxo Irineu de Lyon começou trabalhar rumo a institucionalização da Igreja Apostólica. Irineu e seus sequazes trabalharam na iniciativa de padronizar seus dogmas, rituais, cerimônias, festividades, missas, etc.

A idéia de Irineu era de unir todas as igrejas, espalhadas pelo mundo afora, num só estatuto, que viria conduzir a Igreja Católica a se tornar a dona da "verdadeira" dona da Doutrina Jesus Cristiana Primigênia. Para conseguir o seu intento Irineu promoveu várias viagens aos mais longínquos lugares da Terra da época, para propor as diretrizes que seriam adotadas por todas as igrejas espalhadas pelo mundo.

Dentro deste projeto estava a canonização dos evangelhos dos apóstolos, com a extirpação dos apócrifos. Como Pedro foi o primeiro pontífice da igreja, conforme acreditava-se na época, o que também afirma o V.M. Samael, a igreja viria ser um meio para se chegar a Deus.

Nesta trajetória, para se chegar a Deus, a igreja seria o ponto de partida, passando por seus representantes que eram os bispos, os padres e os diáconos. Neste sentido a Igreja deveria ser organizada legalmente, com o nome de Católica(universal).

Ao contrário do que ensinou Jesus Cristo, nesta instituição legalizada os fiéis deveriam ficar submissos as condições e vontades da Igreja; os evangelhos seriam escolhidos a dedo para que a heresia não predominasse dentro dos templos; os textos que abordassem acerca da natureza humana de Jesus Cristo e a respeito da reencarnação foram deixados de lado por serem heréticos. Da mesma forma, os textos que fomentavam a adoração da feminilidade/maternidade de Deus também foram rechaçados pelos bispos.

A esta altura do campeonato, já sob o comando da Loja Negra, a ICAR precisava atrair a multidão para dentro de suas fileiras e por meio de artifícios psicológicos prendê-la psicologicamente aos dogmas, prometendo os céus aos convertidos e batizados e jogando aos infernos eternamente aqueles que escolhiam outras formas de adoração à Divindade que não fossem as impostas pela Igreja dominante.

Ao contrário da Igreja Gnóstica Apostolica Cristã Universal estabelecida por Jesus Cristo e os Apóstolos, a ICAR, dentro do seu perfil machista e dogmático, reservou os assuntos eclesiásticos só para os homens. Ali jamais a mulher iria participar de qualquer ofício sacerdotal.

Nesse caso, Tertuliano, o filósofo, ataca veementemente a mulher quando disse: *"Não é permitido a nenhuma mulher falar na igreja, nem é permitido que ensine, ou que batize, ou que ofereça a eucaristia, ou que pretenda para si uma parte de qualquer atribuição masculina – para não falar em qualquer função sacerdotal."*

Tertuliano, um antignóstico de perfil satanasiano, considerava as mulheres como sendo opositoras da igreja *"Essas mulheres hereges – como são atrevidas! Carecem de modéstia, e têm a ousadia de ensinar, de discutir, de exorcizar, de curar e, talvez, até de batizar."*

Entre os Cristãos do Círculo Iniciático as mulheres gnósticas eram atuantes, tinham participação ativa em suas congregações (eclésias). Elas, no perfil Jesuscristiano, participavam em praticamente todos os ofícios do templo.

Os bispos católicos odiavam e acusavam de heresia esses procedimentos femininos. Para a Igreja, o que justificava seu conceito era o fato de acreditarem que Deus era

masculino e seu filho Jesus também. Mas ICAR esquecia do fato de que Jesus Cristo, enquanto esteve vivo ministrando o seu evangelho aqui na Terra, o fez compartilhando-o com as mulheres.

Já modernamente em 1977 o papa Paulo VI, também chamado de Bispo de Roma, declarou que uma mulher não pode ser *padre "porque nosso Senhor era homem!"*

Diante de tal absurdo, contrário aos ensinamentos de Jesus Cristo, não são necessários longos comentários para se dizer que a Igreja Católica continua com suas arcaicas e preconceituosas ideias.

Por isto que os textos gnósticos, desde os proto-ortodoxos até os dias de hoje ainda desafiam este preconceito da Igreja dominante.

Irineu, um antignóstico de perfil satânico, contrariando a Doutrina Jesuscristiana Primigênia, encoraja seus fiéis a viverem na fé repousada na autoridade absoluta das escrituras canônicas, no credo, os rituais da igreja e na hierarquia clerical.

Estas premissas de Irineu ganham força com a controversa conversão de Constantino, no século IV.

O imperador Constantino, influenciado pela Loja Negra, se embasou nas diretrizes de Irineu para mesclar o sagrado ao profano, atrelando o secular ao espiritual, ao decretar o Cristianismo como religião oficial de Roma, institucionalizando-o e afastando-o em definitivo do imutável padrão Jesuscristiano Primigênio.

O cristianismo primordial, desde o início tem os seus dois círculos: **cultural e iniciático**. O Gnosticismo, que foi o cristianismo em seus primórdios, teve também suas correntes involutivas alojadas no Círculo Cultural. Duas delas são bem conhecidas por historiadores, as quais são denominadas: Marcionismo(deMarcion), e Cerdonistas(de Cérdon).

Essas duas correntes gnósticas culturais do gnosticismo trilharam pela linha oposta dos gnósticos do Círculo Iniciático. Estas duas correntes, ao comando da Loja Negra, levavam a mensagem do evangelho cristão totalmente distorcidos dos originais da Doutrina Jesus Cristiana Primigênia.

A Igreja Católica, por não possuir dispositivos iniciático, não teve a luz do discernimento e acusou de modo uniforme todas as comunidades gnósticas de heresia, prática de paganismo, bruxaria, etc. A ICAR assim agiu tomando por base nas práticas involutivas destas duas correntes involutivas do gnosticismo primitivo.

Por isso, em vários países do mundo, ao longo dos tempos, a Igreja Católica e outras correntes doutrinárias não gostam dos gnósticos, porque pensam que a linha da Gnose Autêntica do Círculo Iniciático é como a linha dessas falsas correntes gnósticas do Círculo Cultural.

O Cristianismo Primigênio, no decorrer dos séculos, foi sendo tergiversado através de reformas internas na doutrina. Estas medidas eram tomadas em Concílios. Estes

eram encontros de todos os sacerdotes e bispos de todo o Velho Continente, que naquela altura já estavam desprovidos de predicados iniciáticos.

E sem luz iniciática o clero decidia o destino dos ensinamentos deixados pelo Cristo Jesus e pelos apóstolos. Naturalmente que, em suas decisões, pela falta da Luz Iniciática, muitos dos preceitos, das premissas dos ensinamentos Jesuscristianos originais de perfil místicos, iriam ser deixados de lado ou adulterados. Assim a reencarnação, Deus-Mãe, trabalho de psicologia revolucionária, os sete corpos, iniciações, a cosmognose, etc. Ensinamentos banidos para sempre dos preceitos da Igreja Católica.

No Grande Concílio do ano 325 aconteceu definitivamente a ruptura entre os gnósticos (cristãos iniciáticos) e os católicos (cristão culturais), no seio da Igreja Católica (dominante), a luz se apartou das trevas e a ICAR se transformo em uma instituição espiritualmente cega, guiando cegos em direção ao abismo.

A partir daí também, como era de se esperar, as coisas foram se complicando numa igreja que havia saído do comando da Loja Branca e passado ao domínio da Loja Negra.

Na tentativa de preservar um pouco do passado, em 1054 definiu-se outro ramo da igreja: **os Ortodoxos Gregos**, que até hoje mantêm certas semelhanças com as práticas do catolicismo, porém não aceitam a autoridade dos papas.

Os gnósticos, desde os tempos de Irineu, até hoje sempre tiveram de se esconder das perseguições da Igreja Católica, que os condenava por heresia, taxando-os de criminosos por possuírem textos que não eram de interesse da ICAR, considerados apócrifos

A maioria destes textos gnósticos foram queimados pela Igreja em sua Sataniana Inquisição Bárbara, o que resultou num prejuízo incalculável para a cultura espiritual e histórica da humanidade.

Os textos que até hoje sobreviveram é porque alguns monges ou monjas, de perfil Jesuscristiano, os guardaram em locais de difícil acesso, para que no futuro alguém pudesse resgatá-los e os Mistérios Crísticos pudessem vir à tona, para novamente iluminar o caminho daqueles poucos cristãos, que desconfiam do que aconteceu nos bastidores do cristianismo cultural ao longo dos tempos e se rebelam contra o mundo.

O mundo esteve em trevas durante quase 2.000 anos porque prevaleceu sobre a mente do homem o egoísmo, a inveja, a violência, a ignorância, o orgulho da ciência materialista. O Sol havia se ocultado e era revelado apenas para alguns buscadores persistentes da verdadeira Igreja do Cristo. Graças aos Mestres da Santa Igreja Gnóstica dos mundos superiores, temos a oportunidade de ver o Cristo-Sol brilhar novamente para a nossa salvação.

O conhecimento iniciático de perfil Jesuscristiano, que a Loja Negra expropriou da humanidade, ao longo destes 2000 anos, foi integralmente reapropriado pela Loja

Branca, por meio do Cristo da Era Aquariana, Samael Aun Weor, Senhor de Marte e Buda Maitrêia, que nos entregou de forma totalmente desvelada os ensinamentos iniciáticos que o Grande Cabir Jesus havia deixado aos seus apóstolos para que entregassem à humanidade.

Os gnósticos, os Cristãos Iniciáticos, sinceros seguidores do Cristo Cósmico, têm o dever de revalorizar, defender e manter estes ensinamentos em sua pureza original, sem manchas, máculas e fantasias, até que chegue o momento de guardá-los novamente dos olhares profanos.

Enquanto isto, ao povo do Círculo Cristão Cultural, continua se dando o leite (as parábolas) e aos iniciados se dará o manjar (os Mistérios Crísticos).

O V.M. Samael, que resgatou o Cristianismo Primigênio, deixou seu corpo terreno no ano de 1977. Porém está conosco em espírito. Portanto, temos de ser guardiães defensores do ensinamento gnóstico, para nosso próprio bem e também da humanidade.

CAPÍTULO 31 - VISÃO CRÍTICA DA HISTÓRIA DO CATOLICISMO

Para uma pessoa revolucionária, que deseja se aperfeiçoar ou para uma instituição idônea, as críticas verdadeiras são mais valorosas e mais objetivas que os elogios. Pois os elogios sinalizam o que já fez acertadamente e as críticas evidenciam o que se fez errado e precisa ser melhorado.

Quem quer aperfeiçoar-se aprecia a crítica e respeita o seu criticador, quem quer permanecer no erro não aceita crítica e ataca o seu crítico. *“Quem não pode atacar o argumento ataca o argumentador”*. (Paul Valéry).

Etimologicamente a palavra **crítica** vem grego *kritike* e significa *"a arte de discernir"*, ou seja, o ato de discernir o valor das pessoas ou das coisas. Uma **visão crítica** é uma tomada de consciência, implica em examinar ou analisar e discernir.

O sujeito ou a sua instituição como alvo de críticas, se despreparados, não as aceitam, por estar demasiadamente identificado consigo mesmo ou com a sua instituição. Então possuem uma visão parcial da coisa criticada, não consegue perceber ali a parte que está errada, pois só consegue ver uma parte do todo e não a totalidade das partes.

Assim sendo, o catolicismo não pôde aceitar as enúmeras críticas que lhe apareceram ao longo da história, preferiu permanecer no erro e continuar cometendo absurdos e denegrino o cristianismo.

Há diversas observações críticas feitas a respeito das posições atuais ou históricas da Igreja Católica. que não são aceitas por ela. A Igreja Católica é a maior das igrejas cristãs, representando mais de metade de todos os cristãos do mundo e de um sexto da população do mundo.

As críticas feitas ao catolicismo não representam a opinião majoritária de todos os crentes cristãos do mundo, mas elas se tornam muito relevantes, na medida em que são feitas também pelos próprios teólogos dela: **padres, bispos e até por papas.**

O catolicismo, durante a sua longa história, tem sido criticado acerca de muitos erros recorrentes, por várias crenças e práticas erradas, pela violência praticada contra a humanidade, pela pedofilia, pelos escândalos financeiros, etc.

A satânica Santa Inquisição, o uso do latim na Missa, o celibato clerical, diferentes interpretações das escrituras, o laxismo e opulência clerical, etc., são coisas que contribuíram para separações como o cisma com a Igreja Ortodoxa Oriental e a Reforma Protestante.

As críticas à Igreja Católica também se devem a sua tendência em influenciar decisões políticas, tais como a promoção das Cruzadas pela Igreja e o seu envolvimento com vários regimes ditatoriais, participação na Segunda Guerra Mundial, escândalos no seio da Igreja, em particular a alegada corrupção financeira no Banco do Vaticano e os escândalos de abuso sexual da Igreja Católica.

Estudiosos da cultura ocidental sustentam, desde o Iluminismo no século XVIII, que a religião católica "é a inimiga número um do progresso científico" e consideram que a Igreja e o cristianismo aprovam a "repressão científica".

A Igreja Católica oficialmente considera que alguns trechos das Escrituras são alegorias, portadoras de verdades teológicas, mas não verdades históricas. O que a ICAR não pôde saber, por ter se desconectado do Círculo Cristão Iniciático, é que as alegorias bíblicas são simbolizantes, que ligam uma realidade visível a uma realidade invisível.

A cristandade catolicista, depois que se distanciou do Cristianismo Primigênio, perdeu a capacidade de entendimento da mutilada Bíblia que a ICAR. Ela só consegue entender a realidade visível, o que está nas linhas das escrituras, mas não consegue compreender a realidade invisível, que está nas entrelinhas das escrituras, por falta de predicados iniciáticos.

Devido à mutilação e adulteração da Bíblia, feita pela própria ICAR, o público católico não consegue entender as leis cósmicas: do autoegocêntrico cósmico comum, da evolução/involução, do carma/darma, do retorno/reencarnação, da cosmognose, do narcano azf, etc.

A visão crítica mais acentuada que recaiu sobre a ICAR foi sobre a Satânica Inquisição. Os estudiosos protestantes a partir do século XVI, os pensadores políticos e filosóficos do século XVII, concebiam a Inquisição como sendo o expoente da intolerância religiosa.

No andar da carruagem estes filósofos e políticos denunciaram a Inquisição, alegando que ela era a causa de todas as falhas políticas e econômicas em seus países. Aí a Igreja Católica foi considerada o pior mal religioso da Europa.

Como os Católicos mesclaram o poder secular com o poder eclesiástico em suas práticas, às vezes as coisas embolavam no meio do campo, não sabendo se os

abusos cometidos em suas ações provinham do poder secular o do espiritual. Assim, houve governantes seculares como Frederico II, que matava hereges por questões políticas.

Jesus Cristo que nunca matou e nem julgou ninguém que divergisse dele jamais aprovaria um ato de injustiça, um ato de violência, do naipe destes praticados pela Satânica Santa Inquisição.

O que a ICAR chama de justiça na Santa Inquisição é algo injusto, muito santaniano! *"Difícilmente há um item em todo o procedimento inquisitorial que possa ser enquadrado nas exigências da justiça; pelo contrário, cada um de seus itens é a negação da justiça ou uma caricatura hedionda dela [...] seus princípios são a própria negação das exigências feitas pelos conceitos mais básicos de natural justiça [...] Este tipo de procedimento já não tem nenhuma semelhança com um julgamento judicial, mas é antes a sua perversão sistemática e metódica."*(Walter Ullman).

A ICAR, ao institucionalizar-se, foi obrigada a mesclar o secular ao espiritual. Por haver historicamente mesclado o sagrado ao profano, teve de participar de paradas que certamente Jesus Cristo não participaria.

Assim em 1095, o imperador bizantino Aleixo I pediu ao Papa Urbano II para ajudá-lo militarmente contra as invasões muçulmanas, Urbano convocou a Primeira Cruzada, e os próximos papas as estenderiam até a Nona Cruzada, destinadas a auxiliar o Império bizantino a retomar os antigos territórios cristãos, especialmente Jerusalém. "Foi assim que a ICAR tirou a batina, pegou na espingarda e se imergiu no mar da violência, da guerra, cometendo a chamada violência sistêmica".

Irineu e seus sequazes, Constantino e muitos outros Papas, destituídos de apetrechos iniciáticos, traíram a Doutrina Jesuscristiana e caíram na corrupção satanasiana ao longo da história e foram responsáveis pelos principais erros cometidos pela Igreja Católica e pelas críticas direcionadas a ela, especialmente durante o saeculum obscurum e o renascimento, destacando a simonia e o nepotismo.

CAPÍTULO 32 - COMERCIALIZAÇÃO INDEVIDA DO SAGRADO NA ICAR

A ICAR, no viés satanasiano, illicitamente de forma absurda, começou vender salvação, como se fosse dona dos Céus, numa espécie de empresa mercantilista subsidiada por Jesus Cristo. Com uma empresaterceirizada, a ICAR, em nome do diabo concedia salvação por indulgências, no Século XVI, para a construção da Basilica de São Pedro.

Certamente Jesus Cristo e os 12 Apóstolos, se não soubessem de antemão que a ICAR estava sob o comando da Loja Negra, teriam ficado muito constrangidos, ao saberem da facatrua envolvendo Mussoline e o Papa Pio XI, nas negociatas para aquisição do Vaticano, conforme sacramentadas no Tratado de Latrão.

Assim, no mês de fevereiro de 1929, o Papa Pio XI assinou o Tratado de Latrão com o ditador da Itália Benito Mussolini, pondo fim à Questão Romana, foi criado o Estado do Vaticano, um Estado independente da Itália, governado pelo Papa. Isto complicou de uma vez por toda a vida do Rabino da Galiléia, que era acostumado a gerir as poucas coisas dos pequenos grupos de seguidores. Agora, neste ponto do

movimento do cristianismo, ao longo da história, Jesus teria que dirigir um estado essencialmente capitalista, acumulador de riquezas, de coisas do Reino do Mundo.

Para que o Tratado de Latrão ocorresse o papado, no perfil satanasiano, teria que respaldar a ascensão política de Mussolini e eliminar o Partido Popular (de Dom Luigi Sturzo), ajudando a consolidar a ditadura fascista, coisa que Jesus Cristo reprovaria.

Se Pio XI perverteu os princípios Jesuscristãos, Pio XII, influenciado pelo satanás, deteriorou-os ainda mais, ao participar da Segunda Guerra Mundial. O fato de a Igreja Católica haver escondido por detrás do seu altar os punhais dos ditadores sanguinários do fascismo e do nazismo, por si só demonstram, que esta instituição estava ao comando de Satanás e não de Jesus Cristo.

A ICAR ao se meter em política profanou a Doutrina Jesuscristã e meteu-se em enrascadas, tentando obter dividendo materiais, coisas do Reino deste Mundo. Assim em 30 de janeiro de 1933, Adolf Hitler foi nomeado chanceler e o Partido do Centro Católico votou a favor da Lei de Concessão de Plenos Poderes de 1933 a ele.

Esta Lei só foi aprovada graças aos votos decisivos do Partido do Centro Católico. O Partido Nazi e o Partido Popular Nacional Alemão (coligado aos nazistas) formavam 52% do Reichstag, mas essa porcentagem era insuficiente para aprovar a Lei Habilitante. A Lei só poderia ser aprovada por 67% do Reichstag. Hitler negociou com o Partido do Centro Católico (Zentrum), no intuito de que os membros deste partido votassem em favor da Lei. O Zentrum e a Igreja Católica (que chefiava o Zentrum) concordaram, desde que o governo alemão assinasse uma Concordata com o Papa. Hitler aceitou a proposta.

A concordata (Reichskonkordat) foi finalmente assinada por Pacelli em nome do Vaticano e por von Papen em nome da Alemanha em 20 de julho. Um pouco antes a Alemanha havia assinado acordos semelhantes também com as igrejas protestantes alemãs, dando origem à Igreja do Reich

Há historiadores que apontam que houve membros do clero católico que teriam colaborado com o regime nazista. Relatam que após a Segunda Guerra Mundial, clérigos teriam ajudado nazi-fascistas a fugirem para a América do Sul, expedindo-lhes passaportes e salvos condutos, no processo denominado de *Ratlines* e durante a Guerra; também pelo fato de os clérigos terem usado escravos durante o nazismo, a Santa Sé, achou conveniente indenizar os sobreviventes.

Há livros como *A Santa Aliança*, de Eric Frattini, *A verdadeira Odessa*, de Uki Goñi que relatam o envolvimento destes clérigos com o nacional-socialismo.

O papa João Paulo II compreendeu a omissão a La Pilatos da ICAR, em relação à Segunda Guerra Mundial. Em 2005, ele pediu desculpas pela igreja não ter agido de forma mais ativa contra o nazismo.

A ICAR nunca fez nada para contestar as ações satânicas do padre Jozef Tiso, ditador eslovaco, que deportou judeus, ciganos e opositores. A ICAR jamais condenou Tiso. Não bastasse isto, recentemente, o bispo eslovaco Jan Sokol rezou pela alma de Jozef Tiso, causando polêmica.

A ICAR também foi conivente com o regime nazista croata de Ante Pavelic. Este regime promoveu holocausto e um grande genocídio racista contra judeus, cristãos ortodoxos sérvios e católicos opositores.

Até o clero croata, na dimensão satanasiana, participou ativamente das atrocidades e inclusive alguns padres encapetados atuaram como guardas de campos de extermínio, como Jasenovac e Jastrebarsko, único complexo de extermínio/concentração e de abate do eixo para crianças.

Os escritores John Cornwell, Santiago Camacho, Karlheinz Deschner e Carlo Falconi abordaram esta ação maligna da ICAR, provando a cumplicidade da igreja com Ante Pavelic, e atualmente o estado moderno da Croácia, junto com instituições católicas financiam negadores do holocausto na Croácia. O Vaticano está sendo processado por cumplicidade com Ante Pavelic.

CAPÍTULO 33 - DO CELIBATO À PEDOFILIA NA ICAR

Por afastamento da Doutrina Jesuscristiana a ICAR impôs o celibato ao clero, o que teve por consequências abusos sexuais de crianças através de padres e bispos encapetados, o que se constituiu em mais um fator que denigrou o cristianismo.

Foram cometidos por clérigos atos de abuso sexual de crianças, no mundo todo, onde foram feitas denúncias de abuso sexual de menores. Muitas destas denúncias resultaram ou em condenações ou em acordos entre a instituição e os queixosos.

Diante das crescentes denúncias e da gravidade do escândalo, o Papa Bento XVI escreveu, em Março de 2010, uma carta pastoral condenando mais uma vez a pedofilia, que já era condenada pela doutrina católica.

O Papa Bento XVI era acusado de encobrir vários casos de padres pedófilos, mesma assim ele expressou a sua profunda "vergonha" pelos crimes de pedofilia cometidos pelos clérigos católicos, "*pediu desculpa às vítimas*" e disse ainda "*que os culpados devem responder "diante de Deus e dos tribunais"*". O Papa ainda "*assinalou erros graves de julgamento e falhas de liderança*" dentro da Igreja e pediu a continuação dos "*esforços para remediar os erros passados e prevenir situações idênticas através do direito canônico e da cooperação com as autoridades civis*".

Todos nós sabemos pela lógica objetiva que a ocasião revela o ladrão, que todo roubo e todo crime é praticado por quem possui o potencial, a tendência para tal.

Porém, para a ICAR, ter tendências homossexuais não é considerado um pecado nem um castigo, mas apenas uma provação. O pecado para ela está em aceder a essas tendências e adotá-las na prática.

O que falta à conclusão da ICAR foi levar em conta que todos os atos de abusos sexuais dos padres e bispos foram praticados por quem tinha a tendência para tal. Por quem já era pedófilo em perspectiva.

Na trajetória da controversia a ICAR, a partir de 2005, iria negar o acesso ao sacerdócio a quem tenha *tendências homossexuais profundas* ou que *apoie a cultura gay*, mesmo que não pratique a homossexualidade. No entanto tal regra não se

aplicaria aos padres já ordenados. Os padres novos não poderiam exercer a homossexualidade na Igreja, mas os que já estavam ali antes de 2005 poderiam exercê-la à vontade.

A prática do celibato entre os padres ordenados na ICAR recebe críticas universais, por se tratar de mais um absurdo cometido pela igreja, que adotou este procedimento, contrariando o padrão original da Igreja Apostólica Primigênia.

A ICAR configurada sobre os pilares do machismo é criticada pela não ordenação de mulheres para sacerdotizas. A justificativa oficial e definitiva da ICAR é a de que as mulheres não podem ser padres ou bispos devido à doutrina de sucessão apostólica.

Os padres e os bispos, sem predicativos iniciáticos, desconhecem a razão porque Jesus Cristo escolheu 12 apóstolos. E dizem que são sucessores dos Apóstolos e que Jesus Cristo escolheu apenas homens para o seu grupo de doze apóstolos. Portanto só os homens podem tornar padres ou bispos. Esta tem sido a norma da ICAR desde o tempo dos Apóstolos.

No dia 22 de Maio de 1994, o Papa João Paulo II numa carta apostólica, *Ordinatio Sacerdotalis* (Ordenação sacerdotal) reafirmou tal posição e lhe deu uma definição definitiva: “Embora a doutrina sobre a ordenação sacerdotal que deve reservar-se somente aos homens, se mantenha na Tradição constante e universal da Igreja e seja firmemente ensinada pelo Magistério nos documentos mais recentes, todavia actualmente em diversos lugares continua-se a retê-la como discutível, ou atribui-se um valor meramente disciplinar à decisão da Igreja de não admitir as mulheres à ordenação sacerdotal. Portanto, para que seja excluída qualquer dúvida em assunto da máxima importância, que pertence à própria constituição divina da Igreja, em virtude do meu ministério de confirmar os irmãos (cfr Lc 22,32), declaro que a Igreja não tem absolutamente a faculdade de conferir a ordenação sacerdotal às mulheres, e que esta sentença deve ser considerada como definitiva por todos os fiéis da Igreja.”.

Toda esta ideologia machista tendenciosa dentro da ICAR se deve ao facto dela ter se afastado dos padrões Jesuscristianos Primigênicos, onde as mulheres participavam regularmente do Sagrado Ofício.

CAPÍTULO 34 - DOGMAS DA IGREJA CATÓLICA

Os dogmas nascem e engendram uma crença cega sobre os cegos que são guiados por eles.

No catolicismo, os dogmas foram configurados por agentes eclesiais do Círculo Cristão Cultural, gente de visão espiritual curta, dotada da incapacidade de ler, entender e interpretar com exatidão os grandes mistérios do Reino dos Céus.

O dogma se constitui num sistema oficial de princípios ou de doutrinas de uma religião, como do catolicismo romano, ou os pontos de vista de um filósofo ou de uma escola filosófica como Estoicismo.

O problema maior dos dogmas refere-se a decisões forçadas, como as de interesses das religiões ou das autoridades políticas agressivas, que cerceiam completamente

a liberdade de escolha dos dogmatizados, caracterizando como um verdadeiro atentado ao livre arbítrio, como um obstáculo à iluminação.

O cristianismo institucionalizado, tergiversado pelo catolicismo, se definiu por um conjunto de crenças centrais compartilhadas por praticamente todos os cristãos de todas as religiões, muito embora a forma como essas crenças básicas são implementadas e as questões secundárias variem de uma religião para a outra, dentro do cristianismo.

O dogmatismo formalmente comunicado pelas organizações cristãs se constitui nas crenças e as vezes são chamadas de "dogmata". As posições religiosas (dogmas) formais da organização podem ser ensinadas aos novos membros ou simplesmente comunicadas àqueles que optarem por se tornar membros.

Um **dogma** é uma verdade revelada sobre uma fé Absoluta, no viés da ICAR. Esta característica dos dogmas se deve ao fato dos católicos romanos confiarem que um dogma é uma verdade absoluta, que está contida, implícita ou explicitamente, na imutável Revelação Divina ou que se estabelece com ela uma "*conexão necessária*".

Em 18 de julho de 1870, a Igreja Católica adotou o dogma da infalibilidade dos papas em questões referentes à fé cristã. O dogma da infalibilidade foi instituído pelo Concílio Vaticano I, convocado por Pio IX.

Um dogma é ratificado num concílio ecumênico, numa reunião da alta cúpula de clérigos católicos para deliberar sobre assuntos que podem ser tanto dogmáticos, isto é, temas estritamente vinculados sobre os dogmas (as verdades) da fé católica, quanto pastorais, relacionados com o modo de conduzir o comportamento dos cristãos católicos e proceder em processos (missionários) de conversão de novos fiéis.

A maioria das religiões pertence ao Círculo Cristão Cultural, então é natural que elas dogmatizam, possuem certas verdades incontestáveis, muita das vezes sem uma explicação lógica, que devem ser aceitas pelos seus muitos fiéis.

No Círculo Cristão Iniciático(gnóstico) não se tem dogmatismo, não há dogmas, porque não são desnecessários.

O dogma é uma convecção, é uma crença estabelecida por uma religião ou uma doutrina, que passa a ser considerada como ponto fundamental e indiscutível. Ele é radical é um ponto chave que não aceita indagações ou ponderações, é acrítico; aliás, dogma é um sinônimo de acrítico.

Nas diversas religiões do Círculo Cultural Cristão vamos encontrar dogmas religiosos. Isso se deve ao fato de que cada religião cristã cultural se derivou da ICAR, tem o seu ponto de partida na ICAR. Então cada religião se constitui na reinterpretação de outras religiões ou de textos que foram transcritos por homens.

CAPÍTULO 35 - DOGMAS PRIMÁRIOS E SEGUNDÁRIOS

O dogma significa na verdadeira acepção etimológica: pensamento, doutrina, convicção. Os dogmas religiosos se revestem de significado inteiramente novo e muito diferente daquele comum, não tanto pelo que exprima, mas pelas premissas que lhe antecedem a decretação. Nele temos *então* “*uma verdade mística revelada sobrenaturalmente por Deus e, como tal, ela é proposta a crer pela Igreja*” (“*Teologia Dogmática*”, de Bernardo Bartmann).

Há dois tipos de universos o absoluto e o relativo, no absoluto tudo é uno, no relativo tudo é dual. No absoluto é o mundo do Criador, no Relativo é o lugar da criatura, de tudo que foi criado pelo Criador. No absoluto tudo é e está fora do tempo, tudo é eterno, sem começo, meio e fim. Deus existe no universo relativo e não existe no universo absoluto, porque lá ele é.

No universo absoluto, onde o Criador é os fenômenos são inexplicáveis, pois Deus é inenarrável, incognoscível para a nossa cognição humana.

Portanto a verdade absoluta só pode ser concebida, evidenciada, experimentada e comprovada pelos iniciados do Círculo Cristão iniciático que se cristificam e conquistam o Absoluto.

Um dogma é uma afirmação, uma descrição de um fenômeno, de um fato ou de um acontecimento, que só é plenamente verdadeiro quando transcrito quando vindo diretamente da fonte original, por meio de um cristão iniciático portador de iniciação Venusta que merece confiança. Este fato original, divulgado em primeira mão por um Iniciado do Círculo Iniciático, portador do real Sacerdócio de Melquisedeque, é um Dogma Primário, é verdadeiro e merece confiança.

Neste sentido os dogmas primários, os escritos acerca da realidade absoluta, configuradas nas escrituras sagradas, são verdadeiros e merecem confiança, enquanto descrito pela fonte reveladora, por meio de um profeta ou de um Mestre de mestrado Venusta.

Os dogmas secundários são exatamente aqueles como os da ICAR, extraídos dos dogmas primários por agentes eclesiais do Círculo Cristão Cultural, destituídos de qualificação Venusta, em concílios, etc. Já não são fidedignos, não são tão verdadeiros, não merecem tanta confiança, pois além de serem elaborados por agentes desprovidos de apetrechos iniciáticos, se constituem em uma versão da verdade original, que teve que passar pela interferência humana.

Os agentes eclesiais que atuaram na proposição de dogmas cristãos estavam cheios de ego, revestidos de suas ideologias tendenciosas; e neste viés extraíram os dogmas nos dos Evangelhos, já um tanto quanto tergiversados pela interferência porto – ortodoxiana, etc.

As autoridades eclesiásticas promotoras dos dogmas não devem ser condenadas por isto, pois é próprio de cada segmento humano puxar a sardinha pro seu lado. O que deve merecer ações críticas é o fato de os dogmas terem sofrido a interferência da razão humana, para fazer a interpretação da Boa Nova. E isto fora feito às portas fechadas, a pretexto de um carisma que a ICAR se arrogou arbitrariamente para si mesma.

Diante da pseudo autoridade sacerdotal de um clero já desprovido de predicados iniciáticos, a ICAR passou impor ao invés de propor uma série de tolices e absurdos, subproduto de concílios solenes e de abusivos decretos papais.

Não pode haver dogma sem Revelação Divina e isto não poderia sofrer intermediação humana, deveria vir diretamente a cada ser humano. A Igreja, ao terceirizar isto, se auto credenciou a intermediar esta relação, ao mesmo tempo em que descredenciou os seus fiéis, tornando-os incapazes.

As verdades que a Igreja ensina, são dogmas impropriamente ditos, já desconfigurados, na forma de versões do original. A ICAR não percebeu de quanto ela se afasta, deliberadamente ou inocentemente, das fontes da Revelação, na grande maioria dos seus dogmas secundários, derivados desconfigurando dos dogmas primigênicos.

As religiões culturais com os seus dogmas impostos desabilitaram os seus adeptos de estabelecerem contatos com o divinal, de modo direto, impediu-os de reflexionarem sobre as novas e progressivas verdades que Jesus trouxera ao mundo.

Mas mesmo que se quisesse apenas para argumentar, raciocinar em torno tão somente da Revelação Cristã, como a última trazida ao mundo, ainda assim os pontos de vista de qualquer cristão afloram muito mais natural e fluentemente do que aqueles que precisam de concílios para ser compreendidos e proclamados. Como exemplo, tem-se o caso da reencarnação.

A Igreja admite a aplicação da razão, por parte dos agentes eclesiásticos, na proposição dos dogmas que ela estabelece, mas não admite que seus fiéis raciocinem sobre eles. Assim agindo a ICAR esquece de que, nos concílios, é o puro racionalismo, que em última análise, orienta os debates e faz gerar as soluções decretadas.

Tudo que existe está sujeito ao tempo e tudo que se sujeita ao tempo tem começo meio e fim. Dizer que Deus existe é colocar para Ele um nascimento, um desenvolvimento e uma morte, é matar Deus. Então se Deus existisse, conforme dogmatiza a ICAR, estaria decretada a sua morte. Mas Deus é como Ele mesmo disse a Moisés. Ele não disse: *“Eu existo! Ele disse Eu sou o que sou!”*

CAPÍTULO 36 - AUTORIDADE PARA DOGMATIZAR

A ICAR usou critério da seletividade, segundo sua visão, para montar a Bíblia que se conhece até hoje no Círculo Cristão Cultural. Esta Bíblia chegou ao formato impresso via tradição oral, pelo qual se reconhece como sendo a Bíblia Verdadeira. E é neste viés que Igreja sanciona o Dogma do magistério infalível, desconsiderado o que pode ter acontecido ao longo do caminho, em forma de adulteração e mutilações de seu conteúdo, desde a emissão das palavras iniciais, através do Salvador, passando pelos apóstolos e pela tradição oral, até chegar ao formato impresso.

Como podemos ver, há um dogma da ICAR acerca do magistério infalível, que julga em última instância o valor da tradição, sancionado exclusivamente pela corte eclesial

da Igreja. Porém, nesta dogmatização não se considerou o fato dos dogmatizadores, já naquela altura, estarem destituídos da autoridade do Real Sacerdócio de Melquisedeque.

O clero passou, no advento dos concílios, não apenas a sancionar os dogmas do Evangelho, mas a fazer também Revelações Adicionais. Sendo que já não possuíam autoridade do sacerdócio Real para tal.

A ICAR justifica a sua ideologia tendenciosa acerca do dogmatismo, dizendo que, para tal e qual propositura dogmática os agentes eclesiais recebiam ajuda do Espírito Santo; sendo que ao bem da verdade, as autoridades eclesiais, distanciados do viés Jesus Cristiano Primigênio, já haviam perdido o direito naturalmente da ajuda do Santo Espírito, naquela época; de tal modo que estes agentes nem sabiam mais quem é realmente o Espírito Santo. O que só se torna possível tal conhecimento ao Cristão Iniciático, que pratica o Grande Arcano AZF.

Quando Jesus Cristo menciona a descida do Espírito Santo sobre os fiéis, ele apenas quis dizer que este desceria sobre o colégio apostólico a fim de dar força e sabedoria aos pregadores da Boa-Nova, sobre o que já estava revelado e não para que fizesse quaisquer novas revelações dogmáticas.

A ICAR, por meio de suas autoridades eclesiais, não possui nenhuma autoridade reveladora, pois não é a autora dos escritos sagrados da Bíblia, não compôs nenhum dos sagrados livros da Bíblia. Ela nunca foi inspirada a escrever nenhum livro dos textos sobre a Boa-Nova. Na realidade ela só recebeu inspiração da loja Negra para botar fogo e queimar muitos dos apócrifos.

A ICAR além de não ter sido inspirada e iluminada pela luz iniciática, para fazer revelações, assistida pelo Espírito Santo, ela foi inspirada sim pela agnóia antignostica, para fazer devassa nos livros sagrados, que caíram na clandestinidade na forma de apócrifos.

São Bernardo, equivocadamente, escreveu certa vez que a Igreja, como Esposa do Cristo, tem o Espírito Santo e pode infundir um sentido novo no escrito. Certamente Jesus Cristo, ao bem da verdade, iria anular este casamento, ao saber que sua noiva fez isto. Sua nova foi a Igreja Primigênia e não está chamada ICAR, que prostituiu a sua Doutrina Primigênia, adulterou e mutilou os seus escritos na Bíblia Sagrada, desvalorizou o cristianismo iniciático, etc.

Toda via esta pretensão só foi mesmo do São Bernardo, porque a ICAR jamais arrogou esta autoridade. Então a opinião de São Bernardo permaneceu uma voz isolada até hoje.

Porém, na prática, a ICAR tem agido como propôs São Bernardo, paradoxalmente. Se ela reconhece que não tem a autoridade para fazer revelação, como vem impor dogmas como o da Santíssima Trindade, da infalibilidade Papal, da Ascensão da Nossa Senhora, do Purgatório, do Pecado Original, etc.?

Por todos estes disparates da ICAR é que os reformistas, percebendo a deformação imposta à Noiva de Cristo, é que surgiram os protestantes para tentar reforma-la.

Eis aí que surge Lutero, que vai acusar a Igreja de arrogar-se para si o poder absolutista sobre a Escritura: *“Vangloriam-se de que o Papa e a sua Igreja estão acima da Sagrada Escritura. O Papa teria o poder de mudá-la, suprimi-la, proibi-la, interpretá-la a seu bel-prazer.”*

O grande equívoco da Igreja não está tanto em apontar dogmas, mas em apontar determinados dogmas que não constam da Revelação ou que são produtos de interpretações distorcidas, distanciadas da grandeza de Deus e capazes de rebaixá-lo.

A própria Igreja chama *“veritates catholicae”* (verdades católicas) àquelas que não estão contidas na Revelação e que, portanto, não podem ser considerados dogmas.

A ICAR possui um conjunto de verdades constituintes apenas das *“doutrina e eclesiástica”* (doutrinas eclesiásticas). Estas doutrinas são distintas das *“doutrinas divinas”* da Revelação.

Daí vem à contradição pelo fato de a Igreja apresentar como dogma exatamente estas doutrinas eclesiásticas, que não se acham contidas nas Escrituras Sagradas, contrariando assim os seus próprios preceitos.

Por isto se traduz numa grande piada o Dogma da infalibilidade papal. Mesmo que Igreja cuida de defender sua posição de todos os modos, pois mesmo em relação às *“verdades católicas”* não se esqueceu de garanti-las com a característica da infalibilidade.

Todos os cristãos do Círculo Iniciático são portadores de habilidades de interpretação direta das escrituras sagradas, não precisam de dogmas, nem de dogmáticos, não dogmatizam, etc.

Também há dúvidas acerca da dogmatização da ICAR recair sobre o texto original da Revelação. O Concílio de Trento estabeleceu *“que esta velha e divulgada versão (“vetus et vulgata edito”), provada pelo uso de tantos séculos na Igreja, nas leituras públicas, disputas, pregações, seja considerada como autêntica (“pro authentica habeatur”), e ninguém ouse ou presuma rejeitá-la a qualquer pretexto”* (*“Enchiridion Symbolorum et Definitionum”*, página 785).

A ICAR se coloca acima da revelação, vide comentário de Bartmann no seu trabalho teológico: *“O elemento essencial da decisão conciliar deve-se procurar no sentido da palavra “autêntica”. Em si, não significa conformidade com o texto original da Bíblia, mas reconhecimento da parte da Igreja”* (pág. 47, edição citada).

Assim se vê que a ICAR possui posição fechada definitivamente em torno do texto bíblico, na medida em que ela não admite nada que se lhe prove contrariamente ao que, da sua parte, já reconheceu como autêntico. Isto por si só já é a prova, queiram ou não queiram, de se colocar realmente acima da própria Revelação!

CAPÍTULO 37 - DOGMAS PARA IMPOSIÇÃO DA CRENÇA E DA FÉ

A ICAR, no viés satânico, ao longo dos tempos, através dos dogmas sempre tentou impor a fé cega como princípio diretivo de dominação e especulação. A fé cega

engendra a esperança de esperar deitado em berço esplêndido; ela é a mola propulsora da inércia, fator fundamental da entropia da alma.

Para o cristão iniciático (gnóstico) não serve o crer da fé cega do cristão cultural, pois ele quer saber, evidenciar, experimentar e vivenciar as coisas do Reino de Deus. *“Nenhuma concepção filosófica tem probabilidade de triunfar, se não tiver por base uma demonstração que seja ao mesmo tempo, lógica, matemática e positiva, e se, além disso, não a coroar uma sanção que satisfaça a todos os nossos instintos de justiça.”*

Todo cristão iniciático conhece evidentemente de modo direto, por intermédio da lógica objetiva, a imortalidade da alma e outros fatos dogmatizados pela ICAR. Ele não precisa de um referendo da ICAR ou de outras religiões para tal.

Para os cristãos do círculo iniciático todos os princípios revelados originalmente por Jesus Cristo e seus Apóstolos, componentes da Doutrina Jesus Cristiana, são imutáveis (dogmas primordiais). Eles se constituem, por si só, nos dogmas originais (verdades imutáveis), não precisam ser decretados por uma autoridade humana, por um concílio ou por uma reunião do bispado e nem votados por um grupo qualquer que, em assembleia fechada, que decide convencional e pretensiosamente o que é ou não é verdade.

Então a verdade inalterável, pronunciada na Doutrina Primigênia de Jesus Cristo, é a que se constitui sim num postulado indiscutível, num dogma eterno, blindado contra as críticas. Então não devemos rechaçar o termo dogma, quando usado relativamente às revelações originais, dogmas primários, da Doutrina Jesucristiana Primigênia. Devemos sim ter cuidados com os dogmas secundários, aqueles elaborados pelas autoridades eclesiais a partir dos dogmas primários.

A ICAR dogmatizante, por meio de sua Teologia Dogmática, se constitui na fonte por onde se passa do regime de liberdade para o de escravidão, como disse com muita propriedade o Padre Alta no seu livro “O Cristianismo do Cristo e dos seus Vigários”,

Foi através da ação dogmática das autoridades eclesiais é que foram surgindo até hoje os dogmas mais absurdos da Igreja Católica. Com seu critério dogmático a ICAR impõe o Juízo. Daí veio dogmas sobre o Inferno, a Santíssima Trindade, a infalibilidade do Papa, e uma série imensa de outras ilogicidades.

Através da de sua ação dogmática a Igreja manifestou a sua razão, violentou as consciências, inventou um rosário de dogmas “católicos”. Com eles a ICAR tergiversou o verdadeiro Cristianismo, ignorou as novas verdades que o Consolador Prometido trouxe à Humanidade e viciou na mentira, na simonia e na pedofilia.

A teologia dogmática das religiões, especificamente dos católicos, nega os critérios de verdade que adota e o sistema aplicado na proclamação dos seus dogmas.

Dogmatismo é um termo usado pela filosofia e pela religião. Na religião dogmatismo é toda doutrina que afirma a capacidade do homem de atingir a verdade absoluta e indiscutível, por meio do conjunto de dogmas. Já para a filosofia toda e qualquer verdade pode ser desconstruída. A filosofia contesta a possibilidade de conhecimento total da verdade.

Tanto a filosofia como a religião, que se expressam no círculo cultural não conseguem perceber que tudo no Universo Relativo é mutável e tudo do Universo Absoluto é imutável. E só compreendem as coisas do Universo Absoluto à pessoa, a religião e a filosofia que se expressam no Circulam Iniciático, sob as Quatro Colunas do Conhecimento Gnóstico.

Qual a origem e o significado do termo dogma? Ela nasceu na Grécia e designa coisas blindadas contra a crítica. Na antiguidade grega, já existiam filósofos antidogmáticos como Parmênides, Platão e Aristóteles que se recusam a crer nas verdades estabelecidas.

CAPÍTULO 38 - CATÓLICOS E PROTESTANTES ADULTERAM A BÍBLIA

O termo Corrupção vem do latim de corruptus, que significa quebrado em pedaços. O verbo corromper significa “tornar pútrido”.

A corrupção da Bíblia pela ICAR se deu com a utilização do poder eclesial para conseguir obter vantagens ideológicas em favor dos próprios interesses do catolicismo institucionalizado.

Bíblia é um termo derivado da **palavra** grega βιβλίον (biblión), que significa pergaminho, papiro ou livro, e da expressão grega τὰ βιβλία τὰ ἅγια (tabibletahágia).

A Bíblia, que no perfil da Loja Branca, iria ao longo da história cumprir a função de movimentar o conhecimento da Boa-Nova na totalidade dos sagrados livros da literatura sacra, acabou se sucumbindo ao ataque de homens e instituições mundanas, que ao comando da Loja Negra lhe adulteraram e mutilaram, tergiversando o imutável e sagrado conteúdo de suas páginas.

O que sobrou da Bíblia ainda é um conteúdo maravilhoso. Ela é o livro religioso mais mutilado e menos compreendido de todos os tempos. Dezenas de obras foram suprimidas ao longo dos séculos, tanto no Antigo quanto no Novo Evangelho. Com essa mutilação, muitos dos ensinamentos esotéricos e históricos se perderam, transformando o judaísmo e o cristianismo em religiões de base meramente moralista, e nada mais.

Os homens de perfil satanasiano, que propositadamente tergiversaram a Bíblia, retiram dela tudo que versassem sobre a natureza humana de Jesus Cristo. E deixaram nela somente a natureza divina do Mestre Jesus Cristo.

A Bíblia traz em seu bojo dois tipos de ensinamentos acerca dos mistérios sagrados: **cultural histórico e iniciático**. O cultural histórico é perfil público, é para as massas de seres humanos, o de perfil iniciático é para os cristãos convertidos. O ensinamento para o crente cultural está nas linhas das escrituras e é chamado pelo Apóstolo Paulo de “alimento líquido”. O ensinamento iniciático (gnóstico) está nas entrelinhas, é chamado também por Paulo de “manjar sólido”.

Os adulteradores da Bíblia mentem ao afirmar por aí que os livros ditos apócrifos

eram leitura de pequenas comunidades isoladas e que por isto foram deixadas de lado por não conterem a inspiração divina.

Os tergiversadores da Bíblia falsamente alegam que os livros sinóticos, os canônicos (contidos na Bíblia) são os que são inspirados pelo Espírito Santo e o restante eram textos de cunho meramente humano, filosófica com reflexões nascidas unicamente da mente humana.

Cuidado com estes abutres tergiversadores, porque eles nem de longe sabem o que é Espírito Santo e nem podem saber porque desconhecem o Grande Arcano AZF.

O que ocorre na verdade é que os livros extirpados da Bíblia continham informações contrárias ao cristianismo cultural deles, que subvertiam a ordem estabelecida pelos Donos dos Poderes eclesiais e seculares. Para a Loja Negra convinha que estes tergiversadores mantivessem dominando as massas humana e por motivos óbvios tais livros foram destruídos (ou quase).

No entanto, inúmeros sábios tentaram, ao longo dos séculos, resgatar a essência do Cristianismo de perfil Jesucristianos, muito diferente do Cristianismo de perfil Constantino imposto à humanidade pela ICAR, a partir do Concílio de Nicéia. O Cristianismo Constatiniano perdeu as propriedades esotéricas, iniciáticas, contidas nos livros que restaram do livro sagrado mais editado no mundo.

Há muitos livros e textos que foram deixados de fora da Bíblia Canônica, por razões óbvias. Também há muitos outros que foram suprimidos, mas que aos poucos vão sendo resgatados, para resgate de partes da sabedoria original. Assim sendo, aos poucos a Bíblia poderá ir recompondo as suas partes em direção à sua totalidade, para que voltem os aspectos mágicos, místicos, alquímicos e psicológicos desta Magna Obra Sagrada.

Mas por que essas partes, além de outras tantas, não foram sequer divulgadas para o público? No Concílio de Niceia, ao comando de Constantino, a ICAR limitou a quatro os evangelhos para transmissão dos ensinamentos de Cristo, ou seja, aqueles atribuídos a Marcos, João, Lucas e Mateus.

Cerca de 30 textos, alguns deles conhecidos, foram descartados porque não estavam de acordo com o que Constantino desejava como doutrina política. Neste contexto, de acordo com especialistas, o Evangelho de Judas iria colocar em questão certos princípios políticos da doutrina cristã e permitiria uma revolucionária reabilitação de Judas, que durante séculos carregou o estigma de traidor e assassino de Jesus.

C adulteraram a Palavra de Deus, mesmo diante de advertência, pois de nada adiantam as advertências aos magos negros, pois o que eles mais sabem é violar leis, adulterar, mutilar, tergiversar princípios.

Assim, a Loja Negra deitou e rolou através dos agentes eclesiais destas ilicitudes. ” *Eu declaro a todos aqueles que ouvirem as palavras da profecia deste livro: se alguém lhes ajuntar alguma coisa, Deus ajuntará sobre ele as pragas descritas neste livro; E se alguém dele tirar qualquer coisa, Deus lhe tirará a sua parte da árvore da vida e da Cidade Santa, descritas neste livro.*” (Apoc. 22,18-19).

Neste sentido são grandes os prejuízos causados ao cristianismo pelos tradutores protestantes em todas as suas tentativas de traduzir as Sagradas Escrituras. A incompetência, aliada muitas vezes a má fé, causou danos irreparáveis aos ensinamentos de Jesus Cristo, contribuindo decisivamente para a dispersão de seu rebanho.

Lutero e seus sequazes tentaram reformar a deformação que a ICAR fez na formação primigênia da Doutrina Jesuscristiana Primordial. Só que ao invés de consertar o estrago feito na inalterável Doutrina Jesuscristiana Original, acabaram fazendo um buraco ainda maior.

Há registros de que na Alemanha, na época, já havia 30 diferentes edições católicas alemãs da Bíblia. Porém Lutero para fundamentar o protestantismo, resolveu fazer sua tradução e indevidamente adulterou Romanos 1:17. Onde diz que “*o justo viverá pela fé*”. Lutero acrescentou a palavra alemã “*allein*” que significa “*somente*”, e passou a pregar que o justo “*viverá SOMENTE pela fé*”.

Lutero, influenciado pela Loja Negra, de modo desonesto tentou justificar sua nova religião do “*Sola fide*”. O próprio Lutero confessou o seu delito, confirmou esta adulteração, quando cheio de ódio disse, como se fosse um capeta, quando disse: “*Se um papista lhe questionar sobre a palavra ‘somente’, diga-lhe isto: papistas e excrementos são a mesma coisa. Quem não aceitar a minha tradução, que se vá. O demônio agradecerá por esta censura sem minha permissão.*” (Amic. Discussion, 1, 127, 'The FactsAbout Luther).

Lutero, totalmente desprovido de predicados iniciáticos, ironicamente assim comentou a carta de Tiago que condenava o “*Somente a fé.*” ***A carta de Tiago é uma carta de palha, pois não contém nada de evangélico.*** (‘Prefacetoth the New Testament, ‘ ed. Dillenberger, p. 19.)”.

Hoje, discretamente retiraram o “*somente*” das traduções protestantes posteriores, mas a doutrina de Lutero (*sola fide*) é a essência do protestantismo. Mas ainda continua o jeito fácil de salvar-se, “*somente*” tendo fé, como determinou Lutero: “*Seja um pecador e peque fortemente, mas creia e se alegre em Cristo mais fortemente ainda... Se estamos aqui (neste mundo) devemos pecar... Pecado algum nos separará do Cordeiro, mesmo praticando fornicação e assassinatos milhares de vezes ao dia*”. (Carta a Melanchthon, 1 de agosto de 1521).

Zwínglio, sob o comando da Loja Negra, também deixou a sua marca delituosa na trajetória de tergiversação do Cristianismo Primigênio. Na sua tradução alemã, ousou adulterar as mais importantes palavras de Jesus Cristo, com intenção delituosa de eliminar sua presença na Eucaristia.

Para atingir o seu objetivo delituoso Zwínglio colocou a palavra “*significa*”, onde Jesus diz que o pão “*É*” seu Corpo e o vinho “*É*” seu Sangue. Um autor protestante repudiou, na época, assim se manifestou: “*Não é possível de modo algum excusar este crime de Zwínglio; a coisa é por demais manifesta; (...) Não o podeis negar nem ocultar porque andam pelas mãos de muitos os exemplares dedicados por Zwínglio a Francisco, rei de França, e impressos em Zurique no mês de março de 1525. Na aldeia de Munder, na Saxônia, no ano 60 eu vi na casa do reitor do colégio, Humberto, não sem grande maravilha e perturbação, exemplares da Bíblia alemã, impressas em Zurique, onde verifiquei que as palavras do Filho de Deus haviam sido adulteradas no sentido dos sonhos de Zwínglio. Em todos os quatro lugares (Mt, 26; Mc 14; Lc, 22; I cor, 11) em que se referem às*

palavras da instituição do Filho de Deus, o texto achava-se assim falseado: Das bedeutetmeinenLeib, das bedeutetmeinenBlut, isto significa o meu corpo, isto significa o meu sangue.” (Conr. Schluesselburg, op. cit. f. 44 a.).

Lutero, mesmo tendo sido um falsificador também se levantou contra Zwinglio, e disse que” é **“não pode ser traduzido por “significa”** (Uma Confissão a respeito da Ceia de Cristo – Von Abendmahl Christi, Bekenntnis WA 26, 261-509, LW 37. 151-372, PEC 287-296. – SASSE, H. Isto é o meu Corpo, p. 107).

Os protestantes corrigiram isso nas versões seguintes da Bíblia. Mas, até hoje os pastores ainda pregam que “significa”.

CAPÍTULO 39 – ICAR RECONHECE CULPAS E SE TORNA RÉ CONFESSA

A Comissão Teologia Internacional da ICAR atuou no processo de Memória e Reconciliação para que a Igreja reconhecesse e se redimisse das culpas do passado

A ICAR, ao se distanciar da imutável Doutrina Jesus Cristiana Primigênia, a partir dos Proto-Ortodoxos, ficou sob comando da Loja Negra, para ao longo dos tempos imergir no oceano dos erros, que sobrecarregaram o catolicismo de pesadas culpas e profunda dor na consciência.

Para estudar e pesquisar este tema "A igreja e as culpas do passado" foi proposto uma Comissão Teológica Internacional pelo seu Presidente, Cardeal J. Ratzinger, tendo em vista a celebração do Jubileu do ano 2000.

Na preparação deste estudo foi constituída uma subcomissão composta pelo Rev. Christopher Begg, Mons. Bruno Forte (presidente), Rev. Sebastian Karotemprel S.D.B., Mons. Roland Minnerath, Rev. Thomas Norris, Rev. Rafael Salazar Cardenas M.Sp.S. e Mons. Anton Strukelj.

Este tema foi discutido em inúmeros encontros da subcomissão e durante as sessões plenárias da mesma Comissão Teológica Internacional, que tiveram lugar em Roma em 1998 e 1999. Um texto final sobre as conclusões dos encontros foi aprovado sob forma específica, com voto por escrito da Comissão, e, em seguida, apresentado ao seu presidente Cardeal J. Ratzinger, Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, que deu a sua aprovação para publicação.

A ICAR ansiava viver a graça do jubileu com a alma lavada, purificada das impurezas feitas ao longo do passado. Assim a bula de proclamação do Ano Santo de 2000, Incarnationis mysterium (29 de novembro de 1998), apontou entre os sinais, a necessidade de se viver com maior intensidade a insigne graça do jubileu, para purificação da memória.

Na antiguidade hebraica, a solenidade pública celebrada a cada 50 anos, quando as dívidas e penas eram perdoadas e os escravos libertos, chamava-se Jubileu. Já entre os católicos há a indulgência plenária, concedida pelo papa a intervalos regulares, que atualmente se dá a cada 25 anos e, por vezes, em ocasiões de aniversários e fatos religiosos importantes.

Este processo liderado pela ICAR, no Jubileu de 2000, consistiu num ato destinado a libertar a consciência pessoal e coletiva dos fiéis da Igreja de todas as formas de ressentimento ou violência que replicada a eles em razão da herança de culpas que passado pode lhes deixara deixado.

A ICAR fez isto mediante uma renovada avaliação histórica e teológica dos acontecimentos implicados no passado, visando conduzir os católicos a um possível e correspondente reconhecimento de culpa, que contribuísse para um real caminho de reconciliação com a humanidade.

O processo da culpabilidade passada ainda repousa de modo significativo no presente da cristandade da ICAR, porque as culpas passadas recaem sobre seus ombros e fazem frequentemente sentir ainda o peso das suas consequências.

Ao confessar a sua culpabilidade, pelos atos anticristãos praticados pelos agentes eclesiais de perfil satanasianos, a ICAR objetivou estabelecer a purificação da memória do passado negro da Igreja. Este ato se constituiu num ato de coragem e humildade, para reconhecer as faltas cometidas por indivíduos demoníacos da ICAR, que indevidamente no passado usaram o status de cristãos.

Ao bem da veracidade dos fatos sabe-se que, por causa daquele vínculo que une uns sinceros equivocados católicos aos outros delituosos do pecado, todos são coniventes no corpo místico com os grotescos erros da ICAR no passado.

Muito em embora, muito fiéis católicos não tenha responsabilidade pessoal sobre a delinquência cometida ao longo da história, todos carregam indistintamente o peso dos erros e das culpas dos que os precederam na história.

O Papa João Paulo II tornou a ICAR uma Ré Confessa das ações delituosas praticadas contra a humanidade ao longo dos tempos, ao acrescentar: *"Como sucessor de Pedro, peço que neste ano de misericórdia a Igreja, fortalecida pela santidade que recebe do seu Senhor, se ajoelhe diante de Deus e implore o perdão para os pecados passados e presentes dos seus filhos." (1) Para confirmar que "os cristãos são convidados a assumir, perante Deus e os homens ofendidos pelos seus comportamentos, as faltas que cometeram", "Façam-no sem nada pedir em troca, animados apenas pelo 'amor de Deus [que] foi derramado em nossos corações' (Rm 5,5)." (2)*

O Bispo de Roma ao tomar frente deste processo dos pedidos de perdão, feitos pela ICAR no espírito de autenticidade e gratuidade, suscitaram diversas reações, prós e contras

A incondicional confiança que o Papa demonstrou ter no poder de confessar a Verdade acerca dos absurdos cometidos pela ICAR, ao longo da história.

Assim este ato encontrou acolhimento favorável, dentro e fora da comunidade eclesial. Muitos católicos sublinharam a acrescida credibilidade das declarações eclesiais em consequência deste comportamento do Papa.

Por outro lado, houve reações contrárias a este processo, sobretudo da apreensão ligada a particulares contextos históricos e culturais, que entenderam que a mera

admissão de faltas cometidas pelos filhos da Igreja poderia assumir o significado de uma confissão de delitos ante as acusações, o que seria mal para a ICAR, além de infundir reações adversas de quem lhe é preconceituosamente hostil.

A intenção do processo de pedido de desculpas pelo Papa foi de oferecer uma reflexão teológica acerca das condições de possibilidade dos atos de "purificação da memória", ligados ao reconhecimento das culpas do passado.

CAPÍTULO 40 - ICAR CONFESSA ERROS E PEDE DESCULPAS

Este pedido de desculpas pelo Papa acerca das culpas dos delinquentes do passado, ao bem da verdade, à luz da Doutrina Jesuscritiana, tratou-se de uma confissão de culpas, que alivia um pouco o remorso dos católicos do presente, mas que de nada serve para o perdão dos católicos que delinquiram no passado, pois não há perdão vicário. Uma vez que para haver perdão há a necessidade do arrependimento e o arrependimento não retroage ao passado, não admite procuração. Isto significa que nem o Papa e nem os católicos do presente podem arrepender pelos os católicos ofensores do passado. E os católicos do passado que cometeram tais absurdos não podem vir ao presente para apresentarem o seu arrependimento.

Este pedido de desculpas feito pelo Papa se baseou no princípio de que os usuários se tornam coniventes com o delito de um sistema pervertido, ao se associarem e fazerem uso dele. Assim todos os fiéis da ICAR, ao longo dos tempos, carregaram consigo o peso desta culpa, por estarem inseridos numa Igreja que praticou o ilícito no passado.

Os delitos cometidos pela ICAR, ao longo dos tempos, tiveram implicações morais, pastorais e missionárias para todos os fiéis da Igreja. Acerca dos quais o Papa pediu arrependimento relativos às culpas do passado.

Mas a consciência de que a exigência de reconhecer as culpas próprias tem razão de ser para todos os povos e para todas as religiões, faz-nos desejar que as reflexões propostas ajudem todos a avançar pelo caminho da verdade, do diálogo fraterno e da reconciliação.

Embora a finalidade última do ato de "purificação da memória" levado a cabo pelos crentes da ICAR, tenha servido para lavar a alma e diluir o remorso dos presentes e futuros católicos, ele não pôde fazer o mesmo para os católicos do passado que tergiversaram a Doutrina Jesus Cristiana, tais como os antignósticos, inquisidores, podofilos, etc., uma vez que morreram sem o devido processo do arrependimento, condição indispensável para a obtenção do perdão.

Viver na obediência à verdade divina e às suas exigências remete a confessar as nossas culpas, para a obtenção da misericórdia e da justiça eternas do Senhor. Coisa que só os crentes vivos podem fazer, uma vez que não pode haver arrependimento póstumo.

Os Apóstolos Pedro e Paulo certamente se virariam no túmulo ao se verem a Doutrina do Cristo cair em degeneração pela ação de ofensores da ICAR, que agora se

associam aos católicos inofensivos dos dias atuais, para irem à concessão de uma indulgência excepcional, para obter o perdão sacramental, a remissão total ou parcial das penas temporais devidas aos pecados.

Neste contexto, quer o perdão sacramental, quer a remissão das penas, revestem-se de carácter pessoal. Ao longo do "ano do perdão e da graça", a Igreja dispensa de modo particular o tesouro de graças que Cristo constituiu em seu favor. Porém em sua consciência não dá para perceber o engodo desta pretensão. Pois a ICAR como ofensora no passado jamais poderia ter a graça de perdoar a si mesma. Ela matou, queimou muita gente, roubou muito, prostituiu, acumulou tesouro indevidamente, etc., ofendeu a pureza da Boa Nova e agora, com um passo de mágica, perdoa a si mesma?

Nenhuma autoridade eclesial da ICAR, em nenhum dos jubileus celebrados até ao ano 2000, ousou confessar os seus delitos. Nunca houve uma tomada de consciência das eventuais culpas do passado da Igreja, nem da necessidade de pedir perdão a Deus por comportamentos dos ofensores, nem num passado próximo ou remoto, pois certamente não tencionavam tornarem-se réus confessos em convivência com os ofensores do passado.

Assim nunca não se encontram, em toda a história da Igreja, precedentes de pedidos de perdão relativos a culpas do passado, que tenham sido formulados pelo Magistério, mesmo diante agudas ofensas.

Sabe-se que os concílios e os decretos papais sancionavam, é certo, os abusos de que fossem dados como culpados, fossem clérigos ou leigos e não eram poucos os pastores que se esforçavam sinceramente para os corrigir. Porém, na prática, a maioria dos absurdos cometidos pela ICAR, ela nem se quer se deu conta de que eram errados.

Na verdade, foram raríssimas as ocasiões em que as autoridades eclesiais, tais como papas, bispos ou concílios, etc., reconheceram abertamente as culpas ou os abusos de que fossem culpados eles próprios.

CAPÍTULO 41 – ICAR NÃO É A IGREJA DE JESUS CRISTO

Portanto, enquanto a imputabilidade diz respeito exclusivamente ao sujeito, sendo dele um atributo, a culpabilidade (com ou sem dolo) se refere às relações desse sujeito com a ação ou acontecimento em tais e quais circunstâncias. O tipo dessa relação sujeito-ação se vê através da intencionalidade do ato, como vimos anteriormente.

A Igreja que Jesus Cristo amou e se entregou por ela não é a ICAR e sim a Igreja Gnóstica Cristã Primigênia, configurada segundo os preceitos da imutável Doutrina Jesuscristiana Primordial. *“Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela”* (Efésios 5:25).

Esta Igreja, da analogia do Apóstolo Paulo com o casal, não é nem de longe a ICAR. Pelo contrário a ICAR é a Igreja Reversa da Igreja do Cristo, que *“para santificá-la, tendo-*

a purificado pelo lavar da água mediante a palavra, e para apresentá-la a si mesmo como igreja gloriosa, sem mancha nem ruga ou coisa semelhante, mas santa e inculpável". (Efésios 5:26-27)

A Igreja configurada por Jesus Cristo e seus apóstolos fora desconfigurada pela ICAR, a partir dos Protos-Ortodoxos, e se distanciou mais ainda do Cristo após ser institucionalizada no Concílio de Nicéia.

A Igreja Primigênia, Esposa de Cristo, sim é aquela que é sem mancha nem ruga, é santa e imaculada e os seus filhos, pecadores redimidos, seria redimido pelo Cristo, mediante a confissão de culpa, seguido um sincero arrependimento. A ICAR fora manchada, ao longo da história com a marca do pecado em função das suas ofensas à humanidade, praticando delitos que não possuem nenhuma relação com Igreja do Cristo Jesus.

A Igreja do Cristo, mesmo que contivesse pecadores no seu próprio seio, permaneceria imutavelmente santa. E seus pecadores e os seus pecadores que sempre necessitariam de purificação, mediante o exercício continuamente do ato da penitência, para vencer a entropia. Porém tal Igreja não necessitaria de pedir perdão para si, pois seria sem mancha.

A culpabilidade ou à responsabilidade não pode ser imputada aos católicos vivos pelos erros dos católicos do passado. Eles não são culpados pelos delitos dos agentes eclesiais do passado, que não praticaram. Porém são anuentes, culpados pela aceitação passiva de pertencerem a uma Igreja de perfil satanasiano, que adulterou as escrituras sagradas e tergiversou o Real Cristianismo do filho de Deus.

A imputabilidade aos católicos delituosos estaria, correta quando posta aos contemporâneos dos erros cometidos no passado, por membros da sua comunidade religiosa, pois ali eles estão presentes, em vida, para admitirem a culpa, se arreenderem dos erros cometidos em direção à obtenção do perdão.

A imputabilidade aos católicos de tempos presentes, inerentes a ofensas de católicos do passado é incorreta. Pois os católicos delituosos do passado não podem confessarem suas culpas, se arreenderem vicariamente através dos católicos dos presentes.

O católico do presente não pode ser vicário do católico do passado, uma vez que quem está vivo não pode fazer as vezes do outro que já morreu, não pode substituir, se colocar no lugar de quem já morreu. Sendo assim o católico do presente não pode assumir perante Deus a culpabilidade do católico do passado.

Há pessoas e comunidades que se separaram da Igreja católica, assim como há também aquelas que entram. Tanto as que saem como as que entram, de maneira algumas podem ser culpadas dos atos ilícitos, praticados pelos católicos do passado.

Por outro lado, tanto os que saem quanto os que entram na Igreja poderão ser responsabilizados perante a Lei Objetiva, a Lei Divina, por serem conivente durante o tempo de permanência numa Igreja que não possui mais relação com a imutável Doutrina Jesuscritiana Primigênia.

O Concílio Vaticano II se colocou na mesma perspectiva de Paulo VI, ao tratar dos erros cometidos contra a unidade da fé católica. Lá Padres conciliares assim pronunciaram: "*pedimos perdão a Deus e aos irmãos separados, assim como também perdoamos àqueles que nos ofenderam*".

Porém, além dos erros cometidos contra a unidade, o Concílio assinalou outros episódios negativos do passado, nos quais os cristãos da ICAR tiveram responsabilidade.

O Concílio Vaticano II reconheceu que os cristãos podem ter tido reponsabilidade na medida em que, com a sua negligência, mais esconderam do que revelaram o autêntico Deus e a autêntica religião Cristã Primigênia.

O Concílio também condenou as perseguições e manifestações de antissemitismo, levadas a cabo por quem quer que seja. Contudo, o Concílio só lamentou, mas não se mostrou arrependido e nem fez pedido de perdão aos fatos citados.

Do ponto de vista teológico, o Vaticano II não reconhece que Igreja do Cristo já não era mais a ICAR, desde os Proto-Ortodoxos, e que as fraquezas dos seus membros, clérigos ou leigos, desde então já não lhes permitiam dizer mais nada acerca da Doutrina Jesucristiana Primigênia.

CAPITULO 42 - SALDÁVEIS PEDIDOS DE PERDÃO DE JÃO PAULO II

João Paulo II foi além Paulo VI e o concílio Vaticano II, ele não apenas renova o pesar pelas "dolorosas memórias" que marcam a história das divisões entre cristãos, mas estende também o pedido de perdão aos fatos ofensivos, históricos nos quais a Igreja enquanto instituição ou grupos particulares de cristãos estiveram implicados nos mais absurdos e diferentes episódios de ilicitudes, desconectadas dos princípios Jesucristianos.

Na carta apostólica tertio milênio adveniente, o valoroso Papa propôs que o Jubileu do Ano 2000 fosse uma ocasião especial para uma purificação da memória da Igreja de ilicitude, de violência, de todas as formas de contratestemunho e de escândalos que aconteceram ao longo do passado negro da ICAR.

O Papa convida a Igreja Institucional a assumir, com maior consciência, o peso do pecado dos seus filhos de perfil satanasiano do passado. A ICAR reconheceu como sendo os próprios filhos dela os pecadores que cometeram barbaridades no passado e incitou os atuais fiéis a vicariamente purificarem-se, pelo arrependimento, de erros, infidelidades, incoerências, retardamentos, omissões, etc., pelos católicos remotos.

O Papa convidou os católicos atuais a se responsabilizarem tanto pelos males do nosso tempo quanto os male dos tempos idos. O Papa evocou a solidariedade da Igreja com os erros passados, alguns dos quais são explicitamente mencionados, como a divisão entre os cristãos, como os métodos de violência e da intolerância" utilizados no passado para evangelizar.

João Paulo II, para não ser omisso e nem conivente com um sistema religioso promiscuído, estimula o aprofundamento teológico acerca do peso dos erros do

passado sobre o ombro dos atuais católicos e pede de perdão aos contemporâneos por ter sido assim no passado da ICAR.

João Paulo II, na exortação *Reconciliatio et paenitentia*, reconhece e afirma que no sacramento da penitência, *"o pecador se encontra só perante Deus com a sua culpa, o seu arrependimento e a sua confiança. Ninguém pode se arrepender em seu lugar ou pedir perdão em seu nome"*.

Deste modo o Papa reconhece e orienta que o pecado é sempre pessoal, mesmo que afete toda a Igreja. O que podemos deduzir é que a somatória dos delitos individuais, de cada católicos do passado, configurou-se no pecado coletivo da ICAR daquele tempo.

Neste sentido os pecados da instituição ICAR são sempre resultantes de acumulação e concentração de pecados pessoais, individuais de seus fiéis. Daí resulta que a imputabilidade de uma culpa não pode, de modo algum, ser estendida para lá do grupo de pessoas que nela consentiram voluntariamente, mediante ações ou omissões, ou por negligência.

Porém os católicos do presente se tornam cúmplices do mal feito no passado, ao darem anuência à Igreja tergiversada, ao firmarem pacto com uma instituição comprometida, que carrega em seu bojo as ilicitudes de suas autoridades eclesiais do passado. Daí que carregam em seus ombros o peso da má fama de sua instituição e lhe é imputado culpabilidade por isto, não por estar associado aos delinquentes do passado, mas sim à instituição que foi originada e dirigida por estes malfeitores que andaram na contramão dos princípios Jesuscristianos.

Isto seria como uma pessoa que nunca havia participado do nazismo do passado, não participou de nenhuma atrocidade hitleriana daquela época, mas que agora se afiliou a esse sistema. Embora essa pessoa não tenha culpa no passado, se torna culpada no presente pela anuência dada a este sistema corrompido, por ter assumido um sistema que traz em seu bojo a culpa dos delinquentes do passado.

A Igreja configurada por Jesus Cristo e seus apóstolos, de perfil Cristiano, é uma sociedade viva que não pôde atravessar os séculos, pois ela foi substituída pela ICAR., de viés constantiniano.

A memória da ICAR não é apenas constituída pela tradição que remonta aos Protos-Ortodoxos, mas é também rica na variedade de experiências históricas, alguma positivas e muitas negativas, que ela viveu.

O passado negro da Igreja está estruturado em seu presente. No passado e no presente da ICAR, o grão bom permaneceu e permanece sempre misturado com o joio, onde o sagrado, a santidade caminhou lado a lado com a infidelidade, com o profano, gerando o pecado.

O passado obscuro da ICAR sempre criou obstáculos ao testemunho da Igreja de hoje; e o reconhecimento dos erros cometidos pelos filhos da Igreja de ontem pode favorecer o reconhecimento as duas etapas percorridas pelo pecado, na trajetória da delinquência: o pecado advindo do delito da tergiversação da Igreja do Cristo pela ICAR e o pecado das ações satanasianas daqueles filhos errantes da ICAR.

Os erros absurdos do passado são consequências de uma causa, que foi a nefasta institucionalização da Igreja Católica no viés constantiniano, onde o sagrado espiritual se misturou ao profano temporal

A movimentação de João Paulo II para pedir perdão pelos erros do passado está atrelado a dar vitalidade e autenticidade à Igreja e reforçar a sua credibilidade, coisas que foram perdidas no presente devido ao obscuro passado.

João Paulo II agiu no sentido de contribuir para modificação das imagens de uma falsa igreja, que inaceitavelmente usava os nomes de Jesus Cristo e dos Apóstolos para promoção de delitos.

João Paulo II certamente sabia que alguns sectores de opinião se compraziam em identificar a ICAR com o obscurantismo, com a agnóia, com intolerância religiosa, etc.

Os pedidos de perdão formulados pelo Papa tiveram a sua parte positiva, eles estimularam, no âmbito eclesial e para lá dele, a prática da petição de perdão. Assim governos, entidades privadas e públicas, comunidades religiosas, etc., passaram a pedir o pedir perdão por episódios ou períodos históricos assinalados por violências e injustiças.

Os pedidos de perdão formulados pelo Papa deixaram muitos fiéis desconcertados, a ponto de sua fidelidade à Igreja ter ficada abalada.

Muitos fieis devem ter tido esta interrogação: como uma Igreja poderia transmitir o ensinamento e amor do Cristo às jovens gerações, se essa mesma Igreja tergiversou a Imutável Doutrina Jesuscristiana e é acusada de crimes e pecados.?

O reconhecimento dos erros é muito importante para quem procura a verdade, sem se importar onde ela esteja. Por outro lado, o reconhecimento dos erros é explorado pelos outros segmentos cristãos e até da própria igreja, que ficam satisfeitos por verem confirmar as suas dúvidas, que tinha acerca da veracidade da ICAR.

Outros ainda perguntam: como pode arbitrariamente as atuais gerações de crentes católicos serem culpados por faltas que não cometeram, que não deram a sua anuência de modo nenhum? O que se tem de concreto é que muitos grupos católicos se sentem ainda hoje afetados e até são bolinados pelas consequências da violência e injustiças cometidas pelos seus predecessores noutros tempos.

João Paulo II levou à Igreja a possibilidade de purificar a sua memória a respeito dos atos ambíguos, nos quais esteve implicada no passado, simplesmente tomando parte no trabalho crítico sobre a memória desenvolvido na nossa sociedade.

Assim, ao agir desse modo, a igreja está dizendo que partilha com os seus contemporâneos de hoje a recusa daquilo que a consciência moral atual reprova. Da mesma forma a ICAR está se colocando como a única culpada e responsável dos males do passado, isentando os seus fiéis do presente. Daí ela vai procurando, ao mesmo tempo, o diálogo no recíproco entendimento com todos que se sintam ainda hoje feridos por atos passados imputáveis aos filhos da Igreja.

Todos aqueles católicos sinceros, que sofreram ou sofrem injustiças, devem saber que a purificação da memória não poderá deixar de reconhecer de modo algum que

a Igreja tergiversada não pôde, ao longo dos tempos, estar a serviço do Cristo, se estava fazendo coisas absurdas. Deve-se reconhecer que ela não pode proclamar a verdade revelada, no campo da fé e da moral, nos moldes da Igreja Primigênia que fora adulterada pela ICAR.

Será que todos aqueles católicos sinceros reflexionam sobre a culpa associada a episódios históricos irrepetíveis, como as cruzadas ou a inquisição? Será que percebem que os protagonistas do passado pisaram delinquiram, andaram na contra mão do Cristo.

Ao tergiversarem a verdade revelada pela Igreja Jesucristiana Primigênia, a ICAR desprovida de predicados, não pôde perceber que a verdade de Deus e suas exigências morais ali presentes têm valor permanente, que são imutáveis.

Por tanto, as medidas contidas nos pedidos de perdão pelos erros do passado, no perfil vicário, sobretudo se dirigidos a grupos humanos de hoje, não se situam no horizonte bíblico e teológico da reconciliação com Deus e com o próximo, de modo algum.

CAPITULO 43 - CATEGORIAS DE CONFISSÕES DE PECADOS

É possível desenvolver de vários modos uma pesquisa sobre o reconhecimento que Israel faz das suas faltas no Antigo Testamento e acerca do tema da confissão das culpas, tal como se apresenta nas tradições do Novo Testamento e verificar de sua consciência que os preceitos da Doutrina judaica foram revogados por Jesus Cristo. Porém não foram reconhecidos e nem aceito pelos judeus mais ortodoxos. Para eles Jesus Cristo fora muito heterodoxo, ao ponto de ter sido considerado herege, revolucionário e subversivo do sistema vigente entre os israelitas.

Que moral pode ter a Igreja Católica para encontrar um referencial fidedigno na Sagrada Escritura, para respaldar convite que João Paulo II faz à Igreja. para confessar os erros do passado, se a própria ICAR foi quem adulterou a Bíblia?

Apesar da adulteração das Escrituras Sagradas, as confissões de pecados associadas a pedidos de perdão encontram-se em toda a Bíblia, tanto no Antigo Testamento, nos Salmos, nos Profetas e nos Quatro Evangelhos, precisamente nas cartas do Novo Testamento.

Há duas categorias principais de confissão de pecados: **individuais e coletivas**. A confissão só tem lógica quando feita pelo autor, que se arrependeu de uma ofensa, sente-se culpado e pede perdão, prometendo se emendar do erro, quando individual.

Quando coletiva ela demanda a admissão de culpa de todos os culpados, o arrependimento de todos, para que coletivamente possa pedir e obter o perdão. Ninguém pode arrepender-se por outro, o arrependimento é pessoal, quando individual, e intransferível e o perdão só pode ser dado a quem o solicitou, mediante o reconhecimento do seu erro e o correspondente arrependimento, que consiste na predisposição de nunca mais pecar.

O arrependimento não pode ser vicário, isto é, ninguém pode arrepender no lugar alguém que já morreu. Ninguém pode ser um procurador de alguém que já morreu para os assuntos de arrependimento, de culpa e de perdão, mesmo que o morto tenha deixado uma procuração para tal.

Sobre a confissão diante Deus dos "pecados dos antepassados", João Paulo II se baseou e citou a extraordinária oração de Azarias: "*Bendito e louvado sejas, Senhor, Deus dos nossos pais [...] pecámos, prevaricámos, afastámo-nos de Ti; em tudo temos procedido mal; e não observámos os teus mandamentos.* Foi assim os hebreus rezaram depois do exílio, onde iam carregando o peso dos erros cometidos por seus pais.

Porém no caso dos hebreus o processo do pecado se deu em função da desobediência aos preceitos dos mandamentos tão somente, houve pecado dos fiéis, porém não da estrutura religiosa.

No caso da ICAR, as suas autoridades eclesiais tiraram a Igreja do seu eixo cristão, tergiversaram a Doutrina Jesuscristina Primigênia, corromperam as escrituras, o que levou os seus fiéis do futuro conviver em convivência com uma estrutura mística corrompida pela violência generalizada. Daí não que não havia como pedir perdão a Deus por uma Igreja de perfil satânico. Nesta perspectiva, é dado grande relevo ao tema da reconciliação e do perdão das ofensas. Aos seus discípulos, Jesus pede que estejam sempre prontos a perdoar os ofenderam, assim como o próprio Deus oferece sempre o Seu perdão: "*Perdoa-nos as nossas ofensas, como nós perdoamos aos que nos ofenderam.*" (Mt 6,12.15)

Quem está em posição de perdoar ao próximo demonstra haver compreendido a necessidade que pessoalmente ambos têm do perdão de Deus. Jesus orienta aos seus discípulos a perdoar "até setenta vezes sete" quem o ofende, mesmo que este não tenha pedido perdão (Mt. 18: 21-22).

Neste sentido quando perdoamos alguém, significa que estamos perdoando a gente mesmo em primeiro lugar, se livrando de ter de carregar este sentimento de rancor em nosso coração. Podemos perdoar alguém e ser perdoado por alguém, mas isso não significa que fomos perdoados por Deus, pois vamos ter que pagar por nossos pecados perante a Justiça Divina.

Na análise das cartas de Paulo e das epístolas católicas não há qualquer indício de que a Igreja Primigênia tenha voltado a sua atenção para os pecados passados para pedir perdão pelos pecados do povo que matou Jesus Cristo. Isso pode ser explicado pelo fato de que a Doutrina Jesuscristiana Primigênia revogou a velha Doutrina Judaica do Velho Testamento. E assim não há nenhum chamamento explícito endereçado aos primeiros cristãos para confessarem os erros do passado e nem de sua contemporaneidade, pois ali a Igreja Primigênia do Cristo ainda estava bela e pura, ainda não havia sido tergiversada pela ICAR de Irineu e seus sequazes e por Constantino e as reais autoridades eclesiais daqueles tempos.

O capítulo 25 de Levítico se constitui num referencial bíblico para reconciliação ligada à superação de situações passadas é representado pela celebração do Jubileu, tal como está regulada no livro do Levítico (cap. 25).

A celebração do Jubileu era usada para admissão de culpa, visando o restabelecimento de uma ordem justa, sem os erros do passado. Todo o sistema que alienasse um israelita, que em outrora fora escravo, mas que agora está liberto pelo braço poderoso de Deus, se constituiria num fato de descrédito da ação de salvação divina do Êxodo e através dele.

A libertação das vítimas e dos que sofrem sempre fizeram parte do mais amplo programa dos profetas (Is. 42,1-9; 49,1-6; 50,4-11; 52,13-53,12). Estas alusões à prática do Jubileu com os temas do resgate e da liberdade, do regresso e da redenção.

Em (Isaias: 58,6) há descrição de um ataque contra a observância ritual que não olhe à justiça social, para exigência de libertação dos oprimidos.

Em Isaias 61 há descrição da utilização das imagens do Jubileu para fazer o retrato do Ungido como arauto de Deus enviado para "evangelizar" os pobres, proclamar a liberdade aos prisioneiros e anunciar o ano da graça do Senhor.

O Papa João Paulo II usou estas prerrogativas do Jubileu para os seus objetivos de pedido de desculpas, visando a obtenção do perdão divino.

A diferença entre a ação do Papa João Paulo II e a ações dos profetas e também de Jesus Cristo é que estes eram ungidos na Sagrada Ordem de Melquisedeque, possuíam o Sacerdócio Real de Melquisedeque, possuíam o Fogo Sagrado Desperto, eram do Círculo Iniciático, etc., e o Papa, ao bem da verdade, como agente do Círculo Cristão Cultural, é natural que nem sabe destas coisas.

Os portadores do Sacerdócio de Melquisedeque possuem o poder de agir em nome de Deus, para pedir desculpas, pedir perdão, perdoar, curar, etc. Podiam pedir desculpas pelos seus liderados e até perdoá-los, pois tinham a autoridade para agir em nome de Deus, porquanto iriam pertencer ou pertenciam à Igreja Católica Gnóstica Primigênia, de perfil Jesuscristiano e o Papa não percorreu o caminho das iniciações, não tem esta autoridade.

João Paulo II se dirigiu à Igreja, para que marcasse o ano jubilar com uma admissão de culpa por todos os sofrimentos e ofensas que alguns dos bárbaros eclesiais impuseram à humanidade no passado.

O que alguns filhos bárbaros foram responsáveis no passado assim como a prática a ela associada, não encontrou uma correspondência adequada e unívoca no testemunho bíblico. Devido ao grau de afastamento da ICAR do Cristiano Primigênio; o apelo dirigido pelo papo, não encontrou ressonância dentro do mundo da lógica objetiva.

CAPITULO 44- IGREJA CATÓLICA GNÓSTICA PRIMIGÊNIA

Somente agora, no segundo milênio, que já se encaminha para o seu término, é que a ICAR assumiu, com maior consciência, o peso do pecado dos seus filhos desvairados do passado. Ela fez isto recordando todas aquelas circunstâncias nefastas que a Igreja, no vieis satanasiano, foi se afastando do eixo Jesuscristiano.

Ao longo dos tempos, a ICAR e seus filhos se afastaram do espírito de Cristo e do seu Evangelho Primordial. A ICAR ofereceu um ante testemunho ao mundo, através de seus filhos ofensores, em vez de um testemunho de uma vida inspirada nos valores da fé.

Os eclesiais antignósticos da ICAR, com seu modo de pensar, sentir e agir, calcados no paradigma da Loja Negra, se constituíam na imagem do próprio capeta. Assim eles iam promovendo espetáculos sintetizados em verdadeiras formas de antitestemunhos do Cristo, recheados de macabros escândalos.

Contra fatos não há argumento, todos sabem que a ICAR nunca foi santa, deve-se dizer ao bem da verdade que nunca teve sua incorporação ao Cristo. A ICAR instituição atribui a culpa aos seus filhos, ao invés de assumir as ofensas praticadas por ela. Ela não se cansa de fazer penitência, ela reconhece sempre os seus próprios filhos como sendo pecadores, diante de Deus e dos homens, mas nunca reconhece a si mesma como ofensora. As palavras de João Paulo II sublinham como a Igreja é tocada pelo nunca reconhece a si mesma.

Os pecados dos filhos da ICAR não se constituem em pecados de filhos de uma igreja santa, enquanto tornada como tal pelo Pai mediante o sacrifício do Filho e o dom do Espírito, ela é na realidade também pecadora ante deles, pois tergiversou os a premissa Jesucristiana. Não foi ela que assumiu realmente em si o pecado daqueles que ela própria gerou no baptismo, tal como Jesus Cristo assumiu o pecado do mundo, mas foram os filhos tanto os bons como os ofensores que escolheram compactuar com uma igreja santanificada.

Ao bem da verdade, há a convicção de que a ICAR não é só uma comunidade de coniventes com os seus pesados delitos. Esta comunidade traz em seu seio os justos e os pecadores do presente, assim como os do passado, na unidade do equívoco doutrinário, que ela se constituiu em si mesma através dos tempos.

A ICAR se institucionalizou sobre a ferida do pecado se apoiou nos batizados de hoje, que carregam solidariamente o peso dos pecados de ontem. Assim não pode dizer que a Igreja, que desuniu da comunhão com Cristo, no tempo e no espaço, seja verdadeiramente santa. Como pode ser santa, ser chamada de Santa Igreja e necessitar de purificação, conforme pedido de João Paulo II? Como pode ser santa, se ao comando do capeta, se tornou numa grande genocida da humanidade?

Como ficaria a cabeça de um fiel, bem intencionado da ICAR, diante deste fato paradoxal de ter que conciliar os dois aspectos opostos: por um lado, a afirmação de fé na santidade da Igreja e, por outro, a sua contínua necessidade de penitência e purificação?

Quando a Igreja se apresenta como sujeito absolutamente único do acontecimento humano, de modo a poder assumir os dons, os méritos e as culpas dos seus filhos atuais como dos de ontem, está diante de uma falsa ideologia, pois na realidade ela está repassando de modo sutil e imperceptível a sua culpa a eles.

Uma Igreja promiscuída, comprometida com o profano, ao longo da história, não estaria habilitada para purificar pecadores no seu próprio seio, por que ela é que

precisa sempre de purificação. Ela teria que fechar para balanço, exercitar continuamente a penitência e a renovação, primeiro se habilitar para poder exercer a tarefa de purificação de seus fiéis. A Igreja Cristã Primigênia sim é que está habilitada para reunir, portanto, pecadores atingidos pela salvação de Cristo, sem precisar de santificação, pois já é pura.

Já Paulo VI havia solenemente afirmado que "a Igreja é santa", embora incluindo no seu seio pecadores. O que Paulo VI devia ter afirmado que a Igreja, a ICAR, desprovida de prerrogativas iniciáticas, não é nada santa e sim satânica.

A ICAR desviada do eixo iniciático, se tornou uma instância antignóstica, onde há o encontro de da fraqueza da Igreja desconfigurada com anosognosia de seus fiéis.

Um clero antignóstico, numa Igreja desconfigurada, se atirou aos pecados e à negação desta fé vívida. Nestes termos, na unidade do mistério eclesial, através do tempo e do espaço, não se foi possível considerar o aspecto da santidade, sem a necessidade de arrependimento e revalorização da Igreja Mãe.

Só pode ter santidade de fato a Igreja Católica Apostólica Primigênia, configurada sobre o substrato da imutável Doutrina Jesus Cristiana. Esta é santa porque foi santificada por Cristo que a conquistou entregando-se à morte por ela que é mantida na santidade pelo Espírito Santo e dirigida sob o comando do Real Sacerdócio de Melquisedeque. Cristo, Filho de Deus, que é com o Pai e o Espírito 'o único Santo', amou a Igreja como esposa, entregou-se por ela, para a santificar (Hb 5,25-26), e uniu-a a si como seu corpo, cumulando-a com o dom do Espírito Santo, para glória de Deus.

Por isso, todos na primigênia igreja do Cristo são chamados à santidade. Nesta Igreja, desde a sua origem os membros da Igreja são chamados os "santos" (cf. Act 9,13; 1Co 6,1s; 16,1).

Na Igreja Cristã Primigênia há uma bela mesclagem da santidade da Igreja e da santidade na Igreja. Para esta Igreja João Paulo II não precisava pedir perdão, nem para ela e nem para os seus fiéis, pois esta igreja é gnóstica, iniciática e na Igreja Gnóstica Cristã universal, quando a pessoa fere os seus princípios, é destituída de seus quadros, após devido processo com defesa do contraditório. Então ali os fiéis do presente não têm que carregar em seus ombros o peso do fardo dos pecados dos seus antepassados.

A santidade pessoal é fruto da purificação de cada um dos fiéis com os Três Fatores de Revolução da Consciência. Esta santidade é projetada para Deus e para os outros seres humanos, é a santidade "na Igreja", orientada ao bem de todos.

Na Igreja de perfil Jesuscristiano a santidade de uns influencia o crescimento no bem de outros. Por outro lado, o pecado de um deixa de ter apenas relevância exclusivamente individual, pois pesa e opõe resistência ao caminho da salvação de todos.

Santo Ambrósio disse: *"Estamos bem atentos a que a nossa queda não se torne uma ferida da Igreja"*. Para tal é preciso que esta Igreja tenha o perfil da Igreja Gnóstica Cristã, que sendo santa pela sua incorporação em Cristo, não precisa de fazer penitência. Ela

reconhece sempre como seus, perante Deus e os homens, os filhos pecadores", tanto os de hoje como os de ontem.

CAPITULO 45 – VERDADEIRA IGREJA MÃE

É certo de que a Igreja pode carregar o peso do pecado dos seus filhos, por força da solidariedade existente entre eles, no tempo e no espaço, mais o mesmo não se pode dizer que os filhos podem carregar o peso do pecado da sua Igreja instituição, principalmente de uma Igreja que politizou em oposição a Jesus Cristo, mesclando o profano com o sagrado.

A Igreja Gnóstica Cristã Primigênia é a "Igreja Mãe" (Mater ecclesia), que "na concepção protopatrística é o conceito central de todo o anseio cristão". Acerca desta Igreja comenta St. Agostinho, nas seguintes palavras: *"Esta mãe santa digna de veneração, a Igreja, é igual a Maria: ela dá à luz e é virgem, dela vós nascestes e ela gera Cristo, pois vós sois os membros de Cristo. Dela fala S. Cipriano de Cartago, ao afirmar claramente: "Não pode ter Deus por pai quem não tem a Igreja como mãe."*

A Igreja Católica Gnóstica é a Igreja Mãe, é grande a sua santidade e é muito ardente o esforço de comunicar aos outros o dom recebido.

Na Igreja de Jesus Cristo, não deixa de ser filho dela o batizado que, devido ao pecado, se separou dela pelo coração; ele poderá sempre de novo aceder às fontes da graça e remover o peso que a sua culpa infundiu à inteira comunidade destas Igreja Mãe.

A Igreja Católica Gnóstica Primigênia, tal como Jesus a configurou, é a verdadeira mãe, nunca abandona o pecador, mas rechaça sempre o pecado. Esta Igreja condena o pecado dos seus filhos de hoje, como dos filhos de ontem, mas continua sempre a amá-los.

Esta Igreja carrega o pecador que se arrepende a tempo, em tempo presente, em todos os tempos. Porém, na verdadeira Igreja Jesuscristiana o peso dos pecados produzido pelos seus pecadores é carregado pelo próprio pecador, quando não perdoado mediante arrependimento previ, quando perdoável, se não fora cometido contra o Espírito Santo.

:A Igreja Jesuscristiana Primigênia fora traída pela ICAR, sofreu perseguição da Loja Negra, fora traída pelos antignósticos e pelas corrupções dos filhos da Igreja de Católica.

Na Igreja Católica Gnóstica (ICG) reinou a santidade, em tempos primigênicos e a partir dos Protos-Ortodoxos, na ICAR o pecado, gerado pelos eclesiais, comeu solto, contaminando toda a Igreja.

A ICG resplandece com as virtudes dos santos e rechaça o pecado que assola toda a Igreja, considerando que as virtudes emergem da Igreja Santa e o pecado e da Igreja do satanás. Na ICG há convicção de que a fé e a santidade são mais fortes que o pecado, enquanto fruto do trabalho de cada crente.

O pecado do pecado não se converte em pecado na ICG como instancia espiritual, a influência do mal não poderá nunca vencer a força da graça e a irradiação do bem da ICA.

Neste sentido, a Igreja reconhece-se existencialmente santa no substrato dos seus santos; mas, ao mesmo tempo que se regozija desta santidade e dela sente o benefício. A ICG não precisa confessar-se ser pecadora, ela não é o sujeito do pecado, pois é santa e nem se solidariza com o peso das culpas dos seus filhos pecadores do passado

Porém ela assiste ao pecador arrependido, coopera na sua superação pela via da penitência e da novidade de vida. Por isso, a Igreja santa sente o dever "de lastimar profundamente as fraquezas de tantos filhos da ICAR, que lhe deturparam o rosto, impedindo-a de refletir plenamente a imagem do seu Senhor crucificado, testemunha insuperável de amor paciente e de humilde mansidão".

Ficou meio esquisito o fato das Igrejas locais da Religião Católica Romana terem dado voz a eventuais confissões de culpa e pedidos de perdão de seus fiéis, por meio dos respectivos pastores; em nome de toda a Igreja, una no tempo e no espaço, vicariamente, retroagindo às culpas no cartório de fiéis de outros tempos distantes na história.

A Igreja tergiversada reconheceu os pecados dos seus filhos do passado, reconheceu a necessidade deles de se arrependerem e se emendarem dos seus erros, invocando com força o perdão de Cristo, porém ela esqueceu que até pode reconhecer culpas de seus filhos e pedir perdão por elas, mas não pode arrepender por eles, o que por si só inviabiliza o perdão.

CAPÍTULO 46 – IMPORTÂNCIA DO ARREPENDIMENTO E DO PERDÃO

Para um correto pedido de desculpas, antes de tudo temos que determinar a natureza destas culpas, tanto do presente como do passado, saber qual foi o delito praticado, qual o erro cometido. Deve-se perguntar o que aconteceu realmente? Que foi propriamente dito e feito? Só quando for dada resposta adequada a estas questões, fruto de rigoroso juízo histórico, se poderá também perguntar se o que aconteceu, o que foi afirmado ou feito, pode ser interpretado como estando conforme ou não ao Evangelho?

No caso dos delitos praticados pelos filhos da ICAR, eles não estão em conformidade com o Evangelho de Jesus Cristo, pois foram gerados em função do afastamento da ICAR do eixo Jesuscristiano Primigênio. Os pecados de seus filhos, ao longo da história, foram delitos que não estavam em relação com a Doutrina Jesuscristiana.

Para um arrependimento perfeito dos filhos da Igreja que agiram desse modo pecaminoso, eles teriam que ter dado conta disso a partir do contexto em que agiam, em tempos contemporâneos, ainda em vida deles. O arrependimento particular de cada um deles é de natureza íntima de cada um, não pode se processar através de outrem, de modo vicário.

Teria que apurar se os delitos pesados, praticados pelos filhos da ICAR, no passado, se foram de natureza dolosa ou culposa. Pois só quando se chega à certeza moral, de que quanto foi feito contra o Evangelho por alguns filhos da ICAR, usando indevidamente o nome do Cristo, é que poderia ter sido compreendido por eles como tal e evitado; só assim poderia ter significado para a ICAR de hoje reconhecer os erros da ICAR do passado.

As ações da ICAR por meio do pedido de desculpas de João Paulo II parecem que queria tudo justificar, queria uma indevida culpabilização dos fiéis do presente, fundada na atribuição de responsabilidade historicamente insustentável do passado. O pedido de perdão de João Paulo II não considerou a incapacidade de conduzir os fiéis daquele tempo, em situação de pecados, à condição de arrependimento.

As imagens do passado da ICAR, veiculadas pela opinião pública do presente, estão sobrecarregadas de uma emotividade natural, devido diagnóstico do negro passado da Igreja.

Para que a Igreja realize um apropriado exame de consciência histórica na presença de Deus, com vista à própria renovação interior e ao crescimento na graça e na santidade, ela precisa se revalorizar, é necessário que ela saiba reconhecer as "formas de contratemunho e escândalo" que se deve reconfigurar para se conectar ao padrão Jesuscristiano primordial, para que volte a ter peso moral na sua história, em particular durante este milênio.

Quando se peca, sendo plenamente consciente da decisão que está tomando e de que se poderia evitar o pecado antes de uma decisão definitiva, mas mesmo assim ainda toma a decisão de pecar, vai a via de fato, provoca uma ação pecadora irreversível, para qual dificilmente haverá perdão. Neste sentido não é Deus que condena o pecador, mas é ele rejeita os preceitos de Deus e se condena a si próprio.

Os princípios do perdão e do arrependimento se correlacionam de modo interdependentemente e é assim que deviam ser considerados no pedido de perdão do Papa João Paulo II.

O termo "arrependimento" vem do grego e significa conversão, mudança de direção e mudança de mente. Na atitude do arrependimento, após haver cometido o erro, após pecar, o pecador que escolhe se arrepender, significa que vai implementar ativamente uma mudança de comportamento, mentalidade e atitude em relação ao erro cometido.

Assim o arrependimento só pode ser acionado pessoalmente pelo o próprio pecador. Pois ele envolve mudar a sua vida íntima, para estar mais alinhado com os ensinamentos do Salvador, com os mandamentos de Deus. O arrependimento não se redonda simplesmente numa intenção ou numa sugestão, mas num requisito essencial para o perdão e para a salvação, pois ele não pode ser perdoado enquanto permaneça o seu estado de impureza, pois *"nada impuro pode herdar o reino do céu"* (Alma 11:37).

Não importa o que tenha acontecido, o arrependimento é sempre possível. Quanto antes uma pessoa começa a se arrepender, mais cedo poderá receber o perdão e

encontrar a paz. Ao atrasar o arrependimento resulta em atrasos ou perda das bênçãos e de oportunidades e orientação espiritual.

O arrependimento leva ao perdão. O pecado é um fardo pesado e muitas pessoas carregam a culpa de seus erros e pecados do passado desnecessariamente, mas pode a qualquer momento se arrepender, pedir perdão e por causa da Expição de Jesus Cristo, ser perdoado, se de fato fez o esforço necessário para se arrepender.

O que já morreu, morreu no pecado, amou o pecado, como pode ser perdoado se não se arrependeu? Ainda que fosse perdoado, por irreverência, iria rejeitar tal perdão. *“Não há arrependimento para eles depois da queda, tal como não há arrependimento para os homens depois da morte” (São João Damasceno)*

Jesus Cristo nos ensinou que além de buscarmos perdão por nossos próprios erros, também temos que perdoar os outros de muito bom grado. Se os ofensores da ICAR, que no passado violentaram pessoas barbaramente simplesmente porque elas pensavam, sentiam e agiam de modo diferente do seu, se fossem obedientes ao Evangelho de Jesus Cristo, teriam perdoado estas pobres vítimas, antes de queimá-las na fogueira.

Se estes carrascos da Satânica Santa Inquisição não fossem seres demonizados, pertencentes a uma Igreja da Loja Negra, saberiam que na vida cotidiana, muitas vezes somos prejudicados por outras pessoas, às vezes inocentemente e às vezes intencionalmente. Mas que devemos praticar o princípio do perdão, como ensinado pelo rabino da Galiléia e não as jogar na fogueira, como faziam os inquisidores na perspectiva satânica. Jesus nunca queimou ninguém que pensasse e agisse diferentemente dele e nem ensinou ninguém a fazer isto. Portanto a pessoa que assim agiu não é de Deus e sim de Satã.

Ao contrário do que fez, no passado, os violentos agentes eclesiais da ICAR, devemos de qualquer forma abandonar os sentimentos de raiva, amargura ou vingança. E também trabalharmos para encontrar o bem nos outros, em vez de nos concentrarmos em suas falhas ou fraquezas. Não devemos queimar ninguém vivo, com propósito de se fazer justiça, pois Deus é o juiz supremo e agirá de maneira justa e misericordiosa com cada um, conforme julgar conveniente.

Os violentos malfeitores do passado da ICAR, na prática não tinham fé em Jesus Cristo, não praticavam a Doutrina Jesucristiana, porque andavam na contra mão do caminho delineado pelo Cristo. Dificilmente estes agentes ofensores iriam se dirigir naturalmente ao arrependimento.

CAPÍTULO 47 – PASSADO SOMBRIO DA ICAR

Nos termos que o Senhor instruiu Adão a ICAR e seus malfeitores do passado, por intensa cumplicidade na prática delituosa, jamais poderiam herdar o Reino dos Céus. *“Portanto ensina a teus filhos que todos os homens, em todos os lugares, devem arrepender-se, ou de maneira alguma herdarão o reino de Deus, porque nenhuma coisa impura pode ali habitar ou habitar em sua presença” (Moisés 6:57).*

O reconhecimento de culpas, o arrependimento da Igreja, teriam tido sentido, se tivesse sido feito pela ICAR num tempo contemporâneo à vida de seus fiéis ofensores. João Paulo II não soube apreciar este postulado, por mais nobre que fosse a sua iniciativa de pedido de perdão das pesadas ofensas da ICAR no passado

Todos nós pecamos devido à ignorância; outras vezes, devido a fraquezas, e outras ainda devido à desobediência consciente. Os fiéis católicos sinceros equivocados pecam por agnóia em assumir um sistema que fora corrompido no passado, estabelecendo cumplicidade com o delito, onde vivem no presente esta nefasta conivência. Porém o contingente eclesial, que na perspectiva santianiana, praticou diabruras no passado, pecou por desobediência consciente.

A ICAR, como a maioria das igrejas das diversas religiões, está recheada de pseudos religiosos, que pecam por omitirem de se fazer o bem quando se podia fazer. *“Aquele, pois, que sabe fazer o bem e não o faz, comete pecado”* (Tiago 4:17).

No passado sombrio da ICAR está configurado todo tipo de iniquidade. Pois em I João 6:57 descreve que todo tipo de pecado como sendo “toda a iniquidade” (I João 5:17) Os iníquos ofensores do passado negro da ICAR transgrediram a Lei de Deus e pecaram (I João 3:4).

Toda ofensa cometida pelos agentes eclesiais da ICAR, no passado e no presente, se constitui numa delinquência pecaminosa. Onde os delinquentes bárbaros comprometeram ainda mais uma Igreja que já havia também delinquido os princípios da Doutrina Jesus Cristiana Primigênia. Pois etimologicamente o termo delinquente vem do latim de delinquere e significa fazer algo errado. Em português, o adjetivo delinquente vem do verbo delinquir, que significa cometer um crime ou fazer algo ruim.

Todos nós devemos nos arrepender de nossos delitos. *“todos os homens, em todos os lugares, devem arrepender-se”* (Moisés 6:57). Todos nós devemos aproveitar desta prerrogativa, que o Pai Celestial em Seu grande amor providenciou. Ele deu a nós esta oportunidade de nos arrependermos de nossos pecados.

Os iníquos do passado da ICAR não quiseram libertar junto com sua Igreja, de todos os seus pecados, pelo arrependimento, naqueles tempos de escuridão. Também não puderam ser contemplados pela liberação, conforme ansiou João Paulo II, por ausência de evidentes de arrependimento.

Deus nos deu o arrependimento como o único meio para nos libertarmos de nossos pecados e recebermos o perdão por eles. O pecado dos iníquos católicos, dos tempos da obscuridade, atrasaram o progresso espiritual da comunidade católica e pode ainda até pará-lo completamente no futuro. O arrependimento não esboçado pelos católicos do passado tornou impossível o crescimento e o desenvolvimento espiritual pleno da sociedade católica.

O privilégio de nos arrependermos, enquanto vamos vivendo, tornou-se uma realidade possível a partir da Expição de Jesus Cristo. Ele não nos salvou como muitos pensam, mas salvou o caminho, tornando possível a salvação para quem queira percorrê-lo, após ele ter percorrido.

Jesus arcou com a responsabilidade de salvar o caminho, que nos conduz no processo de libertação dos nossos pecados. Jesus salvou a possibilidade de escaparmos do inferno devido aos nossos pecados. Jesus não é o Salvador do pecador sem arrependimento, Ele é o Salvador do pecador arrependido. Ele não pode perdoar a quem não se arrependeu de seus delitos, sobre o perigo de se tornar cúmplice deles. Isto por si só invalida a tentativa de João Paulo II em buscar o perdão dos ofensores do passado da ICAR, que morreram sem passar pelo processo do arrependimento.

Por isto, para que possamos obter o perdão de nossos pecados, precisamos de arrependimento, algumas vezes requer grande coragem, muita força, muitas lágrimas, muita penitência, orações incessantes e esforços incansáveis para corrigir o erro, se emendar e viver os mandamentos do Senhor. É preciso trabalhar com os Três Fatores de Revolução da Consciência, para transformar os defeitos do ego em virtudes da nossa alma.

Não há um meio de alinhar o perdão fora dos padrões traçados pela Doutrina Jesuscristiana, não há como obter vicariamente perdão para os delituosos iníquos do passado da ICAR. *“Não há atalhos para o arrependimento, nenhum caminho privilegiado para o perdão. Todos os homens precisam seguir o mesmo curso, sejam eles ricos ou pobres, com ou sem instrução, altos ou baixos, plebeus ou nobres, reis ou súditos” (Spencer W. Kimball).*

Nem a Igreja Instituição ICAR e nem os seus agentes eclesiais reconheceram os seus pecados em tempo real, na contemporaneidade que correlaciona fatos, espaço e tempo. A ICAR veio tentar fazer isto bem recentemente na história, porém ainda houve tempo dela se arrepender, mas não houve tempo em vida para os pecadores do passado se arrependerem.

CAPÍTULO 48 – NECESSIDADE DE GUARDAR MANDAMENTOS

Para que um pecador possa arrepender-se é preciso que ele admita em si mesmo que pecou. Se não for feito isso, não se pode arrepender. Isto não pode ser feito pelos pecadores remotos da ICAR, para dar respaldo lógico ao famoso pedido de desculpa de João Paulo II.

A ICAR, no passado, nunca se preocupou a aconselhar os seus filhos, que haviam sido infiéis em seus chamados eclesiásticos e cometido sérios pecados. *“Deixes apenas teus pecados te preocuparem, com aquela preocupação que te levará ao arrependimento. (...) Não procures, mesmo nas mínimas coisas, desculpar-te de teus pecados” (Alma 42:29–30).*

O que a ICAR não poderia ter feito, ao longo dos tempos, é justificar os seus erros e os erros dos seus filhos iníquos do passado. Pois as escrituras nos aconselham a não tentarmos justificar práticas pecaminosas (Lucas 16:15–16). Não podemos esconder nada de nós mesmos ou do Senhor.

Os iníquos da ICAR, arrolados no pedido de desculpas de João Paulo II, não consta nos anais da história que tenham sentido tristeza por haver cometido horrendos delitos, produzidos muitos pecados, quase que imperdoáveis.

Na realidade, além do reconhecimento de nossos pecados, precisamos sentir uma tristeza profunda por ter prejudicado alguém, ter um sincero pesar pelo que fizemos de errado, quando poderíamos ter feito o certo, precisamos sentir que são pecados terríveis contra Deus.

Além de toda estratégia aplicada ao processo de arrependimento, precisamos ter um intenso anelo de querer se libertar do processo de pecar, não repetir mais o erro, abandoná-lo para todo o sempre!

Todos aqueles que admitirem suas culpas, se arreperderem de seus pecados, se humilharem perante Deus e desejarem ser perdoados e se apresentarem com o coração quebrantado e o espírito contrito, certamente serão perdoados e serão recebidos na sua Igreja, na Igreja do Nosso Senhor Jesus Cristo.

Coisa que não ocorreu com os pecadores remotos da ICAR. Pois os pecadores remotos da ICAR não puderam apresentar a sua real tristeza pelos seus erros ante Deus, ainda em vida, e isto trouxe remorso para os atuais católicos. *“Agora, porém, me alegro, não porque vocês foram entristecidos, mas porque a tristeza os levou ao arrependimento. Pois vocês se entristeceram como Deus desejava e de forma alguma foram prejudicados por nossa causa. A tristeza segundo Deus não produz remorso, mas sim um arrependimento que leva à salvação, e a tristeza segundo o mundo produz morte”.* (2 Coríntios 7:9-10).

Todos nós precisamos abandonar os nossos pecados para obtermos o perdão dos nossos erros. O sincero sentimento de tristeza deve nos conduzir a abandonar o pecado e evitar de recorrer sempre aos mesmos erros.

Assim, se tínhamos o eu ladrão, roubamos alguma coisa, ao dissolver este eu, não iremos roubar mais. Se somos mentirosos, mentimos, ao dissolver o eu da mentira, não mentiremos mais. Se somos luxuriosos, cometemos adultério, ao dissolvermos tal eu, não mais o faremos. Todos os pecadores remotos da ICAR não preencheram este padrão e certamente não puderam participar da obtenção do real perdão de Deus.

Sabe-se que um ser humano se arrependeu de seus pecados, quando ele os confessou e os abandonou, então será detentor do mérito de obtenção do perdão. Isto se constitui em algo que não pôde ser visto nos pecadores remotos da ICAR.

Precisamos confessar nossos pecados em tempos presentes, porque ninguém vai poder confessá-los remotamente para nós, num tempo remoto, como tentou fazer a ICAR, através do Papa João Paulo II.

A confissão dos pecados é muito importante. O Senhor nos ordenou que fizéssemos isso. A confissão tira um grande peso do pecador. O Senhor prometeu: “Eu, o Senhor, perdoos pecados e sou misericordioso para com aqueles que confessam seus pecados com o coração humilde” (D&C 61:2).

CAPÍTULO 49 – NECESSIDADE DE CONFESSAR PECADOS

Para obtenção do perdão é preciso a confissão do pecado pelo próprio pecador, ainda em vida. Os pecadores remotos da ICAR não confessaram todos os seus pecados a Deus, ainda quando eram vivos. Ao longo da história o que eles fizeram foi a omissão dos seus pecados mais sérios, aqueles que afetaram a posição da Igreja em tempos futuros, tais como os crimes dos inquisidores, os crimes contra os gnósticos, contra muitos cientistas, contra as ciências, adultério, fornicação, relações homossexuais, pedofílias, escândalos financeiros do Vaticano, etc. Se pecamos contra alguém, precisamos confessar a Deus a quem prejudicamos.

Precisamos fazer uma restituição daquilo que expropriamos de outrem, para a obtenção do perdão divino, transformar as ações ilícitas em lícitas, precisamos transformar em bem qualquer mal que tenhamos cometido. Assim sendo: precisamos devolver o que roubamos, tornar conhecida a verdade sobre a mentira que pregamos. Se com a calúnia machucamos o caráter de uma pessoa, precisa esforçar-se por restaurar o bom nome dela. Se fizemos essas coisas, Deus não mencionará nossos pecados quando formos julgados (Ezequiel 33:15–16). Porém a ICAR não levou nada disto em consideração ao tentar obter perdão para os graves delitos dos ofensores remotos.

Para podermos obter o perdão divino precisamos perdoar aos outros irmãos. Faz parte do arrependimento o fator perdão aos que pecaram contra nós. O Senhor só nos perdoará a nós se tivermos o coração completamente livre de todo o ódio, amargor e os ressentimentos para com outras pessoas (3 Néfi 13:14–15). *“Portanto digo-vos que vos deveis perdoar uns aos outros; pois aquele que não perdoa a seu irmão as suas ofensas estão em condenação diante do Senhor; pois nele permanece o pecado maior”* (D&C 64:9).

Os pecadores remotos da ICAR não ousaram perdoar os seus ditos ofensores, muito embora eles clamassem por perdão. Os cruéis carrascos da Sataniana Santa Inquisição nunca tiveram misericórdia dos indefesos acusados e sem o direito ao contraditório, que sem a menor possibilidade de defesa, os jogavam na fogueira, com anuência da Igreja já tergiversada aos padrões satanasianos.

Precisamos Guardar os Mandamentos de Deus para a obtenção do perdão. Para tornar o arrependimento completo, precisamos guardar os mandamentos do Senhor, principalmente o quinto Mandamento “não matarás” (Ex. 20,13).

Os eclesiais remotos da ICAR, acharam que Deus estava errado e não observaram este mandamento, que atesta que a vida humana é sagrada e desde seu início ela supõe a ação criadora de Deus e mantém-se para sempre numa relação especial com o Criador, seu único fim.

A ninguém é lícito destruir diretamente um ser humano, pois é um ato gravemente contrário à dignidade, mas a ICAR no passado não concebia assim, pois ela para defender o seu ponto de vista roubou e matou ao longo da história, mesmo que Jesus Cristo nunca tinha matado e nem ter matado ninguém que fosse contrário a seu ponto de vista.

O que a ICAR nunca quis saber é que, na trajetória de obtenção do perdão, primeiro a pessoa arrepende-se, após o arrependimento deve vivenciar os mandamentos do Senhor a fim de permanecer nessa posição vantajosa que conquistou. Isso é necessário para garantir o perdão completo, conforme enfatizou *Spencer W. Kimball*, um dos grandes presidentes da Igreja Mórmon.

O arrependimento nos ajuda na trajetória de obtenção do perdão divino, na medida em que nos arrependermos, a Expição de Jesus Cristo torna-se completamente eficaz em nossa vida e o Senhor perdoa nossos pecados. Daí nos tornamos livres das cadeias do pecado e encontramos alegria.

Os remotos ofensores ICARIANOS, se tivessem arrependidos a tempo, não teriam cometido tantos erros e suas almas não estariam atormentadas por todos os seus pecados.

A lembrança de todos os pecados e iniquidades dos católicos do passado, fez com que os do presente se sentissem atormentados com as penas do inferno. Os fiéis católicos, que não se situaram na zona de convivência com os delitos do passado da ICAR, sempre se sentiram mal ao saberem que os seus antecessores pecaram contra Deus e que não guardaram seus santos mandamentos.

Os eclesiásticos da ICAR, ao longo dos tempos de sua existência, não perceberam o perigo de se procrastinarem no arrependimento dos seus delitos. A ICAR teve muitas consequências negativas em virtude da procrastinação do arrependimento de seus agentes ofensores,

Os profetas sempre declararam que *“esta vida é o tempo para os homens prepararem-se para encontrar Deus”* (Alma 34:32). Precisamos arrepender-nos agora, todos os dias.

Se cada delinvente remoto da ICAR tivesse tido o hábito de quando levantasse se auto-observar, quando se levantasse pela manhã para ver se o Espírito de Deus está presente com ele e a mesma coisa fizesse à noite, antes de dormir, não teria cometido tantas ações diabólicas.

Os eclesiais delinquentes remotos da ICAR esqueceram de pedir ajuda a Deus para reconhecerem as coisas das quais precisavam arrependerem-se.

Eles precisavam haver arrependidos todos os dias, para que pudessem ser perdoados pelo Senhor. Isto não fora feito, então eles não puderam experimentar um processo diário de aperfeiçoamento, cometeram verdadeiros absurdos e colocaram a ICAR a serviço da Loja Negra, ao longo destes 2000 anos.

Os graves pecados cometidos pelos delinquentes remotos da ICAR atingiram não apenas os indivíduos eclesiais da época como tal, mas a sua influência estendeu-se a toda a sociedade em que eles viviam naquele espaço.

O pecado tem como consequência imediata a alienação, ou distância, do indivíduo, das finalidades para as quais foi ele criado por Deus. Portanto Jesus

Cristo veio para dar sentido à existência do homem. Ele veio tornar possível uma vida abundante e significativa (João 10:10).

Ele veio buscar e salvar os que se sentem perdidos, abandonados, distantes, alienados (Lucas 19:10). Jesus veio ao encontro de cada pessoa que se considera infeliz e perdida.

Assim a culpa, dá perdão. Ao fardo pesado e inglório do pecado, leveza. Ao enfado e cansaço, uma nova disposição. À insegurança e dúvida, certeza. À intranquilidade e medo, paz! (Mateus 11:28-30). Você não está só. Jesus está perto. Ele deseja aproximar todos os homens a Deus (2 Coríntios 5:18, 19).

CAPÍTULO 50– ADMISSÃO DE RESPONSABILIDADE MORAL

Na prática do processo de pedido de perdão dos pecados remotos da ICA, no plano moral, pressupõe a necessidade premente de uma admissão de responsabilidade, precisamente da responsabilidade relativa a um erro cometido contra outros. Então, que responsabilidade moral podia possuir os delinquentes remotos da ICAR, se já não estão mais neste mundo?

A responsabilidade moral normalmente somente se refere à relação entre a ação e a pessoa ou as pessoas que a realizam. Com relação aos pecadores remotos da ICA, a correlação somente teve validade enquanto estes eram vivos. Esta responsabilidade moral não pode ser transferida dos católicos que já morreram para os que estão vivos.

A responsabilidade pode ser objetiva ou subjetiva. Quando ela é objetiva é referente ao valor moral do ato em si mesmo enquanto bom ou mau e, portanto, à imputabilidade da ação; quando ela é subjetiva diz respeito à efetiva percepção por parte da consciência individual da bondade ou malícia do ato realizado.

A imputabilidade é a possibilidade de atribuir a autoria ou responsabilidade de um ato criminoso a uma ou a várias pessoas. Ou seja, uma **pessoa imputável quando** ela pode responder por seus atos e ser condenada a alguma pena por causa deles.

Só a responsabilidade subjetiva cessa com a morte de quem realizou o ato, isto é, não se transmite por geração; por isso, os descendentes não herdam a responsabilidade subjetiva dos atos dos seus antepassados.

Por isto, neste sentido, para pedir perdão pressupõe uma contemporaneidade entre aqueles que são ofendidos por uma ação criminosa e aqueles que a realizaram. Nesta perspectiva não há logicidade nenhuma no pedido de perdão, feito pelo Papa João Paulo II. Pois não há mais a contemporaneidade na ação praticada pelos delinquentes da ICAR e os ofendidos por ela.

A responsabilidade dos delinquentes remotos da ICAR é de dimensão objetiva, pois os seus praticantes muito embora estivessem sob o comando da Loja Negra. Assim, o mal que foi feito frequentemente sobrevive a quem o praticou, através das

consequências dos comportamentos que podem tornar-se um fardo pesado na consciência e memória dos descendentes.

No contexto histórico da trajetória criminosa da ICAR os grandes crimes praticados unem o passado pecaminoso a um presente que quer o perdão, para não carregar em seus ombros o peso da cruz do passado.

As situações pecaminosas vivenciadas pelos ofensores da ICAR, no passado, geraram um peso que sobrecarregou a consciência dos fiéis no decorrer dos tempos.

As ações pecaminosas dos católicos remotos foram tão pesadas que configuraram uma espécie de memória moral e religiosa do mal provocado, que, por sua natureza, se tornaram uma memória coletiva.

A ICAR Institucional testemunha estabelece um elo histórico entre aqueles que fizeram o mal no passado e os seus herdeiros no presente. É então que se torna possível falar de responsabilidade comum objetiva, onde os fiéis do presente, se quiserem permanecerem na ICAR, se tornam conivente com sistema nefasto do passado.

Os católicos do presente, ao bem da verdade, se sentem impotentes para obtenção do perdão da Igreja como um todo, em todos os tempos. Eles sabem, que embora preencham as condições fundamentais para se chegar ao perdão para si, não podem fazer o mesmo para os que já se foram, pois não podem ser procuradores dos que não lhes atribuíram-lhes tal procuração.

A combinação de juízo histórico e juízo teológico no processo de interpretação do passado salda-se aqui pelas repercussões éticas que pode ter no presente e que implicam alguns princípios, correspondentes, no plano moral à fundação hermenêutica da relação entre juízo histórico e juízo teológico. São os seguintes:

Deve-se enfatizar que os pedidos de desculpas feitos pelo Papa João Paulo II, embora de nada sirvam para obtenção de pecados aos remotos católicos, por razões já comentadas neste livro, servem para uma honesta admissão dos erros passados por parte dos católicos do presente.

Esta atitude pode exercer sobre a mentalidade na Igreja e na sociedade civil, solicitando um renovado empenho de obediência à Verdade, e de conseqüente respeito pela dignidade e os direitos dos outros, sobretudo os mais fracos, tomando como contra exemplo a herança funesta dos delinquentes de outrora.

Neste sentido, os inúmeros pedidos de perdão formulados por João Paulo II se constituem numa boa iniciativa, um bom exemplo, que põe em evidência um bem e estimula à imitação, chamando os indivíduos e os povos a um exame de consciência honesto e frutuoso, tendo em vista os caminhos da reconciliação.

À luz de tudo que narramos até agora, deve-se esclarecer que no plano ético, dentro da lógica da razão objetiva, os pressupostos mencionados pela carta apostólica *Tertio millennio adveniente* trazem demonstram que o comportamento dos filhos errantes da Igreja, ao longo dos tempos, contrariou de maneira relevante o Evangelho de Jesus Cristo e evidenciou o perfil satanasiano da ICAR.

CAPÍTULO 51 – PECADO DA SEPARATIVIDADE ENTRE CRISTÃOS

A divisão dos cristãos foi o primeiro indício de que algo estava errado na ICAR. ela já havia se desconectado da Doutrina Jesuscristiana Primigênia, já havia perdido a unidade imutável da Igreja Católica Apostólica Gnóstica. ‘

A unidade é a lei da vida do Deus, revelada ao mundo por seu Filho (Jo. 17,21). Esta unidade deveria ser mantida para sempre, pois ela é a fonte e a forma da comunhão de vida da humanidade com o Deus.

Se os cristãos. A partir dos proto-ortodoxos e dos constantinianos tivessem preservado e vivessem nesta lei de amor recíproco, para serem um, "assim como o Pai e o Filho são um", resultaria que o mundo teria acreditado que o Filho foi enviado pelo Pai (Jo 17,21), e todos saberiam que eram seus discípulos" (Jo 13,35).

Devido ao ego satânico da cristandade do círculo cultural, infelizmente isto não aconteceu. Consequentemente, após a tergiversação da Doutrina Cristã Primigênia, a partir do Bispo Irineu e seus sequazes, ao longo dos séculos, ao comando da Loja Negra, o cristianismo foi se fracionando cada vez mais.

Ao longo da história surgiram grandes divisões entre os cristãos, em manifesta contradição com a vontade explícita de Jesus Cristo. Isto seria como se Ele próprio estivesse dividido (1Co. 1,13).

O concílio Vaticano II discorreu sobre este facto do seguinte modo: "*Esta divisão contradiz abertamente a vontade de Cristo e é escândalo para o mundo, como também prejudica a santíssima causa da pregação do Evangelho a toda a criatura.*"

Dizem que há atualmente cerca de 60 mil religiões, todas configuradas a partir de cisões com as suas antecessoras, por motivos óbvios.

Há inúmeras cisões foram efetuadas pelas mais diversas religiões em função do sentimento de desconfiança. Entre as milhares de cisões ocorridas ao longo da história do cristianismo, que ferem a Doutrina Jesuscristiana primigênia, os cisma entre as Igrejas do Oriente e do Ocidente no início do milénio e, no Ocidente - quatro séculos depois.

Os acontecimentos ao longo da história conhecidos com o nome de Reforma, na realidade acabaram por ampliando o processo de deformação da Doutrina Cristã Universal Primigênia. Se constituíram mais em ações de natureza materiais, dentro um cristianismo mercadológico, do que ações relativas à fé.

O Papa Paulo VI, devido ao reconhecimento desta falta, pediu perdão a Deus e aos irmãos que se separaram e que se sentissem ofendidos por ações da ICAR.

Em 1965, no clima criado pelo Concílio Vaticano II, o Patriarca Atenágoras, no seu diálogo com Paulo VI, salientou o tema da restauração (apokatástasis) do amor

recíproco, essencial após uma história tão carregada de contradições, de mútua desconfiança e de antagonismos.

Apocatástase é o termo criado por Orígenes de Alexandria, também conhecido como Orígenes cristão, para designar a restauração final de todas as coisas em sua unidade absoluta com Deus.

A apocatástase é sinônimo de restauração, é um termo que designa a volta de uma determinada coisa, do seu ponto final, do estado onde está, ao seu ponto de partida, ao seu estado inicial.

O que estava em jogo neste diálogo entre Atenágoras e Paulo VI era um passado nefasto, ainda presente através da memória, que influencia o presente dos cristãos da ICAR. Assim os acontecimentos de 1965, que vieram culminar, a 7 de dezembro de 1965, com a abolição dos anátemas de 1054 entre Oriente e Ocidente, representam uma confissão da culpa contida na anterior exclusão recíproca dos cristãos.

Com isto desejavam, ainda que subjetivamente, purificar a memória comprometida e a partir daí gerar um novo estado entre os cristãos. O fundamento desta nova memória só tem fundamento para reconduzir o cristianismo atual, de perfil cultural, ao seu ponto de ruptura entre o Cristianismo Primigênio ao Cristianismo Proto-Ortodoxo. Esta apocatástase do Atenágoras, de Paulo VI e de João Paulo II não visava restaurar o real Cristianismo Primigênio, do qual eram adversários.

Por este postulado o pedido de perdão, efetuado pela ICAR, visava libertar a memória da escravidão do passado e convidar católicos e ortodoxos, assim como católicos e protestantes, a serem os protagonistas de um futuro mais conforme ao mandamento novo. O testemunho dado a esta nova memória pelo Papa Paulo VI e pelo Patriarca Atenágoras é, neste sentido, exemplar, muito embora não resgatasse o Cristianismo Primordial.

O caminho em direção à unidade dos cristãos não pode ser guiado ou até determinado por fatores culturais, condicionalismos históricos ou preconceitos, que alimentam a separação e desconfiança recíproca entre quais quer cristãos e a ICAR. Este caminho somente é percorrido com as pegadas da fé. E esta unidade só poderia existir entre os cristãos que vivenciassem os Dez Mandamento ou que praticam os Três Fatores de Revolução da Consciência.

Os verdadeiros filhos da Igreja devem examinar a sua consciência com seriedade, para verem que estão muito afastados da Real Doutrina Jesuscristiana e se estão ativamente empenhados em obedecer ao imperativo da unidade, devem viverem a conversão interior, devem engendram esforços para revalorizarem dentro de si mesmos o Cristianismo Primigênio, pois o desejo de unidade nasce e amadurece a partir da renovação da mente da abnegação de si mesmo.

Na medida em que alguns católicos se comprazem em permanecer associados às divisões do passado, nada fazendo para remover os obstáculos que impedem a unidade, deve-se alertá-los que historicamente, a partir dos proto-ortodoxos a ICAR

se afastou da Igreja Gnóstica Cristã Universal e passou a viver no pecado da divisão até os dias de hoje (1Co 1,10-16).

A ICAR fez uso da violência ao serviço da verdade, para os seus propósitos mercadológicos, dando de si mesma, além ter dado um contratestemunho da divisão entre os cristãos ela em várias ocasiões, ao longo deste milénio, empregou meios duvidosos para atingir fins ditos justos, na pregação do Evangelho e na defesa da unidade da fé.

As formas de evangelização empregadas pela ICAR colidem frontalmente com os princípios Jesucristianos. Os processos de evangelização efetuados pela ICAR, no passado, se constituem noutra capítulo doloroso sobre o qual os filhos da Igreja não podem deixar de refletir, com espírito aberto ao arrependimento.

As anuentes autoridades eclesiais remotos da ICAR foram condescendentes manifestadamente, no passado, com métodos de intolerância ou até mesmo de violência no serviço de evangelização. Onde os proselitistas usaram formas de evangelização anticristã, que utilizavam instrumentos impróprios para anunciar a verdade do Cristo revelada ao mundo. Neste sentido, eles também não operaram com um adequado discernimento evangélico dos valores culturais dos povos, ou não respeitaram a consciência das pessoas a quem a fé era apresentada, além das formas de violência exercidas na repressão e na correção dos erros.

Ao longo da história houve omissões da ICAR. E o pedido de perdão é relevante, na medida que anuncia situações nas quais os filhos da Igreja se tornaram responsáveis nas mais diversas situações da história por denúncia de injustiças e violências. Onde houve a falta de discernimento de muitos católicos a respeito de situações de violação dos direitos humanos fundamentais.

O pedido de perdão da ICAR é válido por admitir a culpa e colocar em evidência tudo quanto foi omitido ou calado, por fraqueza ou errada avaliação, pelo que foi feito ou dito de modo indeciso ou pouco idóneo, ao longo dos tempos.

Desses tristes episódios do passado da ICAR, dos momentos dolorosos vividos por ela, após o pedido de desculpas do Papa João Paulo II, emerge uma lição para o futuro, que deve induzir todo católico praticante a manter-se bem firme sobre o alicerce da certeza de que a verdade do Cristo não se impõe de outro modo senão pela sua própria força, que penetra nos espíritos serena e fortemente.

CAPÍTULO 52 - RELAÇÃO EQUIVOCADA ENTRE ICAR E JUDEUS

Um fato que exige particular exame de consciência é a relação entre cristãos e judeus. A relação da Igreja com o povo hebraico nunca seguiu padrões Jesucristianos, é diferente da que tem com todas as outras religiões.

As relações entre judeus e cristãos tem sido tormentosa ao longo dos tempos, o balanço delas durante os dois milénios tem sido negativo.

A hostilidade e a desconfiança de inúmeros cristãos da ICAR para com os hebreus ao longo dos tempos é um fato histórico doloroso, que causa profundo pesar para os

católicos conscientes do fato de que Jesus era um descendente de Judeus, que do povo hebraico também descendem a Virgem Maria e os Apóstolos.

Os católicos remotos da ICAR não levaram em conta que a Igreja é sustentada pelas raízes daquela boa oliveira, na qual foram acoplados os ramos da oliveira brava dos gentios. Os fiéis da ICAR remota não consideraram o fato de que os judeus são seus amados irmãos mais velhos de caminhada.

Shoah ou holocausto significa solução final, que sempre se refiram ao destino dos judeus durante o regime nazista, que foi o genocídio ou assassinato em massa de cerca de seis milhões de judeus durante a Segunda Guerra Mundial, no maior genocídio do século XX.

A ICAR esteve presente nesta Shoah, que foi certamente resultado de uma ideologia pagã, como era o nazismo, revestida de um cruel antissemitismo, que não só desprezava a fé, mas também negava a própria dignidade humana do povo hebraico.

Certamente a perseguição do nazismo nos confrontos com os judeus foi facilitada por preconceitos antijudaicos. Preconceitos presentes nas mentes e corações de alguns cristãos da ICAR ajudaram a detonar este acontecimento nefasto.

Por um lado, houve cristãos da ICAR que ofereceram toda assistência possível aos perseguidos e, em particular, aos judeus, arriscando suas vidas para salva-los, por outro lado, a conduta de outros cristãos da ICAR não foi aquela que se poderia esperar de discípulos de Cristo,

Este foi mais um fato denunciador do perfil anticristão de parte da cristandade da ICAR do passado, que apela à consciência de todos os cristãos hoje, exigindo um ato de arrependimento, por parte dos presentes, por pertencerem a um sistema que denigriu a imagem do Cristo no passado. E certamente tal atitude deverá servir de estímulo a que redobrem os seus esforços para serem transformados, adquirindo uma nova mentalidade mais coerente com as premissas Jesuscristiana, sem a memória herdada da ferida infligida aos judeus.

A nossa responsabilidade pelos males de hoje, passa pelo entendimento, que em sua maior parte eles reproduzem um padrão dos ofensores remotos da ICAR e muitos deles representam uma reação de revolta a tal padrão de delinquência.

Na época atual permeado a muitas luzes há também um mundo de muitas sombras. Há uma série de fenômenos negativos, como a indiferença religiosa, a difusa ausência do sentido transcendente da vida humana, um clima de secularismo e relativismo ético perante o grito dos pobres em vastos sectores da família humana.

A inquietante questão que se coloca é em que medida os crentes da ICAR e das demais religiões, com os seus contratestemunhos cristãos, não são eles mesmos responsáveis por incentivar estas formas de ateísmo, teórico e prático que reina no

Nietzscheiano disse que foram os cristãos que avacalharam o cristianismo. Em termos Nietzscheianos podemos dizer que foram os cristãos sim, mas os cristãos culturais, a partir dos proto-ortodoxos, que estragaram o cristianismo.

Nietzscheiano diz que o 'Cristianismo' (Christentum) hoje é um mal entendido, que no fundo houve um único cristão, e este morreu na cruz, ao dizer que o *"Evangelho morreu na cruz."* O Cristianismo (Christentum) de hoje é um mal entendido porque resulta de uma falsa interpretação do Evangelho e da vida de Jesus de Nazaré, a partir de Irineu e seus seguidores, que se institucionalizou a partir de Constantino e seus seguidores.

Na realidade o Evangelho não morreu na cruz, na figura de Jesus Cristo, mas sim que iniciou sua morte aí e cominou com a morte dos primeiros cristãos contemporâneos aos 12 apóstolos, junto com eles.

Então o Cristianismo Jesus Cristiano Primigênio é de Deus, mas fora tergiversado pelos eclesiais da ICAR, que o colocar a serviço do Cristo Reverso, a serviço da Loja Negra. Isso significa que o mal entendido está na crença dos cristãos culturais, tal como se apresenta no Cristianismo histórico.

O cristianismo praticado pelo catolicismo e pelas os demais religiões cristãs, que emergiram a partir das cismas da ICAR, é um cristianismo desvirtuado da Boa Nova de Jesus Cristo. Assim considerando-a esta situação, sob a óptica teológica do pecado, da culpa e do castigo, não há como tomar como vítima expiatória, num sacrifício vicário, os católicos atuais, em nome dos reais tergiversadores do cristianismo, que morreram a muito tempo.

Os próprios membros da ICAR, muitas vezes, têm responsabilidade acerca da incredulidade da humanidade. Consequentemente o ateísmo, considerado no seu todo, não é um fenômeno que se originou do nada, mas que resulta de várias causas, entre as quais se conta também a reação crítica contra as religiões e, nalguns países, principalmente contra a religião cristã. Onde os crentes das mais diversas regiões, aos longos dos tempos, a partir da ICAR remota, podem ter tido parte não pequena na gênese deste ateísmo.

Os pecadores remotos da ICAR não perceberam que, a partir do momento em que o rosto autêntico de Deus foi revelado em Jesus Cristo, aos cristãos foi oferecida a graça incomensurável de conhecer este Rosto, mas com a responsabilidade de viverem de modo a manifestar aos outros o verdadeiro Rosto do Deus vivo, sem contra testemunhos.

Os cristãos ofensores da ICAR, pela negligência na educação da sua fé, ou por exposições falaciosas da doutrina, ou ainda pelas deficiências da sua vida religiosa, moral e social e pelos delitos cometidos, mas esconderam do que revelaram o autêntico rosto de Deus e da sua religião.

A menção das culpas dos cristãos do passado da ICAR, pelo Papa João Paulo, é um meio de confessá-las a Cristo Salvador, visando uma possível obtenção de perdão. À menção destes pecados resulto na evidência de que realmente ouve o mal no interior da igreja, ao longo dos dois milênios, onde se escondeu por detrás do altar o punhal da violência.

CAPÍTULO 53 – PESO DAS CULPAS DO PASSADO SOBRE A ICAR

As ações feitas pelo ICAR em busca do perdão, teve as finalidades pastorais equivocadas, pelas razões já expostas, de levar a Igreja a assumir o peso das culpas, cometidas no passado pelos seus filhos pseudocristãos, em seu nome e a reconhecê-las como tais.

Quais seriam as implicações desta atitude na vida do povo de Deus? E quais as suas ressonâncias em relação à missão da Igreja e ao seu diálogo com as diversas culturas e religiões? Para os cristãos Círculo Cultural foi um grande feito da Igreja. Para os Cristãos Iniciáticos seria mais um engodo, sem base de uma lógica objetiva.

Para o cristão cultural as finalidades pastorais, entre as múltiplas finalidades pastorais do reconhecimento dos erros do passado, podem salientar-se as seguintes vantagens da iniciativa da ICAR no processo de pedido de desculpas:

Possibilidade de purificação da memória dos pecados do passado, que ajudaria a uma não desprezível reincidência destes no presente; alívio do sentimento de culpas, pois os pecados passados fazem, com frequência, ainda sentir o seu peso e permanecem também até hoje; a remoção da memória pessoal e coletiva de todas as causas de possível ressentimento pelo mal sofrido e de toda a influência negativa daquele fato, pode contribuir para fazer crescer a comunidade eclesial em santidade, pela via da reconciliação e da paz na obediência à Verdade; reconhecer as fraquezas de ontem, como disse o Papa, é ato de lealdade e coragem que ajuda a reforçar a nossa fé, tornando-nos atentos e prontos para enfrentar as tentações e dificuldades de hoje.

A memória da culpa de cristãos conscientes, deve abranger todas as possíveis faltas cometidas no passado, mesmo sabendo que há agentes eclesiais, no presente, fazendo os mesmos ou até piores absurdos que no passado.

Ao bem da verdade, nunca se pode esquecer também, que em meio aos contra testemunhos das ovelhas negras da ICAR do passado, sempre houveram muitos católicos que deram o testemunho real do Cristo, pagando um preço alto pela fidelidade ao Evangelho, ao serviço do próximo na caridade.

Numa análise objetiva, destituída de tendenciosidade, em vista das circunstâncias das coisas e dos tempos da ICAR do passado, deve se dizer que houve deficiências, quer na moral, quer na disciplina eclesiástica, quer também no modo de enunciar a doutrina, que redundaram num contratestemunho do Cristo, mas houve também eficiências por parte de alguns cristãos sinceros equivocados, que deram um testemunho autêntico do Cristo e ajudaram a edificar a fé dos fiéis.

Todos os batizados da ICAR do presente devem ser chamados a examinar a sua fidelidade à vontade de Cristo acerca da Igreja, devem reconhecer a sua posição na Senda Iniciática ou Trajetória da Salvação.

Fazendo isto, os Cristãos Culturais passivos só sentirão a necessidade de empreender uma pequena reforma que não altere profundamente a estrutura da ICAR do passado, para nela continuarem com o seu propósito acerca da ilusão da salvação.

Os cristãos de perfil mais revolucionário, saberão que o critério da verdadeira reforma e da autêntica renovação se passam pela revalorização íntima do Cristo, dentro si mesmo, com a prática do Três Fatores de Revolução da Consciência, de resgate da Doutrina Jesuscristiana Primigênia.

Estes cristãos revolucionários sabem que só pode haver a fidelidade à vontade de Deus dentro de uma instituição religiosa, quando o seu povo engendra esforço sincero para se libertar de tudo o que o afasta da imutável Doutrina Cristã Primigênia, quer se trate de culpas presentes quer diga respeito a heranças do passado.

A partir desses pressupostos O cristão que querem se revolucionarem, que querem contribuir para a superação dos males do presente e do passado, deverão fazer um sério exame de consciência e reconhecer a real posição do catolicismo na Senda Iniciática, o que certamente sempre foi desejado por numerosos cardeais e bispos, tantos no passado, como na Igreja de hoje.

Os valorosos cristãos da ICAR que anelem conhecem a verdade, sem se importar de que lado ela esteja, devem pôr-se humildemente diante do Senhor, interrogando-se sobre as responsabilidades que lhes cabem também nos males do nosso tempo, e para desvincular-se intimamente tanto da culpabilidade tanto do presente como do passado, para poder contribuir conseqüentemente com a superação, na obediência ao esplendor da Verdade salvífica.

CAPÍTULO 54 - ICAR NA CONTRAMÃO DO CRISTIANISMO INICIÁTICO

Mas que implicações tiveram o ato eclesial de pedido de perdão na vida da própria Igreja? Deve-se ter em conta os processos diversificados de recepção destes atos de arrependimento eclesial, pois esses variam, no espaço e no tempo, consoante os contextos religiosos, culturais, políticos, sociais, pessoais, etc.

Esta história contextualizada das ações pecaminosa dos antepassados da ICAR, na perspectiva do pedido de perdão do Papa, não teve necessariamente alcance universal.

Os pesados pecados dos antepassados da ICAR, condicionados por determinada perspectiva teológica e pastoral trouxeram, ao longo dos tempos, conseqüências de grande peso na difusão do Evangelho.

Nesta perspectiva é oportuno ter em conta que as culpas passadas, dos agentes eclesiais remotos bem como dos atuais, dão um contratestemunho do Cristo e depreciam a Doutrina Jesuscristiana Primigênia. No movimento de difusão da boa Nova do Cristo, a ICAR andou na contramão.

No Magistério da ICAR houve muitos eclesiásticos na Igreja, que não souberam usar a sua autoridade com o devido valor de Magistério Crístico. Infelizmente, por um comportamento contrário ao Evangelho de Cristo, ao longo da história, a ICAR descristificou o Cristianismo Primordial; boa parte de seus agentes eclesiais não conseguiu reproduzir em seu magistério o padrão cristão do Senhor Jesus, na qualidade de pastores da Igreja.

O receptor final de todo pedido de perdão é Deus, na trajetória de delitos da ICAR, onde se devia pedir perdão ao pela tergiversação de sua doutrina e às pessoas que foram vitimadas pelos ofensores.

Na realidade, apesar da boa iniciativa de algumas autoridades da ICAR, este perdão fica inviabilizado, a a partir do fato de que o ato do pedido perdeu a contemporaneidade no tempo entre a pratica da ofensa pelos ofensores e os ofendidos, fuge da lógica objetiva, fica sem sentido este processo.

Jesus Cristo podia pedir perdão ao Pai, pelos pecados de seus filhos pecadores alinhados a sua Doutrina Jesuscristiana Primigênia, pois ele possui o real sacerdócio para tal. O mesmo não pôde se dar com o pedido do Papa, que já possuía mais a autoridade melquisedequiana e representava uma Igreja desagregada da real Doutrina Jesuscristiana.

Assim, os ofensores que praticaram os delitos da ICAR do passado, já mortos, não puderam estar presentes para admissão de culpas e para o real e genuíno arrependimento, condições essenciais ao processo de obtenção do perdão. E o Papa não Pôde perceber isto por estar desprovido dos pressupostos iniciáticos.

São diversas as implicações previsíveis no plano do diálogo e da missão, em consequência de um reconhecimento eclesial de culpas passadas. Mas o que se pode perder de vista é fato de que quem comandou a ICAR na trajetória da delinquência ao longo da história foram as suas próprias autoridades eclesiais.

Para o futuro a ICAR deve repensar a sua ação, para evitar que atos semelhantes de contra testemunhos do Cristo contribuam para inibir a fé cristã mais ainda e promova a incredulidade da sociedade, mediante a as recorrências dos aspetos negativos do passado.

Do mesmo modo, deve-se levar em consideração o fato de que atos de testemunhos do Cristo poderão fazer crescer a credibilidade da mensagem da Boa Nova, se nascerem da obediência à verdade e tenderem a dar efetivos frutos de reconciliação entre uma cristandade já bastante confusa nestes fins de tempos.

No viés inter-religioso é oportuno salientar como, para os crentes em Cristo, o reconhecimento das culpas passadas por parte da ICAR serve como uma confissão de culpas de remotos pecados do passado, de agentes eclesiais que desobedeceram ao Cristo e foram infiéis ao Evangelho.

O reconhecimento dos erros do passado pela ICAR do presente, é relevante enquanto feito em nome da instituição, para efeito pedido de perdão a Deus. Porém, não possui nenhuma relevância, quando feito em nome da grei do passado, pois não se pode arrepender vicariamente.

Este reconhecimento dos erros do passado pela ICAR deve ajudar evitar no futuro que atos semelhantes aos dos passados, sejam tomados equivocadamente como confirmação de eventuais preconceitos nos confrontos de cristãos entre as diversas religiões.

Estes atos de arrependimento, tal como formulados pela ICAR, embora não possa retroceder ao passado, pode-se projetar para o futuro e estimulassem também os fiéis de outras religiões a reconhecerem as culpas do seu próprio passado.

Tal como a história da humanidade está a história da ICAR também, recheadas de violências, genocídios, violações dos direitos humanos e dos povos, exploração dos mais fracos e divinização dos poderosos, onde impera a intolerância, superstição, conivência com poderes injustos e negação da dignidade e liberdade das consciências.

Não só os católicos ofensores no passado, como todos os cristãos das diversas religiões antigas do Círculo Cultural Cristão, ao longo tempo, não formam exceção, todos devem estar conscientes de que atrelados como estão a um sistema religioso tergiversado, todos também são pecadores perante Deus!

Na relação dialógica com a sociedade, a Igreja que surpreendeu o mundo ao longo de dois milênios, com seus graves crimes anticristãos, surpreendeu também as mentalidades ao confessar os seus erros e dialogar a respeito da ideia de arrependimento e perdão.

Em relação à sociedade civil, o carácter de exemplaridade que o pedido eclesial de perdão da ICAR pode apresentar, à medida que expõe os podres, também estimula a efetuarem análogos passos, para a sonhada purificação da memória e reconciliação nas mais diversas situações em que poderá ser reconhecida a sua urgência.

João Paulo II enfatizou na época que *"O pedido de perdão [...] diz respeito, em primeiro lugar, à vida da Igreja, à sua missão de anúncio da salvação, ao seu testemunho de Cristo, ao seu empenhamento pela unidade, numa palavra, à coerência que deve marcar a existência cristã. Mas, a luz e a força do Evangelho de que a Igreja vive, têm a capacidade de iluminar e sustentar, como por superabundância, as escolhas e ações da sociedade civil, no pleno respeito da sua autonomia [...]. No limiar do terceiro milénio, é legítimo esperar que os responsáveis políticos e os povos, sobretudo aqueles envolvidos em conflitos dramáticos, alimentados pelo ódio e pela lembrança de feridas frequentemente antigas, se deixem guiar pelo espírito de perdão e reconciliação de que a Igreja dá testemunho, e se esforcem por resolver as oposições mediante um diálogo leal e aberto."*

CAPÍTULO 55 - ICAR RECONHECE SEUS PESADOS DELITOS DO PASSADO

Na carta apostólica Tertio millennio adveniente (TMA), o Papa João Paulo II indicou à ICAR o caminho a seguir para purificar a própria memória relativamente às culpas do passado. Com este ato o Papa quis promover a exemplaridade acerca do processo de arrependimento aos indivíduos e às sociedades civis. Para isto teve que admitir os crimes cometidos pela Igreja em tempos remotos.

Neste processo de João Paulo II está embutida a definição de indulgência que Clemente VI deu ao instituir, em 1343, a periodicidade do jubileu de 50 em 50 anos. Clemente VI vê no jubileu eclesial "o cumprimento espiritual" do "jubileu de remissão e júbilo" do Antigo Testamento. Na Doutrina Jesus Cristiana, Jesus revoga muita coisa do Antigo Testamento, mas Clemente VI referencia-se nele, mesmo assim.

Na trajetória do processo de obtenção do perdão, cabe a cada um de nós pecadores examinar em que é que se caiu em pecado, examinar-se a si mesmo profundamente, daqui para frente, em tempo real, enquanto se vive, para não cair em desgraça como os pecadores remotos da ICAR, que perderam em vida a oportunidade ímpar de execução dos processos de reconhecimento de culpas e de arrependimentos, etapas essenciais para obtenção do perdão.

O Papa, no seu processo de pedido de perdão a Deus, em nome de todos os católicos, pelos males causados aos não católicos ao longo da história, reconheceu os atos de violências generalizadas praticadas pela ICAR contra muitos povos, entre os quais estão os índios da América Latina, os africanos deportados como escravos.

Assim, A ICAR não conseguiu, ao longo dos tempos, não conseguiu reconhecer a si própria como a maior pecadora contra o Cristo, pela tergiversação de sua doutrina, mas ela conseguiu reconhecer como seus os próprios filhos pecadores perante Deus e perante os homens. Ela quis fazer um desvio da rota da responsabilidade, dividindo-a entre os verdadeiros culpados do passado e os inocentes católicos do presente.

João Paulo II, ao reconhecer e pedir perdão pelos erros da Igreja, no passado remoto, foi pontuado pelo reconhecimento de diversos erros e por pedidos de perdão pelas iniquidades cometidas pela Igreja Católica em sua história. Ele notou que de Cristã a ICAR não tinha muita coisa não, então tentou, com sua iniciativa, salvar o chapéu do afogado.

No ano de 2000 mil foi feito o primeiro pedido de perdão por erros cometidos pela ICAR a “serviço da verdade” por meio do uso de métodos que não têm relação com a palavra do Senhor.

O Pedido de perdão do Papa foi tanto para os dramas relacionados com a Inquisição quanto para as feridas deixadas na memória coletiva depois daquilo desta. O pedido de perdão do papa levou em consideração os delitos praticados pela igreja na forma de tortura, de julgamentos sumários, de conversões forçadas e de lançamento de pessoas às fogueiras, nas quais foram queimados os acusados de heresia nos processos da Inquisição. Coisas que Jesus Cristo nunca fez, mas a ICAR fez, dando ao mundo um contratestemunho do Filho de Deus.

No Index, lista de livros proibidos na Satânica Santa Inquisição, há registros de que na Alemanha se registrou o maior número de "bruxos" e "bruxas" mortos por tribunais civis no começo do século 15, com a morte de cerca de 25 mil pessoas de uma população de 16 milhões

No Principado de Liechtenstein (Europa central), 300 pessoas, ou 10% dos 3.000 habitantes da região, foram mortas por bruxaria. Cerca de 1,8% das pessoas investigadas pela Inquisição foram mortas.

A Inquisição, como ficou conhecido o Tribunal da Inquisição da Santa Igreja Católica, foi criada em 1233 pelo Papa Anticristão Gregório IX, para combater a heresia quando a ICAR já estava caminhando a muito tempo na dimensão santanasiana.

Neste viés anticristo, as autoridades da igreja, logo passaram a contar com autoridades civis para comandar o terror, para multar, prender, torturar e matar supostos hereges. Este processo atingiu um pico no século 16, como resposta à reforma, empreendida pelo monge agostiniano Martinho Lutero.

A ICAR no ápice de sua agnosia, na trajetória do contra testemunho do Cristo, acabou com o italiano Galileu Galilei (1564-1642), condenando-o à prisão perpétua por defender que a Terra girava em torno do Sol.

O que Galileu fez de errado, à luz da verdade? Ele apenas soube da invenção do telescópio por um fabricante de lentes holandês e, a partir deste, construiu o seu próprio telescópio, com o qual fez, entre outras, as descobertas de irregularidades na superfície da Lua e das quatro maiores luas do planeta Júpiter. Esta atitude do sábio Galileu contrariava as teorias aristotélicas ensinadas nas universidades italianas de então, dominadas pela igreja. Tratava-se então de uma relação tendenciosa da ICAR, de uma Igreja que havia profanado a sagrada Doutrina Jesucristiana.

Apesar do Papa haver considerado o ano 2000, o ano do Jubileu, como sendo o melhor momento para pedir perdão, ele acabou adiando ainda este gesto simbólico. Assim sendo em 2001, João Paulo 2º ainda pediu por muitas vezes perdão pelos pesados delitos cometidos pela Igreja Católica no passado.

A lista de delitos cometidos pelas autoridades eclesiais, no passado, pelos quais João Paulo II se desculpou, durante seu pontificado, é imensamente extensa, passando pelas cruzadas, ditaduras, iniquidades cometidas contra as mulheres, contra os judeus, as guerras (incluindo as de religião), excomunhão de religiosos reformadores como Lutero, João Calvino, Ulrich Zwingli e Jan Hus, o tratamento aos negros e as violências cometidas contra os índios da América.

Também entrou na lista de pedido de pedido de perdão do papa, os delitos de injustiças da ICAR, a Inquisição, o integralismo, o Islã, o racismo, os crimes em Ruanda, a cisma do Oriente, a história do pontificado e inclusive pelas corresponsabilidades dos católicos dentro das máfias e pelos erros cometidos contra a China.

CAPÍTULO 56 - JOÃO PAULO II CONFESSA DELITOS REMOTOS DA ICAR

A Igreja Católica, seguindo o padrão satânico, torturou e matou pessoas consideradas heréticas, fez julgamentos, fez queimadas de bruxas e manteve muitos livros proibidos. O Papa reconheceu estes absurdos e fez seu apelo por perdão em uma carta lida durante uma entrevista coletiva convocada para o lançamento de um livro sobre a Inquisição.

O Papa repetindo uma frase de um documento de 2000, onde pela primeira vez ele pediu perdão pelos delitos cometidos no passado a serviço da verdade por meio do uso de métodos que não têm nenhuma correlação com a Doutrina Jesuscristiana.

O Papa declarou ao mundo os crimes de tortura da ICAR, dos julgamentos sumários, das conversões forçadas e de haver jogado às fogueiras e queimados vivos pelos carrascos da Igreja, todos aqueles inocentes acusados de heresia. Os carrascos da ICAR faziam tudo isto em nome de Jesus Cristo, mesmo sabendo que Ele nunca acusou ninguém de herege, nunca queimou ninguém vivo e nem ensinou a ninguém a fazer isto. Então se a ICAR não fez tudo isto em nome do Satanás, dos anjos não poderia ter sido.

O Papa formulou o seu pedido de perdão valia tanto para os dramas relacionados com a Satânica Santa Inquisição, quanto para as feridas deixadas pelas cismas na memória coletiva da humanidade.

Contra fatos não há argumentos, assim há um mapa que mostrou que a Alemanha registrou o maior número de "bruxos" e "bruxas" mortos por tribunais civis no começo do século 15. Cerca de 25 mil pessoas da população de 16 milhões foram mortas. Em Liechtenstein, mataram 300 pessoas, cerca 10% dos 3.000 habitantes da região, todos acusados pelos carrascos inquisidores do crime de bruxaria.

Os heréticos e bruxas que se arrependiam no último minutos eram estrangulados até morrer e depois seus corpos eram queimados. *"Era considerada uma forma menos dolorida de morrer"*, afirmou.

A ICAR comandou, ao longo da história, muitas ações de condenações de pessoas, porém contra ela há questões que sobre as quais não pode calar, tais como:

01. Porque a Igreja não condenou a escuridão da agnóia de Irineu e de seus sequazes e rejeitou a luz da gnose?
02. Porque a Igreja não condenou, em sua organização e funcionamento, as diretrizes constantinianas de viés satanasiano?
03. Por que o Vaticano não condenou os Papas sucessores de Constantino que permitiram a tergiversação da Santa Bíblia e a deterioração do cristianismo?
04. Porque os Papas anteriores a João Paulo II não condenaram as autoridades eclesiais que permitiram, organizaram e colocaram em funcionamento a satânica Santa Inquisição?
05. Porque os papas anteriores não condenaram os condenadores de Giordano Bruno e de Galileu Galilei?

APÍTULO 57 - LAMENTOS DE PAPA PELOS DELITOS REMOTOS DA ICAR

Para curar as profundas feridas deixadas pela violência generalizada da ICAR João Paulo II adotou o arrependimento como um dos temas-chave, lamentou erros da Igreja Católica e foi o primeiro líder católico a entrar numa mesquita.

Se os papas anteriores a João II esconderam os podres do passado da Igreja debaixo do tapete da vergonha e não condenaram o passado negro da ICAR, João Paul II, em iniciativas sem precedentes dispensado aos judeus e pelas violações de direitos de grupos étnicos e religiosos, incluindo ciganos e imigrantes. Ele adotou o arrependimento como um dos temas-chave do ano do Jubileu e de seu papado também

Na basílica de São Pedro em março de 2000, foi celebrada A missa do Dia do Perdão, como parte de uma campanha por um exame de consciência no início do terceiro milênio da Igreja Católica. Nesta cerimônia, cinco cardeais e dois bispos faziam uma confissão dos erros da igreja e o papa respondia. Depois de cada pedido de perdão, acendia uma lâmpada diante de um crucifixo. No total, foram sete.

Na ocasião, no "mea culpa", assim se pronunciou o Papa: *"Pai de todos os homens, por meio de Teu Filho nos pediste para amar os inimigos, fazer bem aos que nos odeiam e orar pelos que nos perseguem. Muitas vezes, no entanto, os cristãos desmentiram o Evangelho e, cedendo à lógica da força, violaram os direitos de etnias e povos, depreciando suas culturas e tradições religiosas"*.

Os abusos da Inquisição se escancararam no documento "Memória e Reconciliação", onde a Igreja reconheceu os seus erros do passado. Ali o Papa também descreveu como erros as divisões internas no cristianismo, conversões forçadas e o uso da violência.

No texto deste documento há alusão à tortura e à queima dos hereges nas fogueiras, onde a Igreja empregou, em diversas ocasiões no último milênio, métodos duvidosos para obter resultados "justos", com os abusos cometidos nas Cruzadas e na Inquisição.

O Papa João Paulo II foi o primeiro líder católico a entrar em uma sinagoga, em 1986, em Roma. Ele publicou um documento sobre o Holocausto em 1998, expressou arrependimento pelo fato de católicos terem deixado de ajudar judeus a escapar da tragédia.

Apesar da iniciativa inusitada do Papa João Paulo II, o documento desapontou líderes judeus que esperavam que ele reconhecesse a suposta responsabilidade de autoridades da igreja, em particular de Pio XII, durante o nazismo. Este episódio é de intensa divergência entre o Vaticano e organizações judaicas

João Paulo II, em maio de 2001, também se tornou o primeiro líder católico a entrar em uma mesquita, na Síria, onde exortou cristãos e muçulmanos a pedir perdão mutuamente por erros cometidos no passado.

O papa também pediu perdão "pelas divisões entre os cristãos", em referência principalmente às desavenças com os protestantes e com os cristãos ortodoxos, que se separaram da Igreja Católica na Reforma Cisma do Oriente, em 1054, quando os bispos de Roma e de Constantinopla se excomungaram mutuamente.

João Paulo II, nas campanhas de reaproximação ecumênica, buscou a reconciliação com protestantes, especialmente luteranos. Desencadeada pelo teólogo alemão Martinho Lutero (1483-1546), a Reforma Protestante marcou o rompimento de um grupo de cristãos com a Igreja Católica.

Reforma Lutero publicou 95 teses em que condenava a venda de indulgências. Pela Reforma os protestantes não reconhecem a autoridade papal e rejeitam o culto a Maria e aos santos.

Em outubro de 1999, católicos e a Reforma puseram fim a diversas desavenças doutrinárias, numa Reforma descrito pelo papa como *"um marco no complexo caminho para reconstruir a plena unidade entre os cristãos"*.

Para alguns católicos o pedido de perdão do Papa consiste numa concessão de argumentos àqueles que são críticos da ICAR, "àqueles que são hostis" à igreja. Para o papa, o ato não foi um julgamento sobre a "responsabilidade subjetiva dos cristãos que nos precederam, mas um sincero reconhecimento das culpas pelos muitos e graves infrações cometidas pelos filhos da igreja no passado.

No dia 31 de outubro de 1992, o papa João Paulo II reconheceu os enganos cometidos pelo tribunal eclesiástico que condenou Galileu Galilei à prisão. Essa revisão de posicionamento, portanto, só veio ocorrer 350 anos após a morte do cientista italiano.

A ICAR desprovida de predicados iniciáticos não teve a devida luz gnóstica para exaltar Galileu Galilei pelos seus feitos científicos, então o condenou. Mas Galileu não dependia dessa absolvição para receber o galardão dos maiores nomes da

história, mas o ato simbólico buscou corrigir uma das mais históricas injustiças cometidas pela ICAR.

O motivo da discórdia? O motivo foi a agnóia da ICAR em discordar do saber gnóstico de Galileu, que defendia a tese de Copérnico de que a Terra não ficava no centro do Universo, e sim orbitava o Sol. Por não saber ler as grandes nas entrelinhas das escrituras Sagradas, numa interpretação literal da Bíblia, a Igreja Católica não aceitava que essa teoria fosse tratada como verdade, mas apenas como hipótese. Assim, a ICAR, em sua profunda agnóia, obrigou Galileu a negar suas ideias publicamente e viver confinado em uma espécie de

A ICAR, a partir dos Proto-Ortodoxos ao se afastar do caminho da gnose (do conhecimento cósmico), movimentou-se pelo caminho da agnóia. Assim desprovida da luz do conhecimento cósmico universal perdeu a conexão com o todo holosótico do saber universal. Neste paradigma da separatividade, a ICAR configurou os seus dogmas no substrato do antropocentrismo e fragmentou o conhecimento, separando as sagradas ciências do conhecimento material das sagradas ciências espirituais.

Foi assim que a ICAR colidiu com a ciência ao longo da história. O mito de Galileu e, sobretudo, da perseguição da Inquisição sobre ele, é tão forte que há gente que pensa que o astrônomo-físico-matemático-filósofo fora queimado pelos católicos da ICAR. Na verdade, esse desagradável fim só coube a Giordano Bruno, filósofo e teólogo contemporâneo e conterrâneo de Galileu.

Como Galileu, com sua iluminação gnóstica, balançou a agnóica ICAR ao tratar da universal lei heliocêntrica, da mesma forma Giordano Bruno balançou as estruturas da ICAR ao propor a existência de outros planetas e possivelmente outras civilizações no Cosmos. E isto gerou, para a Igreja, o curioso problema da possível existências muitos outros Cristos, conforme explica Gerson Egas Severo, coordenador do curso de Especialização em História da Ciência da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFF).

Galileu percebendo a agnóia da ICAR e talvez por medo de que seu destino se tornasse o mesmo de Bruno, ou então por imaginar que, mais tarde, as ideias que defendia seriam aceitas sem ressalvas, Galileu aceitou a condenação de afirmar, publicamente, que estava equivocado.

A ICAR Para Severo, o cientista foi um personagem fundamental na Revolução Científica do século 17. *"Como o estabelecimento da ciência moderna envolvia necessariamente o esforço de distinguir claramente a cosmovisão e metodologia da ciência das narrativas de ordem religiosa, a encrenca se formou"* (Severo).

A ICAR em sua agnóia não pôde perceber as revolucionárias descobertas no campo da física e da astronomia, onde Galileu defendia com unhas e dentes a visão heliocêntrica de Nicolau Copérnico. Neste viés da ignorância ICAR em contraposição ao geocentrismo defendido pela Igreja Católica, no qual a Terra era o centro do universo.

Muitos religiosos admiravam a figura de Galileu, pelas suas descobertas, mas, com o protestantismo se expandindo, a igreja endurecia a sua doutrina e não abria mão da

visão geocêntrica, o que levou o italiano ao tribunal. "Copérnico havia morrido um pouco antes da publicação de seu livro, o que o livrou de acomodações", lembra o professor Severo. "Mas as suas ideias foram levadas às últimas consequências matemáticas por Galileu, o que o levou, em seus derradeiros anos, aos bancos da Inquisição."

CAPÍTULO 58 – ICAR PERSEGUE SÁBIOS AO LONGO DA HISTÓRIA

Especialmente na Idade Média, outros tantos pensadores foram perseguidos pela Santa Inquisição. Dos célebres, apenas Giordano Bruno teve o fim trágico na fogueira. Com ou sem tirania, a Igreja Católica, que durante muitos séculos monopolizava a distribuição de livros, proibiu a publicação de um grande número de autores. Isso se potencializou após a Reforma Protestante, quando foi lançada pelos católicos a primeira edição do Index Librorum Prohibitorum, uma lista de publicações literárias proibidas pela igreja. Além de Galileu e Copérnico, já tiveram obras proibidas no documento pensadores e escritores célebres como Maquiavel, Rousseau, Montesquieu, Vitor Hugo, Immanuel Kant, Descartes e tantos outros. "Após esses momentos cruciais da história da ciência, a relação entre ciência e religião prosseguiu difícil, tensa, cheia de idas e voltas", diz Severo.

A ICAR ao sair do eixo iniciático do cristianismo, caiu no mundo da agnosia, passou a interpretar os textos das Escrituras Sagradas ao "pé das letras", ela perdeu a capacidade de interpretação da bíblia nas suas entrelinhas, então *"O erro dos teólogos da época, quando mantinham a centralidade da Terra, era o de pensar que o nosso entendimento da estrutura física do mundo era, de algum modo, imposto pelo sentido literal da Sagrada Escritura"*, afirmou João Paulo II.

A ICAR não conseguiu perceber, devido a sua agnóia espiritual, holisticamente falando, que há distinção entre dois domínios do saber não deve ser entendida como oposição. Os dois domínios não são estranhos um ao outro. Eles têm pontos de contato. Os métodos próprios de cada um permitem pôr em evidência aspectos diferentes da realidade. Em síntese podemos dizer holosoticamente que todo o conhecimento epistêmico (conhecimento temporal) e todo o conhecimento gnóstico (conhecimento espiritual) são complementares e formam um todo do saber divino.

Até que a humanidade consiga chegar a essa conclusão sobre a complementariedade entre os conhecimentos epistêmicos e gnósticos, sempre haverá atrito entre estes conhecimentos epistêmicos e gnósticos, muitos cientistas das diversas áreas do conhecimento humano estarão envoltos em atritos com os religiosos.

Devido à agnóia o clero da ICAR possuía uma cosmovisão muito distante da cosmognose de Jordano Bruno e de Galileu Galilei. da verdade cientté o início do século 21 a história, filosofia e sociologia ainda não haviam registrado um diálogo entre religião cultural e a ciência epistêmica. Porém o Papa João Paulo II, diferentemente dos papas anteriores, acreditava nessa possibilidade.

A movimentação do conhecimento espiritual tem suas regras próprias em cada época. Assim a Doutrina da Boa Nova teve o seu período de formação na época de Jesus Cristo e dos seus Apóstolos, se deformou a partir dos Próto-Ortodoxos, sofreu

tentativa de reforma pelos protestantes, mas seguiu se deformando até o advento da formação do MGCU pelo V.M. Samael em 1950. De 1950 até os dias de hoje há uma intensa luta dos gnósticos pela sua revalorização.

Atualmente o perfil atual da Igreja Católica Apostólica Romana tem a marca do espírito iluminado do papa João Paulo II, mas remonta também às discussões sobre o chamado "espírito de trevas das épocas que já batera às portas da instituição antes da eleição de Karol Wojtyła.

Já no Concílio Vaticano 2º, de 1962 a 1965, a ICAR já havia decidido se modernizar abolindo a missa em latim, valorizando o papel dos leigos e bispos, propôs uma direção colegiada, etc.

Ao se abrir para o mundo a ICAR trouxe para os reveses, teve seus efeitos colaterais, onde teólogos notaram a tendenciosidade dos dogmas e questionaram a validade dos dogmas, padres e religiosos aliaram-se aos marxistas, etc.

CAPÍTULO 59 - REVALORIZAÇÃO DO CRISTIANISMO INICIÁTICO

Precisamos revalorizar o Cristianismo autêntico, ressignificar nossa experiência religiosa, a partir de um Jesus Cristo Iniciático. Precisamos que o cristianismo torne a ser aquilo para o qual ele foi consagrado, como sendo a estância de se: testemunhar efetivamente o Reino de Deus aqui na Terra.

Os cristãos culturais tentam se valer de um cristianismo reacionário, a serviço da manutenção de um *status quo* adaptado aos sistemas do mundo. É preciso que os cristãos verdadeiros, que buscam de fato viver a sua fé consoante o Reino de Deus, voltem ao Cristianismo Primigênio.

É preciso percebermos os sinais anti-evangélio no mundo de hoje dentro mesmo do cristianismo. Precisamos saber que cristianismo fora sequestrado por agentes dos sistemas mundanos e o preço deste resgate é o sacrifício que temos que fazer para revalorizarmos Jesus. Cristo dentro de cada de nós, para nós reapropriarmos daquilo que nos fora expropriado pela ICAR e pelos sistemas convencionais.

A observância dos princípios iniciáticos, contidos no Cristianismo Primitivo é algo necessário a todos os que procuram pelo cristianismo puro e genuíno.

Temos que regressar completamente ao cristianismo primitivo temos que continuar procurando por ele. Se você também é uma pessoa que busca o Reino de Deus, se esforce para migrar do Círculo Cristão Cultural de sua religião para o Círculo Cristão Iniciático.

No início do Cristianismo Primigênio havia a dominação dos romanos sobre o povo judeu. Ai o aparecimento de um novo profeta proporcionou uma grande transformação no pensamento religioso da época.

Nascido em Nazaré, região da Galileia, Jesus propôs uma doutrina, que engendrou uma ampla reforma religiosa que entrou em confronto com valores fundamentais do judaísmo.

A Doutrina Jesuscristiana criticou os sistemas sociais vigentes na época e revogou diversos pontos da antiga Lei Mosaica e as tradições instituídas pelos sacerdotes judeus. Por isto Jesus Cristo foi taxado de o maior dos hereges de todos os tempos e foi motivo de grande controvérsia.

A Doutrina Jesuscristiana Primigênia protagonizou um ideal religioso universalista, criticou a adoração aos imperadores romanos, manteve o traço monoteísta da religião judaica, propôs uma mensagem de possibilidade de salvação a todo o mundo, reformulou conceitos sociais, apoiou o amor ao próximo, a igualdade entre os homens e o desapego material. Muitos desses princípios eram divergentes da vida cotidiana da elite judaica e da enriquecida elite romana daquele período.

Por outro lado, o que desagrava os ricos agradava os pobres. Assim a Doutrina Jesuscristiana ganhou grande simpatia das classes marginalizadas do Império Romano. Deste modo, plebeus, escravos e colonos viam na mensagem de Jesus um instrumento de redenção contra a opulência e a exploração do mundo romano.

Seguindo os preceitos da Doutrina Jesuscristiana, vários homens daquela época tornaram-se discípulos incumbidos de pregar a sua mensagem. Sua mensagem acerca do Reino dos Céus e o seu martírio, ao longo do século I, foram arrebanhando vários fiéis, que passaram a se reunir nas primeiras comunidades ou igrejas cristãs.

Foi aí, então, que os cristãos começaram ser oficialmente perseguidos pelo Império Romano, por fazerem oposição ao escravismo, por insubordinação aos costumes e tradições romanas.

A partir daí eles eram presos, torturados e mortos. Ser cristão significava uma ameaça, neste momento em que o cristianismo crescia às custas das classes subalternas da sociedade romana.

Mesmo diante de intensa perseguição, os cristãos viam na mesma uma prova do favor de Deus à sua prática religiosa. Em outros termos, o cristão que morresse pela sua fé obtinha a garantia de uma existência futura abençoada. Com isto, à medida em que as perseguições se intensificavam, o número de convertidos crescia cada vez mais.

O empenho e determinação dos pregadores cristãos eram vistos como prova máxima das verdades cristãs. Deste modo a população romana, que começava sentir os efeitos da crise do Império, também iria buscar consolo nas Doutrina Jesuscristiana.

Em 313, o imperador Constantino liberou o culto cristão, já bastante tergiversado na época. Onde a doutrina Jesuscristiana Primigênia já estava tergiversada, deteriorada, desvalorizada.

Assim se fez Constantino, por antever que com o passar dos tempos, as próprias autoridades perceberam que não poderiam mais ignorar a expansão do cristianismo ao longo do Império.

A partir daí, o cristianismo, mesmo tendo a sua Doutrina Primigênia promiscuída, tornou-se a principal religião romana.

O aumento exagerado do número de fiéis demandou a formação de uma extensa hierarquia clerical para cuidar dos cristãos. Foi aí que surgiram os primeiros diáconos e padres no seio da Igreja.

Escolas responsáveis pela formação dos clérigos já haviam surgido no século II, iniciando aí um processo de hierarquização da igreja, transformando a forma difusa do cristianismo primitivo em uma instituição regida por claras normas. Com esta institucionalização adota-se na igreja tudo aquilo que se opunha a Doutrina Jesus Cristiana, que passa a perder a sua beleza e o seu padrão de pureza.

Nos concílios se reuniam as autoridades da Igreja para a discussão da doutrina cristã. A partir de então, formava-se duas grandes alas da Igreja Cristã. O clero secular, incumbido das questões doutrinárias e administrativas da Igreja e o clero regular, responsável pela evangelização e pelos cultos dirigidos à população. Com a disseminação do cristianismo pela Europa, a Igreja tornou-se, a partir de então, uma das principais instituições do mundo ocidental, do ponto de vista do cristianismo cultural, porém já totalmente desprovido de sua doutrina iniciática.

CAPÍTULO 60 - A VERDADE QUE MUITOS AINDA NÃO SABEM

Apesar da fenomenal iniciativa do Papa João Paulo II e purificar uma instituição suja do passado, ela não pôde purificar os antigos católicos prostituídos pelos pesados delitos do passado, que sujaram a instituição no presente. *“Não **adianta** limpar o **chiqueiro**, sem **lavar** o porco”*(V.M.Rabolú).

A iniciativa de Redenção do papa, embora louvável, não redime a ICAR do passado, porque as ações do presente do Papa não poderiam retroagir e modificar o passado nefasto dos ofensores já mortos, mas podem mudar daqui para frente e vislumbrar uma ICAR mais lúcida.

A ICAR é conivente com o pecado dos pecadores remotos e estes pecadores por sua vez foram coniventes com os pecados da ICAR.

E no presente quem estiver conivente com este sistema doentio, estará também doente.

Estas verdades acerca da falsa igreja Católica muitos as enxergaram sozinhos, como São Francisco por exemplo, outros só viram quando alguém lhes mostrou, como os sequazes do Papa João Paulo II e a grande maioria de católicos não conseguiu ver, nem depois que o Papa João Paulo II lhes mostraram as atrocidades da Igreja.

As reais causas da violência generalizada da Igreja sobre a humanidade estão erradicadas no ego do ente humano, na forma das legiões dos sete pecados capitais. As autoridades eclesiais, ao se distanciarem da Doutrina Jesuscristiana Primigênia, abriram caminho para a hipertrofiação do agente causador da violência generalizada, que viria eclodir no seio do cristianismo ao longo de sua história.

A ICAR, por meio de agentes eclesiais de ego da ambição hipertrofiado, acumulou tesoura na Terra, em oposição à Doutrina do Cristo; de modo tal que se Jesus tivesse.

hoje que voltar à Terra, teria problema em assumir este império econômico da ICAR, ajuntado em desobediência aos princípios da Doutrina Jesus Cristiana.

A ICAR conseguiu ao longo de sua existência, através de suas autoridades eclesiais, atingir o maior objetivo da Loja Negra, que consiste **em não entrar e não deixar ninguém entrar também no Reino dos Céus**. Ela usou para tal um sistema de tergiversação da verdade iniciática, usando como estratégia um ensinamento dicotomizado para impor a inércia e a agnóia aos seus fiéis.

Nesta trajetória nefasta percorrida pela ICAR, de desvalorização do Cristianismo Iniciático, as suas autoridades eclesiais e seus fiéis que se tornaram conscientes deste processo; se tornaram coniventes com ele, na tarefa de expropriação da doutrina Jesus Cristiana e são cúmplices deste delito junto à Lei Divina.

Há aqueles se que foram inocentes, nada souberam, nem desconfiaram que por detrás do altar da sua Igreja se escondia o punhal da violência. Os inocentes, os equivocados sinceros, não são tão culpados perante a lei Objetiva, pois simplesmente foram atingidos pela estratégia da Loja Negra.

Aqueles fiéis sinceros, ao ficarem sabendo da satanização do cristianismo, devem ser sinceros e leais a Jesus Cristo e caírem fora desta barca furada ou lutar pela sua revalorização, pela sua volta aos padrões da Doutrina Jesuscristiana Primigênia.

Para que a cristandade cultural da ICAR possa resgatar a essência do Cristo, dentro si mesmo, é preciso descobrir a verdade acerca da trajetória de sua instituição ao longo da história, onde ela escondeu o punhal da violência, por detrás do seu altar.

Em 325, no Concílio de Nicéia, Constantino, o Grande, criou a Igreja Católica após um genocídio de 45.000 Yaudins, onde os torturou para renunciar à reencarnação. Paralelamente, os livros religiosos de todas as aldeias do império iam sendo coletados, para assim, criarem Bíblia tendenciosamente tergiversada.

Em 327, Constantino, o imperador de Roma, ordenou que Jerônimo traduzisse a versão da Vulgata para o latim, onde foram mudados os nomes próprios hebraicos e adulterando as escrituras.

Em 610, foi inventado o título do Papa.

Em 788, é imposta a adoração de divindades pagãs.

Em 995, o significado de kadosh (posto de lado) foi alterado para santo.

Em 1079, o celibato dos padres é imposto.

Em 1090, o Rosário foi imposto.

Em 1184, a satânica santa Inquisição foi perpetrada.

Em 1190, as indulgências são vendidas.

Em 1215, a confissão foi imposta aos padres.

Em 1216, o conto do Papa Inocêncio III sobre o terror do pão (um deus na mitologia grega), que se transforma em carne humana, foi inventado.

Em 1311, o batismo por aspersão prevaleceu.

Em 1439, o inexistente PURGATÓRIO foi dogmatizado.

Em 1870, foi imposto o absurdo conceito de um papa infalível.

Dizem que são mais de 2500 coisas inventadas criadas e impostas pela ICAR, no perfil satanasiano, que tiveram o papel de afastar a cristandade da Doutrina Jesuscristiana Primigênia, impedindo-a de adentrar ao caminho iniciático.

Portanto a ICAR, como a maioria das religiões foram criadas como meios negocionais, instancias mercantilistas de negócios, para sacrificar o ser humano, ao invés sacrificar-se por ele como reza o perfil Jesuscristiano.

Ao encerrar o estudo deste livro, o leitor atento deve ter percebido que a ICAR se movimenta na contramão dos preceitos cristãos, que a sua Posição na Senda Iniciática é de afastamento desta, em movimento retrógrado.

CAPÍTULO 61 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro da igreja das trevas também houve iniciáticos à parte, que se iniciaram nos mistérios iniciáticos, independentemente dela. Eles não se iniciaram pela CAR e nem através dela, mas sim apesar dela, como São Francisco de Assis, Santo Antônio de Pádua, Santo Agostinho, etc.

Do jeito que as igrejas do cristianismo cultural estão estruturadas, no perfil satanasiano, elas só conseguem ajudar a melhorar um pouco mais os que já são bons e a piorar muito mais os que já são maus; ou seja, elas não conseguem promoverem uma transformação radical nos seus fiéis, por não saberem e nem praticarem os Três Fatores de Revolução da Consciência.

Assim como a ICAR canoniza pessoas que se tornam santos de verdade pelos padrões iniciáticos, que se tornam santos através das provas e iniciações do caminho iniciático, ela também canoniza santos segundo os parâmetros dela, porém estes santos dela não são os verdadeiros Santos que possuem auréolas. Porque auréola é fogo sagrado transmutado através do iniciado casto, que praticou o Grande Arcano AZF na sua iniciação, coisa que o clero cultural da ICAR, desde o mais simples vigário até ao Papa, nem sabem o que é isto.

O discípulo da Loja Branca que se desdobra para a dimensão astral conscientemente, consegue visitar lá e fazer distinção entre os templos da Loja Branca e os templos da Loja Negra. O que se vê lá na quinta dimensão é uma projeção do que se tem aqui no mundo físico. Lá e também, como aqui, as igrejas da Loja Branca são muito simples e as igrejas da Loja Negra são muito sofisticadas, luxuosas, banhadas a ouro, etc.

Na Igreja da Loja Branca a imagem do Cristo está de cabeça levantada, com o pé direito pregado sobre o esquerdo, com 3 ou múltiplos de 3 velas acesas. Na Loja

Negra o Cristo está pregado na cruz, cabisbaixo, com o pé esquerdo pregado sobre o direito. Há 4 ou múltiplo 4 velas acesas.

De posse destas informações revolucionárias, de resgate do cristianismo iniciático, a partir de 1950, o cristão que realmente busca a verdade sobre Jesus Cristo, já não encontra mais apoio logístico para ficar num sistema que traiu a Doutrina do seu Mestre. Não seria louvável estar louvando o Senhor, num local que representa o expoente da desobediência aos princípios doutrinário do seu Filho.

Os espiritualistas progressistas atuais, cristãos sérios, que não compactuam com os atos de traição à Doutrina Jesuscristiana, não são coniventes com os pactos firmados com a Loja Negra pela ICAR e outras igrejas no passado, através dos agentes eclesiais de sua religião.

Ao mesclar o espiritual com o temporal a ICAR se mercantilizou e abriu precedente para as futuras igrejas de outras religiões se mercantilizarem também, a tal ponto em hoje há um comercio aberto da fé pelas religiões nos quatro cantos do mundo.

Jesus Cristo configurou a sua doutrina com princípios corretos, para que cada cristão iniciático pudesse se iluminar a si mesmo e vislumbrar o Reino dos Céus. Isto deu na primeira fase do Cristianismo, no primeiro século. A partir daí, o satanás através de Irineu e seus sequazes e, posteriormente através de Constantino e os demais papas, deformou a Doutrina Jesuscristiana Primigênia e obscureceu a visão dos cristãos culturais, para que estes não pudessem enxergar o caminho e vislumbrar o Reino dos Céus.

O Cristo configurou a sua imutável Doutrina, que permaneceu bela e pura até mais ou menos uns 200 anos D.C., para promover o despertar da consciência do ente cristão, daí veio o Satã, através dos Proto-Ortodoxos, e promoveu adormecimento na consciência da cristandade cultural.

A partir dos Proto-Ortodoxos as Igrejas e religiões do Círculo Cristão Cultural passaram a usar indevidamente os nomes dos apóstolos e de Jesus Cristo para os seus propósitos ilícitos. A partir daí a situação real do catolicismo na senda da iniciação foi de retrogradação, isto é, ele passou a se movimentar na senda iniciática em direção a satanificação, no sentido oposto à santificação.

A partir do instante que o cristão cultural toma conhecimento de tudo que ocorreu nos bastidores das igrejas pseudocrístão e prossiga no rastro desta conivência, são fiéis coniventes com o delito e pagam carma por isto.

Devido aos seus dogmas a ICAR criou fiéis dotados de senso acrítico, submissos ao sistema, sem a menor condição de perceber que estão numa igreja tergiversada, de perfil satanizado.

As autoridades eclesiais da ICAR, desprovidas de clareza iniciática, não souberam apropriar-se das informações acerca do caminho iniciático de Jesus Cristo. Assim não puderam percorrer o caminho apertado e tiraram o direito da massa de fiéis de também percorrê-lo, ao tergiversarem os Três Fatores de Revolução da *Consciência do Mestre Jesus*.

Ao contrário do que pensaram, ao longo da história, os apologistas antignósticos da ICAR, a gnose ou ciência dos sábios, do autoconhecimento revelador, não é algo que se apoia em quimeras insubstanciais ou heresias dogmáticas, como pretenderam entender os sequazes do dogmatismo religioso de todos os tempos. Muito pelo contrário dos sistemas dogmáticos, a **Gnose** foi e sempre será a fonte esplendorosa de revelação do conhecimento interno.

Os princípios do **dogmatismo** pontifício e ditatorial foram configurados para fazer o indivíduo crer sem questionar, sem criticar, sem contestar, etc. O medo e o **dogmatismo** degeneraram a mente humana. Faz-se urgente regenerá-la para se ascender na trajetória ascendente do cristianismo iniciático.

Deus deu-nos a oportunidade, tornou possível a salvação para todos nós, para isto mandou para cá o seu Filho, mas Ele não pôde salvar ninguém que não quisesse a salvação, que não estivesse disposto a percorrer o caminho, que não quisesse construir a sua própria salvação.

Ele pôde sim dar à humanidade as informações acerca do caminho. Ele pôde nos entregar o mapa do caminho. Ele é o Salvador do caminho, retirou-o das mãos de Satã e nos deu. Mas ele não pode salvar a ninguém, que não venha percorrer o caminho mapeado e salvo por Ele.

Por último é bom saber que a sua igreja, por mais verdadeira que seja não salva ninguém. Alguém pode se salvar dentro de qualquer igreja, pode se salvar praticando os Três Fatores de Revolução da Consciência, apesar de qual seja a sua igreja. Não é a igreja instituição que salva a quem, e sim se salva quem constrói a sua salvação, em qualquer igreja a que pertença.

Ao bem da verdade se conclui e convém salientar que as formas de arrependimento pelas culpas do passado e em cada um dos gestos a ele ligados, a ICAR, no perfil satânico, reconheceu que andou na contramão do cristianismo e assim se dirige antes de tudo a Deus, implorando a sua misericórdia por haver traído o Cristo, tergiversado a Doutrina Jesuscristiana.

O pedido de perdão feito pelo Papa João Paulo II deve ser entendido como um fiel reconhecimento de que a ICAR teve e tem culpa no cartório pelos pesados delitos que praticara no decorrer da história do cristianismo. Também pode ter sido, por outro lado, a tentativa de dissimular o seu passado nebuloso pela negação da sua história bimilenária,

Fica claramente demonstrado ao longo da história que a ICAR desalinhada da Doutrina Jesuscristiana desenvolveu uma pseudo em nome do sacro ofício, que lhe permitiu na realidade foi o sacrifício da humanidade e uma grande concentração de riquezas patrimoniais, pregou uma cultura da santidade, mas prevaricou em favor do anticristianismo.

A ação de João Paulo II foi uma resposta à humanidade à sua irrenunciável exigência da verdade, na qual se reconheceu os limites e as fraquezas humanas das várias gerações de discípulos de Cristo clericais da ICAR, mas que não foram discípulos do Cristo e andaram na contramão da verdade cristã.

É a verdade sobre o Cristo que levou João Paulo, em reconhecer que a ICAR tem e teve "culpa no cartório" ao longo da história. E é esta mesma verdade que viria servir como fonte de reconciliação, como afirma o Papa, "o amor da verdade, procurada com humildade, é um dos grandes valores capazes de reunir os homens de hoje através das várias culturas".

A ICAR atravessou séculos configurada sobre o alicerce da mentira, traindo o Cristo e cometendo barbaridades; na pessoa de João Paulo II ela reconheceu estes absurdos, pediu desculpas e assumiu responsabilidade para com a Verdade do Cristo, dizendo que ela não poderia transpor o limiar do novo milênio sem incitar os seus filhos à purificação, pelo arrependimento, dos erros, fdas infidelidades, incoerências, atrasos, procrastinação, etc.

Neste fato de reconhecer as quedas de ontem está a lealdade e a coragem da ICAR de, após ter vivido dois milênios no caos satânico, estar abrindo para todos um novo amanhã.

Existem dois tipos principais de cristianismo: cultural e iniciático. O catolicismo está configurado sobre a égide do cristianismo cultural.

No passado, a ICAR não pôde impedir seus filhos do cometimento das pesadas delinquências porque estava na contramão do cristianismo Jesuscristiano, por isto na trajetória do pecado ela afiançou o processo de delinquência de suas autoridades eclesiais. O pedido de desculpa do Papa, pelos erros cometidos no passado pela ICAR, teria ficado completo se ele tivesse incluído os delitos que Irineu e seus sequazes cometeram contra o Cristo, ao atacar e dizimar os Cristãos Gnósticos de.

O próprio Irineu e seus seguidores, se consciência desperta, teriam reconhecido ainda em vida pelo seu delito de ter perseguido os Gnósticos e ter tirado a Igreja de seu eixo Jesuscristiano.

RERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS

01. Marty, Martin E., Chadwick, Henry, Pelikan, Jaroslav Jan (2000). "Christianity" in the *Encyclopædia Britannica Millennium Edition*. [S.l.]: Encyclopædia Britannica Inc. *The Roman Catholics in the world outnumber all other Christians combined.*

02. [«Number of Catholics and Priests Rises»](#). Zenit News Agency. 12 de fevereiro de 2007. Consultado em 21 de fevereiro de 2008. Arquivado do [original](#) em 25 de fevereiro de 2008

03.

http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_19831126_declaration-masonic_po.html

04. [Papa Clemente XII](#) (28 de Abril de 1738). [«In Eminentissimi - On Freemasonry»](#) (em inglês). Consultado em 31 de Dezembro de 2007

05. [Ir para: a b c](#) [Papa Leão XIII](#) (20 de abril de 1884). [«Humanum Genus»](#) (em [Português](#)). Consultado em 31 de dezembro de 2007
06. [«Porque um católico não pode ser maçom?Dependendo da situação,Sim.»](#) (em [Português](#)). Consultado em 31 de Dezembro de 2007
07. Felipe Aquino. [«Católico e Maçom, é possível?»](#). *Entraí pela porta Estreita* (em [Português](#)). Consultado em 31 de Dezembro de 2007
08. Orlando Fedeli. [«João XXIII, Paulo VI e a Maçonaria»](#) (em [Português](#)). Consultado em 31 de Dezembro de 2007
09. Orlando Fedeli. [«Maçons e Comunistas se rejubilaram com o Concílio Vaticano II»](#) (em [Português](#)). Consultado em 31 de dezembro de 2007
10. [«O motivo consolida-se»](#). *O Derradeiro Combate do Demônio* (em [Português](#)). Consultado em 31 de dezembro de 2007
11. CONSELHO PONTIFÍCIO PARA A PROMOÇÃO DA UNIDADE DOS CRISTÃOS e FEDERAÇÃO LUTERANA MUNDIAL (1999). [«Declaração Conjunta Sobre a Doutrina da Justificação»](#). Santa Sé. Consultado em 4 de Junho de 2009
12. IGREJA CATÓLICA (2000). *Compêndio do Catecismo da Igreja Católica*. Coimbra: Gráfica de Coimbra. pp. **N. 171**. [ISBN 972-603-349-7](#)
13. GEORGE WEIGEL (2002). *A Verdade do Catolicismo. Resposta a Dez Temas Controversos*. Lisboa: Bertrand Editora. pp. **págs. 145 – 147**. [ISBN 972-25-1255-2](#)
14. SAMPAIO, Dilane Soares. "De Fora do Terreiro". *O Discurso Católico e Kardecista Sobre a Umbanda entre 1940 e 1965*. Disponível em http://www.btdt.ufjf.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=196 Arquivado em 19 de dezembro de 2009, no [Wayback Machine](#).. Acesso em 04 de novembro de 2009. p. 58.
15. ISAIA, Artur César. *A Umbanda: as imagens do inimigo no discurso católico de meados do século XX*. Disponível em <http://bmgil.tripod.com/iac29.html> e [http://www.imaginario.com.br/artigo/Arquivado em 4 de junho de 2009, no Wayback Machine. a0031_a0060/a0056-01.shtml](http://www.imaginario.com.br/artigo/Arquivado_em_4_de_junho_de_2009,_no_Wayback_Machine._a0031_a0060/a0056-01.shtml), acesso em 04/11/2009.
16. SCHERER, D. Vicente. *Hospital de Umbanda*. Unitas. Porto Alegre, 46 (3):191-4, 1957, p. 193.
17. KLOPPENBURG, Boaventura. *Umbanda no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1961, p. 195-7.
18. [O teste da ciência e da religião - Comunidade Eterna Misericórdia](#)
19. [History of Science: 1700–1900](#). Lectures by Frederick Gregory - University of Florida - Ph.D., Harvard University. Ouvir palestras 12 (*The End of the Classical World*) e 13 (*Early Christianity and Science*)
20. [History of Science: 1700–1900](#). Lectures by Frederick Gregory - University of Florida - Ph.D., Harvard University. Ouvir palestra 17 (*The Latin West Reawakens*)

21. [Thomas Woods](#), *How the Catholic Church Built Western Civilization*, (Washington, DC: Regenerny, 2005), [ISBN 0-89526-038-7](#)
22. A. Young, Davis (Março de 1988). [«The Contemporary Relevance of Augustine's View of Creation»](#). *Perspectives on Science and Christian Faith* (em inglês). Consultado em 1 de abril de 2009
23. [JOÃO PAULO II](#) (1998). [«Fides et Ratio»](#) (n. 43). [Santa Sé](#). Consultado em 4 de Junho de 2009
24. [Artigo "Perdoai as nossas ofensas" da revista Veja, em 06/04/2005](#)
25. [Artigo "A Interpretação da Bíblia da Igreja" publicado pela Pontifícia Comissão Bíblica do Vaticano](#)
26. [O evolucionismo de Charles Darwin: sentido, história e erros filosóficos \(Professora Marina Vanini\) – MONTFORT](#)
27. [«Vatican official calls atheist theories 'absurd' / Cardinal Levada: No conflict between evolution science and faith in God»](#) (em inglês). [MSNBC](#). 3 de Março de 2009. Consultado em 3 de Junho de 2009
28. [CATHOLIC ENCYCLOPEDIA](#) (1913). [«Science and the Church»](#) (em inglês). [Newadvent.org](#). Consultado em 9 de Junho de 2009
29. [CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ](#) (2008). [«Dignitas Personae»](#). [Santa Sé](#). Consultado em 9 de Junho de 2009
30. DAVID C. LINDBERG e RONALD NUMBERS (1986). *God and Nature. Historical Essays on the Encounter between Christianity and Science* (em inglês). Berkeley: **University of California Press**. **10 páginas**. [ISBN 978-0520055384](#)
31. DAVID C. LINDBERG e RONALD NUMBERS (2003). *When Science and Christianity Meet* (em inglês). Chicago: University of Chicago Press. pp. 57–58. [ISBN 978-0226482149](#)
32. Craig Rusbult. [«Science and Christianity: Are they compatible?»](#) (em inglês). Consultado em 16 de Outubro de 2010
33. Russell Maatman. [«The Galileo Incident»](#) (em inglês). Consultado em 21 de Outubro de 2010
34. Owen Gingerich (2003). [«Truth in Science: Proof, Persuasion, and the Galileo Affair»](#) (PDF) (em inglês). Consultado em 16 de Outubro de 2010
35. THOMAS E. WOODS JR. (2005). *How the Catholic Church Built Western Civilization* (em inglês). [S.l.]: Regnery Publishing, Inc. [ISBN 978-0895260383](#). Nota: uma sinopse do livro pode ser encontrado neste site de língua inglesa.
36. JEROME L. LANGFORD (1998). *Galileo, Science, and the Church* (em inglês) 3 ed. [S.l.]: St. Augustine's Press. [ISBN 978-1890318253](#)
37. [«Christianity, Roman Catholic, Issues in Science and Religion»](#) (em inglês). Consultado em 16 de Outubro de 2010

38. CATHOLIC ENCYCLOPEDIA (1913). [«Galileo Galilei»](#) (em inglês). **Newadvent.org. Consultado em 3 de Outubro de 2010**
39. [Ciência e Fé: Copérnico e Galileu lançados na fogueira?](#), de D. Estêvão Bettencourt (1999)
40. [O Caso Galileu \(II\)](#), de Joaquim Blessmann]
41. McMullin, Ernan ed. (2005), *The Church and Galileo*, Imprensa da Universidade de Notre Dame, Notre Dame, [ISBN 0-268-03483-4](#); pág. 307
42. PAPA JOÃO PAULO II (1979). [«Discurso do Papa João Paulo II Pontifícia Academia das Ciências por ocasião do primeiro centenário do nascimento de Albert Einstein»](#). Santa Sé. **Consultado em 3 de Outubro de 2010**
43. [Pope says sorry for sins of church | World news | The Guardian](#)
44. [Online NewsHour: A Papal Apology, March 13, 2000](#)
43. Peters, Edward. *Inquisition*. New York: The Free Press, 1988. 122, 155-154.
44. Prof. [Aquino, Felipe](#). *Para entender a Inquisição*. Editora Cléofas. 2009. Pág.: 11-13, 98. [ISBN 978-85-88158-56-6](#).
45. [«Os papas e a Inquisição»](#). Site Montfort. Consultado em 7 de janeiro de 2011
46. Vidmar, John (2005). *The Catholic Church Through the Ages*. Paulist Press. p. 94. [ISBN 0809142341](#).
47. Riley-Smith, Jonathan (1997). *The First Crusaders*. Cambridge University Press. P. 6. [ISBN 9780511003080](#).
48. Bokenkotter, Thomas (2004). *A Concise History of the Catholic Church*. Doubleday. pp. 140-141, 192. [ISBN 0385505841](#).
49. J. Denny Weaver (2001). [«Violence in Christian Theology»](#). *Cross Currents*. Consultado em 27 de outubro de 2010
50. [«To What Extent Was The Papacy Responsible For The Growing Criticism Of The Roman Catholic Church?»](#). Site Cyber Essays. Consultado em 28 de janeiro de 2010
51. [«MEMÓRIA E RECONCILIAÇÃO: A IGREJA E AS CULPAS DO PASSADO»](#). Site da Santa Sé. Consultado em 7 de janeiro de 2011
52. *La Política de Los Papas en El Siglo XX - Karlheinz Deschner* (volume 1)
53. *O Papa de Hitler - John Cornwell*
54. [«IGREJA CATÓLICA ALEMÃ INDENIZA 594 ESCRAVOS DO NAZISMO»](#). [www.archivioradiovaticana.va](#). Consultado em 18 de novembro de 2019
55. [Ativistas divulgam nome de padres acusados de pedofilia Brasil](#)
56. [Relatório da Igreja revela mais 11 mil casos de abuso sexual](#)

57. *Pastoral Psychology*, Vol. 52, No. 5, May 2004 (C ° 2004) *The Sexual Abuse Crisis in the Roman Catholic Church: What Psychologists and Counselors Should Know* Thomas G. Plante^{1;2;3} and Courtney Daniels¹ Springer Publishing,
58. [Papa pede desculpa às vítimas de pedofilia através de carta pastoral](#), Euronews, 20 de Março de 2010 (acessado a 3 de Outubro de 2010)
59. [Bispo aposentado defende mudança na escolha de líderes, fim do celibato obrigatório, mais poder para mulheres e camisinha contra Aids](#)
60. [Instrução sobre os critérios de discernimento vocacional acerca das pessoas com tendências homossexuais e da sua admissão ao Seminário e às Ordens Sacras](#), acessado 13 de agosto de 2007
61. CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ (2003). [«Considerações sobre os projectos de reconhecimento legal das uniões entre pessoas homossexuais»](#) (n. 11). Santa Sé. Consultado em 8 de Junho de 2009
62. S. TOMÁS DE AQUINO, Summa Theologica III q.8 a.3 ad 2.
63. St. AMBRÓSIO, De virginitate 8,48: PL 16, 278D: "Caveamus igitur, ne lapsus noster vulnus Ecclesiae fiat." Da "ferida" infligida à Igreja pelo pecado dos seus filhos, fala também LG 11.
64. K. DELAHAYE, La comunità, madre dei credenti, Cassano M. (Bari) 1974, 110. Cf., também, H. RAHNER, Mater Ecclesia. Inni di lode alla Chiesa tratti dal primo millennio della letteratura cristiana, Milano 1972.
65. St. AGOSTINHO, Sermo 25,8: PL 46, 938: "Mater ista sancta, honorata, Mariae similis, et parit et Virgo est. Ex illa nati estis et Christum parit: nam membra Christi estis."
66. S. CIPRIANO, De Ecclesiae catholicae unitate 6: CCL 3, 253: "Habere iam non potest Deum patrem qui ecclesiam non habet matrem." O mesmo S. Cipriano afirmava noutro texto: "Ut habere quis possit Deum patrem, habeat ante ecclesiam matrem" (Epist. 74,7: CCL 3C, 572). E St. Agostinho: "Tenete ergo, carissimi, tenete omnes unanimiter Deum patrem, et matrem Ecclesiam" (In Ps 88, Sermo 2,14: CCL 67, 1244).
68. PAOLINO DI NOLA, Carmen 25, 171-172: CSEL 30, 243: "Inde manet mater aeterni semine verbi / concipiens populos et pariter pariens."
69. St. INÁCIO DE ANTIOQUIA, Ad Romanos, Proem.: SCh 10,124 (Th. Camelot, Paris 21958).
70. Discurso aos participantes no Simpósio Internacional do estudo sobre a Inquisição, promovido pela Comissão Teológico-Histórica do Comité Central do Jubileu, n. 4, 31 de outubro de 1998.
71. Para o que segue cf. H.-G. GADAMER, Verdade e Método, Petrópolis 1998.
72. B. LONERGAN, Il metodo in teologia, Brescia 1975, 173. JOÃO PAULO II, Discorso del 1 Settembre 1999, in: L'Osservatore Romano (2 Settembre 1999) 4.

73. A TMA 34 afirma que "mais ainda do que no primeiro milénio, a comunhão eclesial conheceu dolorosas lacerações".

74. Cf. Discorso di apertura dalla Seconda Sessione del Concilio, del 29 Settembre 1964, in: Enchiridion Vaticanum 1 [106], n. 176.

75. Cf. a documentação do diálogo da caridade entre a Santa Sé e o Patriarcado ecuménico de Constantinopla, in: Tómos Agápes: Vatican - Phanar (1958-1970), Roma-Istanbul 1971.

76. JOÃO PAULO II, Discorso del 1 Settembre 1999, in: L'Osservatore Romano (2 Settembre 1999) 4.

77. O argumento é tratado de modo rigoroso na declaração Nostra aetate, do Vaticano II.

78. Livros do V.M. Samael Aun Weor.

79. Livros do V.M. Rabolú.